

**Entre a tradução e a reescrita: a temática da homossexualidade em
contexto intercultural**

Ana Rita Martins Gonçalves

Dissertação de Mestrado em Tradução

Área de Especialização em Inglês

Março de 2015

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução – Área de Especialização em Inglês, realizada sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Iolanda Ramos.

AGRADECIMENTOS

O meu primeiro agradecimento é dirigido à pessoa que desde o início me motivou quanto a este tema, que viu as suas possibilidades de exploração e que me ajudou a trabalhá-lo “para a perfeição”: a minha orientadora, a Prof.^a Doutora Iolanda Ramos.

Dou o meu segundo agradecimento, como não podia deixar de ser, à minha mãe e ao meu irmão, que mostraram muita compreensão e que me ajudaram, indiretamente.

Agradeço aos meus amigos que insistiram comigo para irmos “beber um café”, embora soubessem que eu ia responder que não podia porque tinha de “fazer a tese”. Em particular, agradeço à minha amiga Susana, que me deu umas luzes quando me sentia estar às cegas.

Por último, como uma gratulação mais secreta, agradeço à pessoa que me motivou a entrar neste mestrado. Que o resultado final compense as pedras do nosso caminho.

ENTRE A TRADUÇÃO E A REESCRITA: A TEMÁTICA DA HOMOSSEXUALIDADE EM CONTEXTO INTERCULTURAL

ANA RITA MARTINS GONÇALVES

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo primário discutir uma questão que tem sido pouco desenvolvida no âmbito dos Estudos de Tradução: a tradução e a reescrita de textos relacionados com a homossexualidade.

O estudo tem por base a análise linguística do tema da homossexualidade em duas fontes diferentes: um texto literário em inglês (e a respetiva tradução para português) e textos jornalísticos em inglês (e as respetivas reescritas para português), com o objetivo de assinalar características específicas da representação desta temática em duas formas diferentes de expressão escrita e em duas línguas diferentes, considerando também a sua tradução. Assim, esta observação de uma “linguagem sobre a homossexualidade” em ambas as línguas em estudo e nos dois registos diferentes tem em conta um contexto intercultural.

A análise dos textos e do seu conteúdo linguístico não resulta apenas numa discussão teórica no âmbito dos Estudos de Tradução; tem como resultado adicional a composição de um glossário inglês-português de termos relativos à homossexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: tradução, reescrita, homossexualidade, literatura, jornalismo

**BETWEEN TRANSLATION AND REWRITING: HOMOSEXUALITY IN AN
INTERCULTURAL CONTEXT**

ANA RITA MARTINS GONÇALVES

ABSTRACT

This dissertation aims primarily to discuss an issue that receives little attention in Translation Studies: the translation and rewriting of texts relating to homosexuality.

The study develops a linguistic analysis of homosexuality as a subject in two different sources: a literary text in English (and its corresponding translation into Portuguese) and journalistic texts in English (and their rewriting in Portuguese). The purpose of this analysis is to highlight special features of the representation of the subject under study in two forms of writing and in two different languages, taking its translation into account. Thus, this reflection on a “language of homosexuality” based on the languages under study and the two types of writing also considers the intercultural context.

This linguistic analysis of the texts not only provides a theoretical discussion in the field of Translation Studies but ultimately results in a bilingual glossary of terms relating to homosexuality.

KEYWORDS: translation, rewriting, homosexuality, literature, journalism

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Categorias de organização de termos calão sobre a homossexualidade	11
Figura 2 – Mapa da análise linguística do corpus.....	28
Figura 3 – Modelo de organização dos dados recolhidos para análise quantitativa e qualitativa (exemplo em português)	29
Figura 4 – Legenda de abreviaturas utilizadas no glossário bilingue	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Apresentação dos dados recolhidos para análise no texto literário em inglês ..	30
Tabela 2 – Apresentação dos dados recolhidos para análise no texto literário em português	34
Tabela 3 – Apresentação dos dados recolhidos para análise nos textos jornalísticos em inglês	40
Tabela 4 – Apresentação dos dados recolhidos para análise nos textos jornalísticos em português	42
Tabela 5 – Frequência de uso das formas de tradução no texto literário	46
Tabela 6 – Exemplos de casos de explicitação encontrados no texto literário	46
Tabela 7 – Exemplos de casos de manutenção encontrados no texto literário	47
Tabela 8 – Frequência de uso das formas de tradução nos textos jornalísticos	48
Tabela 9 – Exemplos de casos de manutenção encontrados nos textos jornalísticos	49
Tabela 10 – Exemplos de casos de omissão encontrados nos textos jornalísticos	49

ÍNDICE

1. Introdução	1
Enquadramento teórico e motivações para a realização do estudo	1
Objeto de estudo e objetivos propostos	3
Organização e metodologia do estudo	4
2. A representação linguística da homossexualidade e a tradução.....	6
A linguagem sobre a homossexualidade.....	6
Caraterização da linguagem sobre a homossexualidade.	7
Níveis de linguagem.....	10
Heteronormatividade e homossexualidade na linguagem.....	13
O tema da homossexualidade na tradução.....	14
3. Dois tipos de texto em observação.....	18
Critério central de definição de <i>corpus</i>	18
Definição do <i>corpus</i>	18
Classificação do <i>corpus</i> selecionado	20
Motivação da escolha do <i>corpus</i> selecionado.....	21
Questão da tradução ou da reescrita nos <i>media</i>	21
4. A linguagem sobre a homossexualidade no texto literário e no texto jornalístico	24
Metodologia de análise.....	24
I. Análise do texto literário.....	29
I.1. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub- <i>corpus</i> não translato	30
I.2. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub- <i>corpus</i> translato	34
I.3. Análise das figuras da linguagem e de outros elementos linguísticos.....	37
I.3.1. Interpretação dos dados do sub- <i>corpus</i> não translato	37
I.3.2. Interpretação dos dados do sub- <i>corpus</i> translato	39

II. Análise dos textos jornalísticos	40
II.1. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub- <i>corpus</i> não translato.....	40
II.2. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub- <i>corpus</i> translato.....	42
II.3. Análise das figuras da linguagem e de outros elementos linguísticos	44
II.3.1. Interpretação dos dados do sub- <i>corpus</i> não translato	44
II.3.2. Interpretação dos dados do sub- <i>corpus</i> translato.....	45
III. Cruzamento de dados	45
III.1. Verificação dos procedimentos de tradução utilizados no texto literário.....	46
III.2. Verificação dos procedimentos de tradução utilizados na reescrita dos textos jornalísticos.....	48
III.3. Verificação de uma linguagem de binariedade	50
5. Glossário bilingue.....	52
6. Conclusões	59
Bibliografia primária	65
Textos literários	65
Textos jornalísticos.....	65
Bibliografia secundária.....	68
Dicionários <i>online</i>	72
Guias de estilo <i>online</i>	72
Anexos	i
Anexo 1 a 28.....	iii a lxxxiv

1. INTRODUÇÃO

Como é sabido, a tradução constitui não só uma operação textual e uma atividade cognitiva, mas também uma forma de comunicação essencial entre as sociedades. Além de se verificar a sua existência em vários aspetos do quotidiano, também se confirma a necessidade crescente de recorrer a esta forma de passagem de informações entre as línguas.

Além da tradução, também as questões da orientação sexual, da homofobia ou da identidade de género estão bastante presentes na atualidade e são debatidas a nível global, tal como comprovam acontecimentos passados em 2014 relativos a casos mais específicos, como sucedeu com o Festival da Eurovisão, cujo primeiro lugar foi atribuído a um travesti de origem austríaca; com a promulgação de uma lei contra a homossexualidade no Uganda; ou com o próprio debate em Portugal a respeito da coadoção por casais homossexuais.

No entanto, estes dois aspetos da vida em sociedade, a tradução e a homossexualidade, raramente se interseitam em estudos pertinentes, suprimindo a possibilidade de aumentar o conhecimento a respeito dos mesmos. Esta raridade de interseção pode dever-se ao facto de as questões de género e da sexualidade ainda serem vistas, em várias áreas do saber, como assuntos minoritários, facto que Michael Cronin defende para o caso dos Estudos de Tradução (2009:170).

Assim, a partir do interesse despertado para a temática da homossexualidade em função das diversas ocorrências do passado ano civil que mostraram a característica de globalidade deste tema e da observação de possíveis benefícios no estudo da temática pela área da Tradução, revelou-se pertinente a concretização de um estudo que cruzasse estes dois aspetos, de modo a conhecer e compreender mais sobre a transposição entre línguas e culturas, numa ótica intercultural, de um tema cada vez menos tabu na era da globalização.

Enquadramento teórico e motivações para a realização do estudo

Apesar de a homossexualidade ser um tema cada vez mais recorrente em vários aspetos da vida social, ainda não foi, em grande medida, explorada por áreas científicas como os Estudos de Tradução. Segundo foi possível apurar, até ao momento presente,

foram poucos os autores desta área que se debruçaram sobre o tema da homossexualidade em exclusivo, bem como sobre a linguagem sobre o tema. Com efeito, Keith Harvey explorou a identidade homossexual em interseção com a transferência de informações entre culturas, chegando à conclusão de que existe, de facto, uma linguagem sobre a homossexualidade, mas direccionando o seu estudo, exclusivamente, para as línguas francesa e inglesa (Harvey 2000a, 2000b). Félix González, por seu turno, estudou a caracterização homossexual entre o inglês e o espanhol, contribuindo com vários elementos linguísticos importantes a respeito da abordagem da temática (González 2008). No entanto, a investigação teórica levada a cabo para o caso português não permitiu encontrar estudos em tradução sobre a homossexualidade, o que revelou uma lacuna a nível do conhecimento científico que ainda não foi colmatada. De acordo com o que foi possível averiguar, existem apenas alguns estudos para a língua portuguesa de aspetos inerentes ao tema que, contudo, não chegam a abordar a homossexualidade em concreto. São exemplos disso o estudo de Catarina Xavier sobre a tradução de linguagem tabu entre o inglês e o português, no qual, apesar de se comparar um tipo de linguagem específica que, na maioria das vezes, inclui a temática homossexual, não se chega a abordar o assunto em questão (Xavier 2009); o estudo de Carlos Gouveia a respeito da representação dos homossexuais no *Diário de Notícias* (Gouveia 2005), que restringe conclusões a um único meio de divulgação de informação (um jornal) e a uma única língua (o português), além de não debater a parte da tradução; ou o estudo de Fabio Pinho sobre a representação do conhecimento relativo à homossexualidade para o português do Brasil, que exclui a vertente da tradução (Pinho 2010).

Com base no que acabou de ser exposto, revela-se pertinente a realização de um estudo em tradução sobre textos relacionados com a homossexualidade para o caso da língua portuguesa, sendo a motivação de base a escassez de estudos, de investigação e de um corpo teórico sobre a referida temática.

O estudo de uma linguagem sobre a homossexualidade e da sua tradução não é independente das relações entre as línguas e as culturas em questão, pelo que deve ser tido em consideração o complexo pano de fundo identitário e transdisciplinar em que as línguas se enquadram (Munday 2008:129). Assim, o estudo que aqui se apresenta constitui uma investigação de âmbito intercultural, na medida em que é observado um evento de comunicação intercultural e respetivos participantes, *setting*, circunstâncias culturais e ângulo social e linguístico (Holliday, Hyde e Kullman 2004:150).

Objeto de estudo e objetivos propostos

A presente dissertação procura estudar a abordagem, por meio da linguagem, da temática da homossexualidade (e de alguns subtemas relacionados) em dois tipos de escrita de duas línguas diferentes: o texto literário e o texto jornalístico no português e no inglês.

Antes de iniciar o estudo, é necessário pensar na seguinte questão: existe alguma diferença no discurso (em sentido lato) quando se fala em homossexualidade? A partir de um ponto de vista empírico, parece ser possível afirmar a existência de uma diferença no discurso quando se fala deste tema, se o interlocutor conseguir depreender a sua presença num determinado enunciado com base no contexto em que se insere, no parceiro de comunicação ou através da utilização de determinadas palavras. Com base nesta proposição, formulam-se os pontos de partida para a investigação que estarão na base da presente dissertação:

1. possibilidade de existência de uma forma própria de falar sobre o tema;
2. possibilidade de existência de diferença na expressão da temática entre os dois tipos de texto propostos para análise;
3. possibilidade de diferenciação no modo de abordagem da homossexualidade entre as duas línguas em estudo;
4. possibilidade de presença de fatores externos, em contexto intercultural, que influenciam a abordagem da temática no âmbito dos dois tipos de escrita propostos.

Relativamente ao ponto 2 acima indicado, Newmark destaca a expressividade dos textos literários face aos textos informativos (1988:40), o que aponta para uma possível diferença quanto aos resultados obtidos pelos dois tipos de texto que aqui se analisam. Além destes pontos, serão exploradas outras duas questões mais direcionadas para as vertentes da linguística e da tradução, a saber, quais as ferramentas linguísticas a que o inglês e o português recorrem para expressarem a homossexualidade e como se faz a passagem da mensagem sobre o tema de uma língua para a outra.

Assim, o que se procura alcançar com o presente estudo é a resposta para cada uma destas questões de cariz linguístico e tradutório, num pano de fundo cultural, e, por fim, sistematizar os dados mais relevantes recolhidos num glossário bilingue sobre a temática.

Depois de apresentadas as principais questões orientadoras do estudo, é possível apresentar uma hipótese que servirá de ponto de partida para a investigação, a fim de ser comprovada ou refutada ao longo e no final da dissertação. A partir da observação do *corpus*, presume-se ser possível confirmar a existência de diferença na forma de falar sobre a homossexualidade entre o tipo de texto literário e o tipo de texto jornalístico. Contudo, pensa-se não ser verificada diferença na forma como o inglês e o português abordam o tema, uma vez que se trata de países com realidades sociais relativamente próximas.

Organização e metodologia do estudo

De modo a cumprir os objetivos acima propostos, optou-se pela seguinte organização e metodologia. A dissertação divide-se em três partes essenciais. A primeira parte corresponde a uma revisão de literatura cujo enfoque é **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**. Neste capítulo, serão analisadas as teorias de alguns autores a respeito dos tópicos envolvidos no presente estudo, embora, como foi possível concluir, a investigação realizada até ao presente não seja vasta.

A segunda parte dedica-se à definição do *corpus* que será sujeito a análise, no capítulo **Dois tipos de texto em observação**. A respeito da constituição do *corpus*, procurou-se reunir documentos junto da associação ILGA, com o propósito de recolher textos numa fonte que trabalha exclusivamente sobre o tema. Contudo, a associação, que se mostrou disponível num contacto inicial, deixou de responder às solicitações de colaboração, pelo que foi necessário recorrer à recolha de textos via Internet, procurando sempre fontes fidedignas para a realização desta tarefa. Em suma, o trabalho focar-se-á na observação de um texto literário e da sua tradução, por um lado, e de textos jornalísticos e da sua reescrita, por outro, do inglês para o português, de modo a se conseguir obter dados variados para análise. O grupo de textos literários é composto por *The Line of Beauty* (2004), de Alan Hollinghurst, e a respetiva tradução para português, *A Linha da Beleza* (2005), realizada por José Vieira de Lima. Por sua vez, o grupo de textos jornalísticos é mais extenso, sendo composto por dez textos publicados em países de língua inglesa e dez textos publicados em Portugal entre 2014 e o mês de janeiro de 2015.

A parte seguinte, **A linguagem sobre a homossexualidade no texto literário e no texto jornalístico**, destina-se à análise linguística do *corpus*, através da apresentação

e exploração dos dados recolhidos. No início desta fase, será explicada a metodologia de análise a seguir e, posteriormente, será realizada a análise com base nos trâmites definidos. Essencialmente, irá optar-se por uma análise linguística de um determinado conjunto de textos ou, como Louise von Flotow define para a questão do género (2010:131), será feita uma microanálise, uma vez que a análise se foca em aspetos da linguagem que reflitam ou ocultem questões do tema selecionado. Pretende-se recolher o léxico utilizado na representação deste tema em cada uma das línguas em questão, assim como o conjunto de figuras da linguagem mais utilizadas, de modo a ser possível verificar as diferenças entre um registo de âmbito lúdico e um registo de âmbito informativo e as dissemelhanças presentes numa tradução e numa reescrita de um texto sobre este tema. É importante sublinhar que esta análise de carácter linguístico não fará uma análise da construção da identidade sexual ou de género, nem uma crítica a qualquer orientação sexual por meio dos textos que constituem o *corpus*.

Em seguida, é apresentado um **Glossário bilingue** sobre a temática, que é parte integrante do estudo por ter sido elaborado a partir dos dados do *corpus* recolhidos e analisados, com o objetivo de sistematizar os resultados e permitir uma base de partida para futuras investigações.

Por último, serão tiradas algumas **Conclusões** sobre a tradução/reescrita da linguagem sobre a homossexualidade.

A dissertação é complementada por um conjunto de anexos, constituído por quadros que contêm os pares de tradução correspondentes ao texto literário (Anexo 1) e aos textos jornalísticos (Anexo 2), quadros com os diferentes dados recolhidos relativamente à homossexualidade no texto literário de língua inglesa e na sua tradução para português (Anexos 3 e 4) e nos textos jornalísticos de língua inglesa e respetivas reescritas em português (Anexos 5 e 6), um quadro com dados recolhidos em todo o *corpus* relativamente à linguagem sobre a heterossexualidade (Anexo 7), para eventual contraste com a linguagem sobre a homossexualidade e, por último, as capas e a indicações bibliográficas das obras literárias (Anexo 8) e a transcrição de todos os textos jornalísticos analisados no presente estudo (Anexos 9 a 28).

2. A REPRESENTAÇÃO LINGUÍSTICA DA HOMOSSEXUALIDADE E A TRADUÇÃO

Nesta primeira fase da dissertação, será realizada uma revisão de literatura pertinente para o estudo proposto, tendo em vista compreender até que ponto (e de acordo com o que foi possível apurar) o tema da homossexualidade foi estudado na área da tradução.

A linguagem sobre a homossexualidade

Subsiste uma questão central que se impõe: existe uma forma de expressão linguística própria dos homossexuais ou dos indivíduos que falam sobre a homossexualidade? Esta parece ser uma questão pouco debatida e desenvolvida, quer em estudos gerais do âmbito da Sociologia e da Psicologia, quer em estudos específicos como os *Queer Studies*, o que também inviabiliza a exploração da questão por outras áreas do saber menos dedicadas a questões minoritárias. Ainda assim, alguns autores insistem na existência de uma linguagem sobre a homossexualidade enquanto definidora de um subgrupo social cuja existência é, há várias décadas, uma realidade assumida.

Ramon, por exemplo, defende a existência de uma linguagem *gay/lésbica* na sociedade norte-americana, da qual os homossexuais são uma subcultura com um vocabulário especializado com função de comunicação e identificação da subcultura (Ramon 2012:5). A autora aprofunda mais este ponto ao afirmar que, com o propósito de diminuir a sua rejeição pelo grupo dominante, ou seja, pelos heterossexuais, os homossexuais têm a necessidade de alternar entre uma linguagem heterossexual e uma linguagem homossexual (2012:7). Assim, aponta-se não só para a existência de uma “linguagem homossexual” como meio de comunicação e de identificação de um subgrupo social caracterizado pela sua orientação sexual (a homossexualidade), como também para o facto de a sua existência ter origem na diferenciação em relação ao resto da comunidade de orientação heterossexual.

Outros autores denominam esta linguagem sobre a homossexualidade de “camp talk”, uma forma de falar caracterizada, essencialmente, por um carácter efeminado, o que indicia a sua utilização em especial pelos homossexuais masculinos. Essa linguagem tem

sido, fundamentalmente, estudada em relação à língua inglesa (von Flotow 2009, 2010; Harvey 2000a), havendo também estudos para o espanhol (González 2008), mas existindo uma carência no caso do português. O “camp talk”, tal como Harvey afirma, é uma forma da linguagem que procura denotar uma identidade *gay*, fazendo-o através da transmissão do estereótipo do homem homossexual (2000a:449) ou, como Babuscio (citado por Harvey 2000a:454) indica, através da rotulagem das pessoas de acordo com a sua sexualidade. Harvey sumaria ainda que a linguagem “camp” é o recurso semiótico típico dos homens homossexuais¹ para criticar a sociedade heterossexual e para demarcar a sua diferença (2000a:461), o que significa que a linguagem sobre a homossexualidade inclui também elementos extralinguísticos.

No caso do “camp” inglês, Winzell aponta para a sua proliferação após as rixas de Stonewall na década de 70 do século XX, nos Estados Unidos, a partir das quais ganhou força o movimento de defesa dos homossexuais perseguidos e estigmatizados no país (1994:17). Por outro lado, em Portugal, ainda não foi definido um ponto de partida deste tipo, uma vez que pensar na existência de uma linguagem sobre a homossexualidade ainda não é uma preocupação que faça parte da maioria dos estudos da área da Psicologia, da Sociologia ou mesmo da Tradução.

Caraterização da linguagem sobre a homossexualidade

Os autores supramencionados que estudaram a linguagem sobre a homossexualidade noutras línguas chegaram a conclusões caraterizantes dessa linguagem no inglês, no espanhol e no francês. Recorrendo às suas conclusões (Ramon 2012, González 2008, Harvey 2000a), é possível apresentar, em seguida, uma caraterização da linguagem sobre a homossexualidade, que se divide entre linguagem verbal e linguagem não-verbal.

Na linguagem verbal, encontram-se várias caraterísticas que se aplicam quer à linguagem escrita, quer à linguagem oral, havendo também alguns aspetos específicos de cada um destes meios. Começando pelos aspetos comuns, os autores destacam exemplos lexicais e semânticos, para além de temas de ordem específica.

¹ A respeito da semiótica *gay*, Dynes define-a como o conjunto de símbolos e artefactos que são exibidos por uma pessoa para mostrar a sua pertença à comunidade homossexual ou a um setor dessa comunidade (1990:1177).

O principal aspeto ao nível da semântica e do léxico utilizado na linguagem sobre a homossexualidade é a referência feita no feminino para identificar homens homossexuais². Esta referência pode ocorrer através do tratamento de homens no feminino (“Aquela bicha maluca”), do uso de nomes femininos para homens (Mary e Nancy são comuns no inglês; María e Teresita são comuns no espanhol), do falar feminino enquanto homem e da referência à efeminação ou à condição feminina do homem (“girl”, “womanish”). Outras características ao nível do léxico e da semântica, em contexto anglófono, são o uso de marcadores do discurso que envolvem constantemente o interlocutor (“I mean”, “if you know what I mean”), de expressões enfáticas (“oh my”), de vários adjetivos (no caso de homens, adjetivos tipicamente femininos como “wonderful” e “adorable”) e de coocorrências de unidades linguísticas marcadamente homossexuais com sentido pejorativo e irónico (“screaming queens”). Também se regista uma ênfase em palavras inapropriadas e o uso de linguagem tabu, assim como o uso de expressões em francês para o caso da língua inglesa (para proporcionar sofisticação e cosmopolitismo). A linguagem sobre a homossexualidade contém linguagem tabu, uma vez que um dos aspetos centrais da questão da homossexualidade é a atividade sexual entre parceiros do mesmo género e que o sexo ainda é um tema tabu na maioria das sociedades. Por último, Ramon, González e Harvey apontam para o uso de figuras da linguagem como a ironia, a metonímia, o eufemismo, a hipérbole e o humor.

Os principais temas abordados ou relacionados com a homossexualidade são a atividade e o desejo sexuais, paixões passadas, o fingimento de alguns princípios como a decência e a retitude (perante os heterossexuais), a solidariedade (quer a favor dos homossexuais, quer a favor dos heterossexuais) e a promoção do sentido estético.

Além disso, também se registam temas que servem o propósito de referência ou representação da homossexualidade, no sentido em que um determinado termo de um tema específico designa uma pessoa *gay* ou a homossexualidade em geral, numa espécie de hiperonímia-hiponímia, tal como se indica em seguida.

- Relações de cariz sexual – se existir uma relação sexual, o homossexual é referido como “partner”; se não existir, é tratado como “sister”;

² Esta característica da linguagem sobre a homossexualidade não só é apontada por Ramon, González e Harvey, como também por Allan e Burridge: “Gay men are wont to refer to one another (certainly to queens) using female names, feminine pronouns and feminine address forms, such as *sister*, *aunty*, *sweetheart*, *dearie*, *darling*, *bitch*, etc.” (2006:157).

- Idade – “chicken” designa um homossexual jovem e “mother” um homossexual mais velho, por exemplo;
- Marcação do comportamento homossexual – como pelo adjetivo “screamer”, que designa um homem tendencialmente histérico;
- Alusão metonímica aos órgãos sexuais femininos – apenas para o caso dos homens, como “pussy”;
- Alusão à mitologia e ao folclore – como “fairy”;
- Uso metonímico de cores – as principais cores que caracterizam a homossexualidade são o roxo e suas variantes (lilás, lavanda, violeta e malva), o rosa e o arco-íris;
- Flores – enquanto hiperónimo (“flower”) e enquanto hipónimo (como “daisy” e “pansy”);
- Noção de juventude – rapaz jovem, efeminado, com ar angelical e com papel passivo na relação (“angel”);
- Qualidades morais e psicológicas – como a doçura, a delicadeza e a suavidade ou a fraqueza e a cobardia (como “weak sister”);
- Comida – em especial, fruta e bolos (“fruitcake”);
- Profissões – em especial, as tipicamente femininas para designar homens (“hair-dresser”);
- Referência à prostituição – no caso dos homens;
- Relações familiares – “daughter”, “sister” ou “mother”;
- Hierarquia da realeza – “princess” ou “queen”.

Na linguagem sobre a homossexualidade, a oralidade em particular também possui características próprias, tais como uma pronúncia mais afetada, uma dicção mais lenta e mudanças de cadência (no caso dos homens) ou um tom mais baixo e menos mudanças de cadência (no caso das mulheres)³.

A nível da linguagem não-verbal, os autores apontam para o uso ou a representação de gestos e maneirismos próprios, como jeitos efeminados nos homens e a teatralidade de movimentos, o uso de roupas específicas, vistosas e coloridas (a que se associa o termo “drag queen”, por exemplo), de maquilhagem e de joias.

³ Todos estes aspetos foram estudados cientificamente segundo indicação dos autores mencionados. Ramon, em particular, aponta para um estudo em que 100 % da amostra da população utilizada para um dos estudos identificou homens homossexuais a partir de gravações áudio (2012:26).

Níveis de linguagem

Uma vez que o conhecimento científico no âmbito dos Estudos de Tradução a respeito da representação linguística da temática da homossexualidade ainda é bastante limitado, só a partir de modelos existentes a respeito do uso da linguagem pelos falantes noutros contextos e de temas mais gerais é possível chegar aos aspetos que melhor se aplicam à descrição da temática em estudo, além da análise ou da procura das características acima delineadas.

Por exemplo, é comum a análise de variantes da linguagem, aplicadas a diferentes situações linguísticas. A este respeito, Xavier (2009) reúne quatro pontos de variação linguística aplicáveis ao inglês e ao português no âmbito de um estudo sobre a linguagem tabu, a que chama “classificação de instâncias lexicais”. Esses quatro pontos de variação têm como ponto de partida a linguagem padrão das línguas e três pontos de afastamento em relação ao nível padrão, que são a linguagem informal, o calão e a linguagem tabu, por ordem de afastamento. Revela-se necessário fazer a distinção destas quatro variações dentro das línguas.

A respeito da variante padrão, Ferreira (citado por Xavier 2009:107) afirma que é a “língua oficial, de cultura, de ensino”. No mesmo sentido, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (*online*)⁴ define como padrão a “variante linguística considerada prestigiada e referência de uma comunidade, principalmente no ensino e nos meios de comunicação”, “Que serve de referência ou de modelo” (DPLP 2015). Também para o caso do inglês, Edensor diz que a variante “standard” corresponde ao “‘good English’, (English spoken in court or by educated people)” (2009:2). Assim, a linguagem padrão de uma língua pode ser definida como a variante mais comum dessa língua, que é divulgada em situações oficiais, difundida nos meios de cultura e transmitida no ensino, servindo como base de referência e de prestígio.

A variante informal possui linhas definidoras ténues. Tal como Xavier confirma (2009:108), esta é uma variante genérica, que não se encaixa no nível padrão nem nos outros dois níveis menos prestigiados de uma língua. Pode abarcar, portanto, algumas expressões populares, coloquiais e familiares, sem possuir características ofensivas e depreciativas muito fortes. Recorrendo mais uma vez ao DPLP, confirma-se que

⁴ Doravante, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa *online* será referido pela sigla DPLP.

“informal” se refere a algo que não é formal e que transmite familiaridade ou descontração.

Por sua vez, a variante de calão é descrita como “Linguagem considerada grosseira ou rude. = GÍRIA” (DPLP 2015), sendo que gíria é definida como “Linguagem usada por determinado grupo, geralmente incompreensível para quem não pertence ao grupo e que serve também como meio de realçar a sua especificidade. Linguagem considerada grosseira ou rude” (*ibid.*). No que diz respeito a esta função de identificação grupal por parte da linguagem calão, Williams afirma que este registo de linguagem se restringe a um pequeno grupo de indivíduos, com o objetivo de distinguir os “insiders” dos “outsiders” de um grupo por meio da criação de barreiras linguísticas (2005:228-229). O autor também afirma que uma versão do calão é o jargão, que possui as mesmas funções, mas que se distingue por utilizar uma linguagem mais técnica (2005:229). Desta forma, depreende-se que o calão recorre a um tipo de linguagem mais coloquial, em oposição à linguagem técnica presente no jargão. Legaudaite, ao falar da característica de identificação grupal do calão, diz que o uso do calão está associado à oposição à autoridade, a indivíduos não pertencentes a um grupo e mesmo a amigos, sendo utilizado por comunidades com pouco poder na sociedade e que tentam esconder as suas práticas (2009:181). Assim, a variante calão da linguagem pode ser definida como a fração de uma língua que é grosseira e rude e que, muitas vezes, é utilizada por certos grupos para identificação própria e para sua distinção em relação ao resto da sociedade. A respeito de termos calão para abordar a homossexualidade, Simes apresenta algumas categorias básicas que se organizam da seguinte forma (1990:1201):

- | |
|--|
| <p>A. Homens homossexuais:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Papel masculino, ativo, “insersor” no ato sexual;2. Papel feminino, passivo, “recetor” no ato sexual;3. Homem efeminado que pode ser <i>gay</i>;4. Praticante de felação. <p>B. Mulheres homossexuais:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Papel masculino, ativo;2. Papel (ultra) feminino, passivo;3. Mulher masculinizada que pode ser lésbica. |
|--|

Figura 1 – Categorias de organização de termos calão sobre a homossexualidade

Simes exclui, no caso feminino, a quarta categoria, embora mais à frente refira alguns termos referentes a mulheres praticantes de sexo oral com mulheres. A partir desta esquematização de termos calão referentes à homossexualidade, conclui-se que, para Simes, a utilização de termos calão depende do binómio ativo vs. passivo, no qual os papéis sexuais são centrais na definição de categorias. A este respeito, Simes afirma que os termos calão existentes revelam, no seu sentido e derivação, o entendimento popular a respeito da homossexualidade e do comportamento e/ou atividade sexual e que existem poucos “slang terms that mean homosexual, pure and simple, without reference to sexual roles and acts” (1990:1204).

Por último, a linguagem tabu é vista como o extremo de afastamento da linguagem padrão em termos de prestígio (Xavier 2009:108). Xavier recupera a definição de linguagem tabu de Villar, que diz que “são as palavras, locuções ou aceções tabus, consideradas chulas, grosseiras ou ofensivas demais na maioria dos contextos; trata-se dos palavrões e afins, vocábulos que se referem em geral ao metabolismo orgânico (...) [e] aos órgãos e funções sexuais” (*ibid.*). A definição de Villar pode ser complementada, por exemplo, por uma das definições de “tabu” que surgem no DPLP: “Medo ou proibição de origem religiosa, social ou cultural” (DPLP 2015). Com esta explicação, depreende-se que o tabu se aplica não só a órgãos e funções do corpo humano, de carácter sexual, mas também a algo que não deve ser expressado numa sociedade, por ter implicações em valores religiosos, sociais e culturais⁵. Allan e Burrige estendem a lista de temáticas a que a linguagem tabu se refere, ao incluírem os diversos fluidos do corpo humano e os atos de libertação desses fluidos (como a urina, a menstruação, a defecação, etc.), doenças e morte, abordagem de pessoas e outros seres, objetos e lugares sagrados e o tema da comida (2006:1). Em suma, as palavras tabu referem-se a “social constraints on the individual’s behaviour where it can cause discomfort, harm or injury” (*ibid.*). Dentro do tema do sexo, que os autores caracterizam várias vezes como sendo um tema tabu, inclui-se como subtemas mais “tabuizados” as esposas infiéis e a homossexualidade masculina (2006:145). Uma vez que o tabu envolve questões religiosas, sociais e culturais, o que é considerado tabu e, conseqüentemente, linguagem tabu depende de cada língua ou cultura (Xavier 2009:62, Allan e Burrige 2006:9-10, Legaudaite 2010:92), o que leva à seguinte questão: o tradutor, ao fazer a passagem da mensagem de língua inglesa para língua

⁵ A este respeito, Allan e Burrige afirmam: “Sexual activity is tabooed as a topic for public display and severely constrained as a topic for discussion” (2006:144).

portuguesa, tem em consideração que as diferentes línguas têm percepções diferentes quanto ao que é linguagem apropriada para diferentes situações comunicativas? Xavier assinala também o facto de o tabu implicar um determinado grau de conservadorismo, que resulta na proibição de utilização de certas palavras a nível cultural. Ao pensar neste aspeto, chega-se à conclusão de que “a linguagem tabu é um dos desvios à norma com valor potencial mais chocante para o interlocutor, numa situação comunicativa” (2009:71) ou que, como Holliday *et al.* afirmam, possui um “wounding power” (2004:18). Assim, a linguagem tabu pode ser definida como a variante de uma língua com menor prestígio (Xavier 2009:108), que é marcada por um efeito chocante, ofensivo e grosseiro ao abordar temas culturais e sociais, como a religião e o sexo. A respeito do carácter ofensivo da linguagem tabu, deve referir-se outro uso da linguagem que Allan e BurrIDGE também associam ao tabu e que definem como “a word or phrase with connotations that are offensive either about the denotatum and/or to people addressed or overhearing the utterance”: o disfemismo (2006:31).

Em último lugar, ainda relativamente aos níveis da linguagem, Newmark apresenta uma classificação de variantes da linguagem com base na generalidade e na dificuldade, composta pelas categorias de simples, popular, neutra, educada, técnica e técnica com opacidade; e outra classificação com base na formalidade, composta por “officialese” (que corresponde a uma “gíria administrativa”), oficial, formal, neutra, informal, coloquial, calão e tabu (1988:14). Como se verifica, ambas as classificações têm elementos comuns à classificação de Xavier, mas carecem de uma explicação clara das diferenças entre cada uma, pelo que se torna um modelo mais complexo de aplicar.

Heteronormatividade e homossexualidade na linguagem

Societies view heterosexuality as the acceptable and normative lifestyle because it is what we have been socialized to accept. Homosexuals are viewed as a subculture and are sometimes seen as lower status citizens compared to heterosexuals. (Ramon 2012:10)

Ao definir a linguagem sobre a homossexualidade ao longo deste segundo capítulo, deparamo-nos com uma problemática relevante e que merece ser abordada com maior ênfase: a linguagem sobre a homossexualidade tem origem na distinção do subgrupo homossexual em relação ao grupo dominante (heterossexual). A análise desta afirmação orienta observações em três sentidos: (i) os heterossexuais são vistos como a norma social (ou seja, as sociedades em geral vivem segundo a heteronormatividade), (ii)

os homossexuais ainda são uma minoria social menosprezada e (iii) a representação da homossexualidade é realizada a partir de (auto)discriminação para distinção do grupo minoritário em relação ao grupo dominante.

A heteronormatividade, tal como é possível observar pela desconstrução da palavra, é a heterossexualidade considerada como norma nas sociedades (Souza e Pereira 2013:81, Herek 2004:16). Esta normatividade em torno da heterossexualidade demonstra a dicotomia entre a heterossexualidade e o seu oposto: a homossexualidade. Em termos linguísticos, existe uma linguagem caracterizante para cada um dos polos, como já foi referido acima. Tudo o que existe fora da norma é visto como “à margem” e pode até ser perceptível como um risco para a estabilidade dessa norma. É nestes moldes que a homossexualidade, enquanto orientação sexual que se traduz em atração física e/ou emocional por pessoas do mesmo sexo, é rejeitada na maioria das sociedades, sendo os homossexuais segregados em relação ao grupo dominante, formando-se a minoria (Souza e Pereira 2013:82).

Em suma, os termos “heterossexualidade” e “homossexualidade” resultam da construção de identidades sexuais, pela demarcação de diferenças entre ambas. Como Souza e Pereira sublinham, será sempre necessária a existência da minoria como polo oposto do que é “normal”, para manter a posição do que é “normal” na sociedade *versus* o que é “anormal” (2013:82). Desta forma, a representação da homossexualidade seria sempre realizada segundo uma perpetuação do binómio hetero/homo, em que existiria discriminação do subgrupo pelo grupo dominante e autodiscriminação pelo subgrupo em relação ao grupo dominante para demarcação das diferenças entre ambos. Assim, a distinção da linguagem sobre a homossexualidade a partir da linguagem sobre a heterossexualidade depende fortemente desta discriminação, pelo que ambas as linguagens podem ser contrastivas. Este contraste na linguagem será analisado no subcapítulo **Verificação de uma linguagem de binariedade**, tendo em conta os dados do *corpus* selecionado para sustentação desta teoria.

O tema da homossexualidade na tradução

(...) if writing about homosexual experience is not established generically in a given culture, is gay writing from another culture likely to suffer repression or more subtle forms of censorship and transformation in translation? (Harvey 2000b:139)

Apesar de a homossexualidade ainda não ser um tema explorado, em grande medida, pelos Estudos de Tradução, é possível pensar em algumas questões sobre a abordagem da temática nesta área, tais como as indicadas na **Introdução** e tal como a citação de Harvey sugere. Algumas dessas questões, que representam possíveis dúvidas de um tradutor no momento de passagem da mensagem, estão relacionadas com censura ou mesmo com uma autocensura infligida pelo próprio tradutor a respeito da temática da homossexualidade, se tiver preconceitos e/ou se considerar a homossexualidade um tema tabu na sua sociedade, pelo que as suas escolhas em relação à representação do tema dependem das expectativas do leitor com base nessa proposição.

A respeito da tradução de linguagem tabu para legendagem, Xavier concluiu que o tradutor dos dias de hoje é autocensor, recorrendo à estratégia de omissão como mecanismo de autocensura (2009:131). Fazendo o paralelismo com a linguagem sobre a homossexualidade, constituída também por linguagem tabu como já foi explicitado, faria sentido esperar que o tradutor fosse autocensor, omitindo a maior parte das ocorrências deste tipo de linguagem. Contudo, os tipos de texto analisados no âmbito desta dissertação são diferentes da legendagem, onde existe também a restrição de espaço, que resulta na eliminação do que não é estritamente necessário, pelo que o resultado da presente investigação não permitiu aprofundar este aspeto.

No entanto, a respeito da censura exterior ao tradutor, Xavier aponta para, no caso português, terem existido “mais de cinquenta anos de censura implícita e explícita nos meios de comunicação” (2009:131), o que pode influenciar o trabalho do tradutor, se tiver de corresponder a restrições imputadas e fora do seu controlo⁶, apesar de todo o tempo passado desde o fim da censura “oficial”, tal como Xavier aponta (2009:132). Além da censura, outros fatores externos podem ser, por exemplo, o tipo de público a que se destina o texto de chegada, cujas expectativas delimitam em grande medida a forma de produção do texto, ou a seriedade do meio de comunicação, que impõe um código de ética que deve ser seguido e respeitado por todos os produtores de texto nesse meio. Aqui, destaca-se, principalmente, a produção de texto no âmbito jornalístico.

⁶ A respeito da tradução no âmbito da censura, destaca-se, por exemplo, o recente estudo de Dulce Afonso sobre o discurso político (Afonso 2012). Os mesmos moldes de observação de Afonso poderiam ser utilizados numa observação da tradução da linguagem sobre a homossexualidade no contexto da censura em Portugal.

No sentido de perceber se existe uma preocupação ética por parte dos jornais de língua inglesa e de língua portuguesa em relação à abordagem da temática da homossexualidade, foram explorados o *Código de ética e de conduta* da RTP, o *Livro de Estilo* da Lusa, o *News Style Guide* da BBC e o *Style Guide* do *The Guardian*, materiais que se encontram disponíveis *online* nos *sites* das respetivas fontes jornalísticas.

Na análise destes documentos que definem o modo de comunicação de cada uma destas agências, verificou-se que a RTP defende um serviço público com base na isenção, independência de informação, liberdade e divulgação de informação entre todos os elementos sociais (indivíduos, grupos e comunidades), incluindo minorias étnicas, regionais, religiosas ou de outra natureza ou comunidades cujo reconhecimento social é inferior. Ainda assim, não menciona explicitamente o tema da homossexualidade. No caso da Agência Lusa, o *Livro de Estilo* defende a imparcialidade na divulgação das notícias em questões sociais, procurando também isenção e rigor. Aprofunda mais um pouco o valor da independência em relação à RTP ao definir que o uso de adjetivos deve ser mínimo e estes, quando utilizados, devem ser descritivos. O *Livro de Estilo* da Lusa define ainda que não devem ser utilizados termos pejorativos ou expressões grosseiras, insultuosas, preconceituosas, xenófobas ou racistas. Ainda assim, não é referida a homossexualidade.

Por seu lado, o *Style Guide* do jornal *The Guardian* fala explicitamente na utilização de certos termos, como “homossexual”, “gay”, “lesbian” e “heterossexual” enquanto adjetivos em vez de substantivos. Em relação a “gay”, este termo pode ser utilizado como substantivo em instâncias como “gays and lesbians”. O *News Style Guide* da BBC News dedica-se à grafia e à escolha lexical a defender na redação das notícias, sendo que também se defende a utilização de “gay” como adjetivo em vez de nome. Além disso, prefere-se a utilização de “gay” e “lesbian” em detrimento de “homossexual”. O guia de estilo tem a preocupação de definir “homossexual” como uma palavra referente a ambos os géneros, pelo que não seria correto utilizá-la apenas para referir homens homossexuais em contraste com mulheres homossexuais (como em “homossexuais and lesbians”). A BBC News mostra ainda preocupação a respeito dos transexuais, definindo regras de referência como a não utilização do termo de forma pejorativa (como quando se fala de “gays” e “blacks”), a referência a uma pessoa no género para que se transformou (se era homem e se tornou mulher, deve ser tratada no feminino) e a prevalência da vontade da pessoa em questão quanto à forma de referência a si mesma.

Como é possível depreender através dos elementos recolhidos dos guias de estilo, as fontes portuguesas ainda não apresentam uma preocupação explícita quanto à referência da homossexualidade ou de qualquer aspeto relativo a orientações sexuais em geral, defendendo apenas a divulgação de informação de forma neutra, imparcial, sem elementos pejorativos ou discriminatórios das minorias. Por outro lado, as fontes de língua inglesa são mais pragmáticas, abordando diretamente a questão ao selecionarem alguns termos relevantes e ao definirem modos de utilização desses termos, mostrando também uma preocupação com o leitor. Deste modo, comprova-se que não existe uma consciencialização em relação à linguagem sobre a homossexualidade em português, nos meios de comunicação social, como a televisão e a imprensa. Este facto pode estar relacionado com a escassez de estudos sobre a linguagem da homossexualidade e a tradução da homossexualidade para o português.

3. DOIS TIPOS DE TEXTO EM OBSERVAÇÃO

Critério central de definição de *corpus*

Os critérios de elaboração de um *corpus* dependem, essencialmente, da utilização prevista para o conjunto de textos, tal como Kenny (2009:59) afirma. Desta forma, a definição do *corpus* que será sujeito a análise linguística na presente dissertação depende dos propósitos dessa mesma análise. De forma sumária, esses propósitos são: (i) a procura de características da linguagem sobre a homossexualidade, (ii) a classificação dos termos utilizados para a representação da temática da homossexualidade e (iii) a definição de equivalentes tradutórios entre as línguas em análise.

Considerando estes propósitos, o *corpus* para análise deve permitir observar em paralelo a linguagem de representação da temática entre uma língua A (o inglês) e uma língua B (o português). Como tal, deve ser possível analisar e comparar as figuras da linguagem e os elementos lexicais utilizados entre o inglês e o português e estabelecer correspondências entre as línguas. Segundo a terminologia utilizada por Kenny, trata-se de um *corpus* bilingue paralelo (2009:61).

Definição do *corpus*

Segundo Toury (1995:38), um *corpus* não se deve limitar a apenas um par de textos. Compreende-se esta afirmação se pensarmos nos termos do presente estudo. Por exemplo, um *corpus* composto apenas por uma obra literária e a respetiva tradução (que têm, portanto, um contexto de receção semelhante, mas correspondente a diferentes expectativas do público leitor) pode limitar a análise a um conjunto insuficiente de elementos linguísticos. Zanettin, por seu turno, diz que, nos Estudos de Tradução, um *corpus* é, na verdade, um conjunto de, pelo menos, dois sub-*corpus* possíveis de comparar e contrastar (2013:26). Assim, e de acordo com o suprarreferido, o *corpus* selecionado para o presente estudo é bilingue e paralelo e o conjunto de textos escolhidos divide-se em dois sub-*corpus*.

O primeiro sub-*corpus* é de língua inglesa e é composto por um texto literário (*The Line of Beauty*, de Alan Hollinghurst)⁷ e por um conjunto de textos jornalísticos

⁷ Ver Anexos 8 a 28, nos quais se reproduzem as notícias e as capas dos livros utilizados.

escritos originalmente em inglês, nomeadamente “Tim Cook Speaks Up”, *Bloomberg Businessweek*; “Sainsbury’s kiss-in held after lesbian couple told they were ‘disgusting’”, *The Guardian*; “When no gender fits: A quest to be seen as just a person”, *The Washington Post*; “Pope prepares to purge conservative cardinal in push to reform Vatican”, *The Telegraph*; “U.S. cuts aid to Uganda, cancels military exercise over anti-gay law”, *Reuters*; “Sir Elton John: Jesus would have supported gay marriage”, *The Guardian*; “Gay US bishop Gene Robinson to divorce husband”, *BBC News US & Canada*; “Stephen Fry to marry partner Elliott Spencer”, *BBC News Norfolk*; “Nintendo says ‘No’ to gay game characters”, *BBC News Technology*; e “How Mozilla lost its C.E.O.”, *New Yorker*.

O segundo sub-*corpus* é de língua portuguesa e compõe-se da mesma forma: um texto literário (a tradução portuguesa *A Linha da Beleza*⁸, por José Vieira de Lima) e um conjunto de textos jornalísticos, a saber “Tim Cook: “Ser *gay* foi um dos maiores presentes que Deus me deu””, *Público*; “Lésbicas foram proibidas de se beijarem num supermercado e o apoio chegou com centenas de beijos”, *Público*; “Não quer ser “ela”. Não quer ser “ele”. Só quer ser uma pessoa”, *Público*; “Papa Francisco afasta cardeal por ser contra direitos dos homossexuais”, *Diário de Notícias*; “EUA cancelam ajuda ao Uganda para castigar lei homofóbica”, *Expresso*; “Elton John diz que Jesus apoiaria casamento gay”, *Diário de Notícias*; “Bispo gay divorcia-se do marido”, *Diário de Notícias*; “Stephen Fry vai casar-se com o comediante Elliott Spencer”, *Diário de Notícias*; “Nintendo acusada de homofobia”, *Jornal de Notícias*; e “Ex-diretor da Mozilla acusado de ser homofóbico”, *Jornal de Notícias*.

Como se verifica, foram recolhidas notícias de vários jornais de língua inglesa e portuguesa, de modo a não corromper os dados a analisar e se obter variedade nos mesmos. Ambos os sub-*corpus* são compostos por textos jornalísticos, o que inclui notícias, reportagens e textos de opinião, com o objetivo de não limitar as hipóteses de recolha de dados. Quanto ao texto literário, escolheu-se uma obra em língua inglesa premiada com o Man Booker Prize, em 2004, e a respetiva tradução para português realizada por José Vieira de Lima⁹. Contudo, a extensão do texto de partida e da tradução

⁸ O romance original, *The Line of Beauty*, foi adaptado para a BBC na série realizada por Saul Dibb, em 2006, posteriormente transmitida em Portugal com o título *A Linha da Beleza*, mas não houve possibilidade de analisar a respetiva legendagem para português.

⁹ Entre outras obras literárias de diversos autores, Lima é responsável pela tradução *A Biblioteca da Piscina* (2009), do romance *The Swimming Pool Library* (1988), também de Hollinghurst.

para português não permitiu a exploração de outros textos literários de temáticas semelhantes.

Com o conjunto de textos selecionado, espera-se proceder à análise linguística proposta para a presente dissertação, embora se tenha consciência de que este *corpus* constitui apenas uma amostra exemplificativa da realidade que se pretende analisar, ou seja, representa uma parte de um universo maior de ocorrências e opções linguísticas. A impossibilidade de expansão do *corpus* justifica-se também pelo facto de ser uma tarefa inviável para apenas uma investigadora, considerando o tempo limitado para a realização do presente estudo.

Importa referir que Leech (mencionado por Zanettin 2013:28) diz que a representatividade e a comparabilidade de um *corpus* são objetivos em conflito, uma vez que alcançar a comparabilidade pode impedir a representatividade (e vice-versa) e que chegar à comparabilidade perfeita pode distorcer a ideia de representatividade (e vice-versa). Assim sendo, os textos designados para este estudo compõem um *corpus* justificável tendo por base a noção de representatividade apontada por Kenny (2009:59), que sugere a utilização de uma amostra “equilibrada” de cada língua de estudo para cumprir o propósito de representação. Segundo a autora, essa amostra monolíngue deve incluir linguagem falada (transcrita) e escrita e, ainda, uma variedade de tipos de texto de períodos de tempo específicos. Em primeiro lugar, o *corpus* proposto para este trabalho demonstra essa diversidade de tipos de texto, uma vez que uma parte é composta por texto literário e outra parte por texto jornalístico. Em segundo lugar, todos os textos contêm linguagem escrita e, em alguns momentos, linguagem falada transcrita (como os diálogos entre personagens no texto literário ou uma afirmação oral de algum indivíduo no texto jornalístico). Desta forma, o presente *corpus* reúne condições suficientes para ser considerado uma amostra “equilibrada” para a análise proposta e, assim, considerar-se detentor da característica de representatividade, sem correr o risco de distorcer a comparabilidade entre os sub-*corpus*.

Classificação do *corpus* selecionado

Segundo a tipologia de *corpus* de Kenny (2009:60-61), o *corpus* que aqui se apresenta é bilingue paralelo, como já foi dito anteriormente, uma vez que contém textos numa determinada língua e as respetivas traduções noutra língua. Além disso, é composto

por dois sub-*corpus* monolíngues, em que o primeiro é não translato (ou seja, original em língua inglesa) e o segundo é translato (traduzido ou reescrito para língua portuguesa).

Por sua vez, Laviosa (2010:80-86) apresenta seis conjuntos de parâmetros para caracterizar um *corpus*: amostra ou “monitor”, diacrónico ou sincrónico, geral ou especializado, monolíngue, bilingue ou multilingue, escrito, oral, misto ou multimodal, anotado ou não anotado. Da sua classificação, apenas três aspetos se adequam e são utilizados para classificar o *corpus* do presente estudo: o primeiro sub-*corpus* é não translato, amostra, sincrónico e escrito; o segundo sub-*corpus* é translato, amostra, sincrónico e escrito. Como se verifica, as características de ambos os sub-*corpus* são as mesmas, o que permite a sua comparação de forma paralela.

Motivação da escolha do *corpus* selecionado

No matter how the corpora they work with come into being, however, all corpus linguists insist on the primacy of authentic data, as attested in texts, that is, instances of spoken, written or signed behaviour that have occurred ‘naturally, without the intervention of the linguist’. (Kenny 2009:59)

Tal como Kenny observa, a seleção do *corpus* deve ter em vista a obtenção de “dados autênticos”, de modo a analisar um comportamento (que, no âmbito deste estudo, é linguístico), sendo que a posição do linguista (neste caso, a autora da presente dissertação, que irá proceder à análise dos dados linguísticos) deve ser neutra. Assim, a seleção do presente *corpus* teve por base (i) o facto de a língua inglesa e a língua portuguesa serem as línguas de especialização do estudo aqui apresentado, (ii) o facto de ser adequado à temática que se procura explorar e (iii) o facto de ter uma extensão que justifica uma análise como a que se propõe, tendo em conta as circunstâncias e as restrições de tempo. Além disso, baseou-se também na credibilidade das fontes, no sentido em que se procurou encontrar um conjunto de textos que servisse os propósitos do estudo e que proviesse de bases fiáveis. A eleição deste *corpus* não se alicerçou noutra critério de escolha além dos mencionados para evitar desvirtuar os resultados da análise.

Questão da tradução ou da reescrita nos *media*

Dado que o presente *corpus* inclui textos jornalísticos e que a análise linguística a que se irá proceder se baseia na comparação de um texto de partida com a sua tradução,

revela-se importante e necessário definir qual o tipo “próprio” de tradução que ocorre no âmbito jornalístico.

No mundo atual, dominado pela globalização, é indiscutível que os acontecimentos que têm lugar num determinado ponto do planeta podem ser conhecidos no mesmo dia, com poucas horas de intervalo, noutra ponto geográfico. Giddens (citado por Cronin 2010:134) define este fenómeno como “the intensification of worldwide social relations which link distant localities in such a way that local happenings are shaped by events occurring many miles away and vice versa”. Tal como Cronin afirma (*ibid.*), essa ligação ocorre de duas formas, sendo uma delas a tradução. Contudo, no contexto dos meios de comunicação, a urgência na transmissão das informações impossibilita um processo concreto de tradução interlingual propriamente dita¹⁰, como se faria numa agência de tradução ou mesmo em contexto académico. No jornalismo, e de acordo com van Doorslaer, a tradução representa uma parte do trabalho envolvida numa combinação complexa que inclui reinterpretação e edição de texto (2010:181).

Em 1989, Stetting (mencionada por van Doorslaer *ibid.*), cunhou o termo que agrega a tradução e a edição em contexto jornalístico: transedição, em que o jornalista-tradutor tem o papel central no processo de recriação do sentido. Bielsa e Bassnett, por sua vez, utilizam o termo “reescrita” para falar do processo de tradução de notícias, que dizem incluir processos de adaptação e de manipulação do texto original (2009:57), definição também defendida por Hatim e Munday (2004:147-148). Estes autores acrescentam ainda que a reescrita, no contexto literário, serve como forma de construção da imagem do autor e da obra, com base em estruturas de poder políticas e literárias no contexto de uma língua, de uma cultura e de uma sociedade (Hatim e Munday 2004:100). Para o texto jornalístico, pode afirmar-se que se constrói uma imagem com base no mesmo vetor cultural. No entanto, os motivos ideológicos que Hatim e Munday mencionam como estando na base da manipulação do texto são diferentes dos aplicáveis ao texto literário. Ferreira, por sua vez, menciona o facto de, no contexto de chegada, as expectativas do leitor serem diferentes das do leitor de partida, o que implica necessariamente a referida adaptação do texto (Ferreira 2013:14), mas também refere outros fatores condicionantes que delimitam a forma como o texto jornalístico é produzido no contexto de chegada, pressupondo o ato de reescrita, como delimitações

¹⁰ Tradução pessoal de “translation-as-generally-understood” que, segundo van Doorslaer, raramente se encontra no âmbito jornalístico (2010:182).

temporais e espaciais e o contexto geográfico, temporal e cultural (Ferreira 2013:15). Desta forma, torna-se bastante claro que a tradução no texto jornalístico se trata, na realidade, de uma reescrita de um texto de partida, que é adaptado de forma a respeitar as barreiras da interculturalidade.

Assim, no trabalho que aqui se apresenta, estabelece-se claramente que não se fará a análise linguística de traduções portuguesas de textos jornalísticos originais de língua inglesa, mas antes de reescritas em português desses textos em inglês. Este facto não prejudica nem distorce os potenciais resultados desta investigação, uma vez que uma das principais características das traduções de notícias é a de que os tradutores de notícias traduzem para um contexto geográfico, temporal e cultural específicos, sendo que o seu trabalho é condicionado pelo meio em que trabalham (Bielsa e Bassnett 2009:63), pelo que se prevê a obtenção de dados mais transparentes no que diz respeito à forma como a cultura portuguesa vê e aborda o tema da homossexualidade em contexto jornalístico, que é, necessariamente, um contexto de receção mais abrangente do que o contexto literário.

4. A LINGUAGEM SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NO TEXTO LITERÁRIO E NO TEXTO JORNALÍSTICO

Metodologia de análise

Depending on the intended use of the corpus, various levels of structural or linguistic annotation are desirable. [...] More linguistically oriented annotation includes part-of-speech tagging, where each word in a running text is assigned to a word category (e.g. ‘noun’ or ‘verb’). (Kenny 2009:59-60)

Kenny sugere que, de acordo com a utilização prevista para um *corpus*, podem ser realizadas várias formas de anotação. Das hipóteses explicadas por Kenny, apenas a anotação linguística interessa para o presente estudo. Estabelece-se de imediato uma das formas de análise que serão utilizadas para observar o material linguístico retirado do *corpus*, com o propósito de tecer conclusões acerca da forma como a língua inglesa e a língua portuguesa representam a temática da homossexualidade: a categorização do léxico. Esta categorização será realizada, como Kenny sugere, através da etiquetagem dos termos pelas suas categorias lexicais, para o português e para o inglês. Para o efeito, será utilizada a nomenclatura apresentada por Chomsky e defendida pelo ILTEC¹¹:

- Nome [+N, -V]
- Verbo [-N, +V]
- Adjetivo [+N, +V]
- Preposição [-N, -V]¹²

Todos os itens lexicais serão apresentados tal como surgem nos textos nos Anexos 1 e 2, uma vez que a total normalização destas duas categorias para o masculino/singular ou para o infinitivo pode desvirtuar os resultados da análise, na qual se pretende observar a utilização da linguagem exatamente como é executada pelos falantes. Esta

¹¹ Na sua definição de “categoria lexical”, o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) baseia-se na teoria X-barra e em Chomsky para definir as principais categorias lexicais que serão utilizadas no presente estudo. Cf. *Dicionário de Termos Linguísticos (online)*. Instituto de Linguística Teórica e Computacional. <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1502> (consultado a 09/11/2014).

¹² No âmbito deste estudo, a possibilidade de não utilização da categoria “preposição” é elevada, mas, ainda assim, é aqui considerada para efeitos de completude.

categorização também será acompanhada pela frequência de uso (indicada como “Freq.” nas tabelas) dos itens lexicais apontados, indicada sob a forma de numeração árabe.

No entanto, a categorização do léxico não se irá limitar ao que acabou de ser indicado. Uma vez que, em certa medida, o que se procura analisar também se considera ou é constituído por linguagem tabu como vimos no capítulo sobre **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**, os itens lexicais recolhidos serão, igualmente, classificados segundo linguagem tabu, calão, informal ou padrão. Assim, será utilizada a classificação de instâncias lexicais adotada por Xavier (2009:105), tal como explicada no capítulo referido acima. Esta classificação será utilizada para uma apreciação dos termos em relação ao uso da linguagem pelos falantes, pelo que se denominará “Uso”.

Para esta forma de classificação, irá recorrer-se, para o inglês, à apreciação presente nas entradas do *The Free Dictionary*, um dicionário *online* da língua inglesa que abrange as definições e as classificações de vários dicionários como, a título de exemplo, o *The American Heritage® Dictionary of the English Language*, o *Collins English Dictionary* e o *Random House Kernerman Webster's College Dictionary*. Além desta fonte, será igualmente consultado o *Oxford Dictionaries*, uma vez que a utilização apenas da primeira fonte indicada pode ser insuficiente. Com estes dicionários, procura-se encontrar qualificações como “Offensive Slang” ou “Disparaging”.

Tal como Xavier aponta, existe uma “falta de materiais linguísticos do português para uma análise descritiva e sistemática da linguagem não padrão” (2009:106), pelo que se revela necessário recorrer também a várias fontes da língua portuguesa para classificar os itens lexicais. Assim, serão utilizados para o efeito os seguintes dicionários disponíveis *online*: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, *Dicionário da Língua Portuguesa da Infopédia* (Porto Editora) e *Léxico: dicionário de português online*. Com estas fontes, pretende-se chegar a qualificações como “Depreciativo” ou “Pejorativo”.

O recurso a dicionários *online* em detrimento de dicionários físicos justifica-se pela maior viabilidade de consulta e pelo facto de serem fontes em constante atualização, pelo que se torna mais fácil encontrar determinados termos que, à data de publicação de um dicionário físico, ainda não tinham sido incluídos em determinado dicionário.

Contudo, a utilização de todos estes dicionários de ambas as línguas resultará numa qualificação do léxico por meio de um leque de palavras bastante vasto, dado que

inclui duas línguas qualificadoras e que os dicionários de uma só língua não são consistentes nas categorias classificadoras a que recorrem. Por exemplo, é possível encontrar, entre o inglês e o português, as classificações “Derogatory” e “Depreciative” e, apenas no inglês, as classificações “Derogatory” e “Disparaging”, que significam o mesmo. Consequentemente, em termos de análise, a observação de um leque de classificações como este pode ser confusa, pelo que se revela necessário decidir o conjunto de propriedades classificadoras que será aplicado aos termos, com base nas classificações atribuídas pelos dicionários e no objetivo de uniformizar a classificação geral. Por conveniência, a língua escolhida para o efeito é o português. Assim, as propriedades classificadoras que serão utilizadas para classificar o léxico em termos qualitativos, a que se irá chamar “Propriedade” do item lexical, são: depreciativo/coloquial, pejorativo e grosseiro/ofensivo. Estes três grupos de propriedades correspondem, respetivamente, aos usos informal, calão e tabu.

No entanto, tendo em conta este conjunto de “Propriedades” que se baseia nos termos utilizados pelos dicionários de consulta, verifica-se que não existe uma classificação para termos cuja propriedade é mais simples do que as categorias indicadas. Assim, no sentido de classificar essas palavras mais simples (geralmente, as palavras de uso padrão), irá utilizar-se a categoria “neutro”, tal como Newmark sugere (1988:13). As outras categorias indicadas por Newmark são aqui excluídas, pelo motivo enunciado no capítulo **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**, além de que, ao utilizar-se apenas os termos acima indicados, continua a ser respeitada a qualificação fornecida pelas fontes citadas, o que facilita a aplicação das adaptações necessárias. No caso de ausência de qualificação de “Propriedade” em qualquer uma das fontes em relação a um determinado termo, será utilizada a mesma terminologia, embora devidamente assinalado que se trata de uma qualificação realizada pela autora da presente dissertação enquanto falante das línguas. Tal qualificação será feita em consonância com a classificação aplicada a outros termos sinónimos nas línguas.

Além desta análise qualitativa e quantitativa do léxico recolhido, também se irão reunir dados para identificar figuras da linguagem e outros elementos pertencentes à linguagem sobre a homossexualidade e, numa última fase de cruzamento de dados, os procedimentos de tradução utilizados.

Quanto às figuras da linguagem, o objetivo é observar outros recursos linguísticos que os falantes utilizam para abordar a temática em estudo, deixando temporariamente de

parte a visão reduzida que a simples observação dos itens lexicais pode proporcionar. No entanto, a vasta gama de figuras da linguagem existente deve ser reduzida às mais pertinentes para os propósitos de análise do *corpus*, pelo que serão consideradas as “figuras de palavras”, “figuras de construção” e “figuras de pensamento”¹³. Em síntese, as figuras da linguagem que serão consideradas no presente estudo, podendo ou não serem encontradas ocorrências das mesmas no *corpus* selecionado, são: metáfora, metonímia, sinédoque, comparação, perífrase, sinestesia, silepse, elipse, zeugma, pleonasma, hipérbato, oxímoro, hipérbole, eufemismo e ironia. Nesta fase da análise, serão ainda analisados outros usos linguísticos que se verificaram nos sub-*corpus* e que pertencem à linguagem sobre a homossexualidade tal como definida no capítulo anterior.

No que diz respeito aos “procedimentos de tradução”, designação utilizada por Vinay e Darbelnet (2000:84-93), é importante frisar que não existe consenso quanto a esta denominação, sendo que a passagem de informação entre as línguas pode ser denominada de estratégias, metodologias, métodos, procedimentos e processos, entre outros¹⁴. Xavier (2009:108-109) assinalou seis estratégias de tradução da linguagem tabu: a omissão, a normalização, a centralização, a descentralização, a manutenção e a adição. Por sua vez, Zanettin (2013:22-23) reuniu seis universais de tradução que podem ser aplicados ao léxico: a simplificação, a explicitação, a normalização, a transferência, a tradução de itens únicos e a assimetria. Ao se indicar os seis procedimentos de tradução que cada um destes autores reuniu, procura-se propor uma adaptação dos mesmos ao presente estudo, formada por um conjunto de três binómios. O binómio A é composto pela simplificação, em que o tradutor utiliza uma linguagem mais simples do que a do texto de partida, ao variar no vocabulário ou na carga informativa, e pela explicitação, em que o tradutor sente a necessidade de explicar o conteúdo do texto de partida (implicando a extensão do texto). Por sua vez, o binómio B é constituído pela normalização e pela manutenção. Na normalização, verifica-se uma conformidade com os padrões e as normas da língua de chegada (no caso da linguagem tabu e da linguagem sobre a homossexualidade, trata-se de uma proximidade à variedade padrão da língua). O tradutor recorre à criatividade lexical e a um grau de formalidade. Aqui, só são considerados os

¹³ As figuras da linguagem e os grupos de figuras da linguagem considerados neste estudo são os indicados por Mucci na entrada “Figuras da Linguagem” no *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia* (vide **Bibliografia**).

¹⁴ Dada esta discordância entre autores, é utilizada, para o presente fim, a expressão “procedimento de tradução”, que procura ser mais abrangente e menos limitadora do que as outras denominações.

casos em que o texto de partida apresente um item lexical que não corresponde à variante padrão da língua, existindo, posteriormente, a normalização desse item pelo tradutor no texto de chegada. Na manutenção, o tradutor mantém o mesmo “nível” do item lexical de partida (que, no âmbito deste estudo, será definido pelo aspeto “Uso”). Por último, o binómio C é composto pela omissão, em que o tradutor recorre à eliminação de um determinado item lexical de partida no texto de chegada, e pela adição, em que o tradutor sente a necessidade de acrescentar mais itens lexicais ao texto de chegada, que não são estritamente necessários para a compreensão do texto. No caso da omissão, Legaudaite alerta para o facto de o estilo do texto poder ser distorcido se o tradutor omitir ou suavizar demasiado o calão (2010:94).

É importante salientar ainda que, para uma melhor exploração e interpretação de todos os dados apresentados, as diversas fases de análise a que os sub-*corpus* serão submetidos irão comparar, por um lado, o texto literário e, por outro, os textos jornalísticos. Em suma, a análise linguística do *corpus* será realizada do seguinte modo:

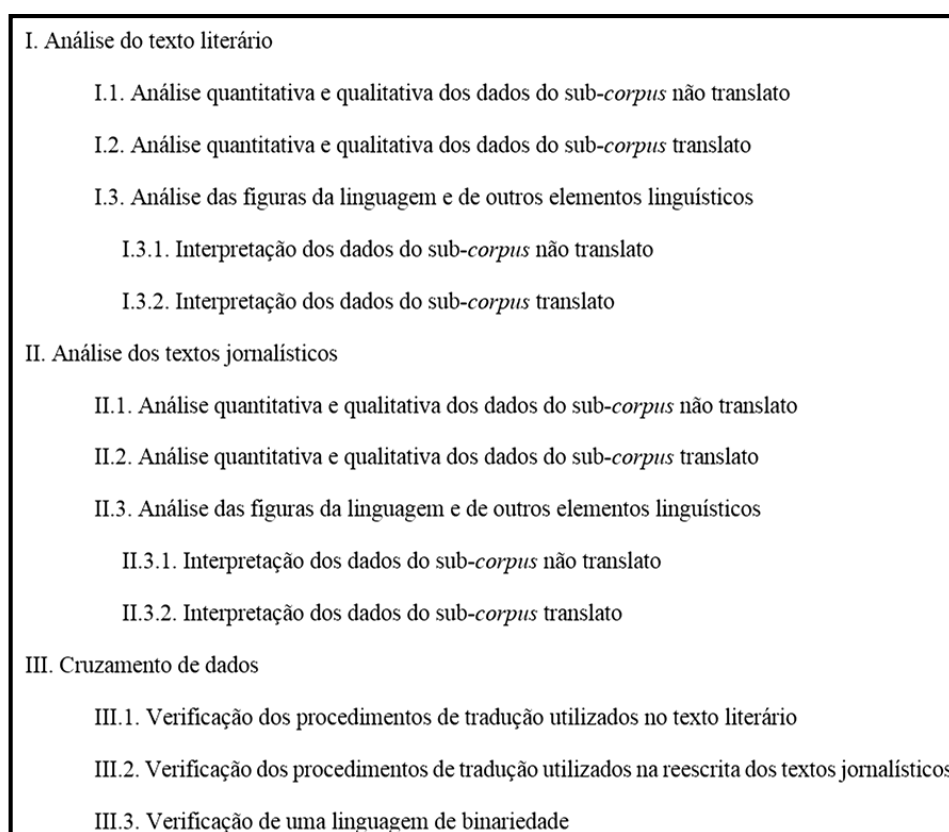


Figura 2 – Mapa da análise linguística do corpus

A apresentação quantitativa e qualitativa dos dados será feita de acordo com o explanado acima e como a figura seguinte demonstra:

Item lexical	Freq.	Cat. lexical	Uso	Propriedade
lésbica	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro

Tabela 1 – Apresentação dos dados recolhidos para análise

Figura 3 – Modelo de organização dos dados recolhidos para análise quantitativa e qualitativa (exemplo em português)

Por último, a análise a respeito das figuras da linguagem e dos procedimentos de tradução será feita de forma mais desenvolvida no corpo do texto, recorrendo-se a tabelas para apresentação de exemplos.

I. Análise do texto literário

Ao chegar a esta fase, verifica-se que a variedade lexical para representação da temática da homossexualidade pode ser relativamente vasta. Cumprindo os critérios de análise de não exclusão de qualquer termo e de não normalização total para o masculino/singular para que não se corra o risco de desvirtuação dos dados, as tabelas que se seguem contêm apenas os itens lexicais encontrados no sub-*corpus* texto literário que se referem diretamente à homossexualidade. Para verificar as diferentes ocorrências destes itens, remete-se para os Anexos 3 e 4¹⁵.

A organização das tabelas seguintes respeita a estrutura apresentada na **Metodologia de análise** e ordena-se alfabeticamente, sendo que os itens são separados por blocos de categorias lexicais, apesar de esta classificação continuar presente, tal como estipulado na metodologia. Esta divisão por blocos facilita uma consulta mais imediata da tabela. Na análise qualitativa do conteúdo lexical recolhido do texto literário observado, a classificação introduzida neste estudo, por ausência de classificação nos dicionários utilizados, será assinalada a cinza, sendo que essa classificação respeita os parâmetros delineados no início deste capítulo.

A interpretação dos dados tem em consideração o facto de os sub-*corpus* serem apenas uma amostra da realidade que se pretende observar. Ainda assim, as conclusões retiradas a partir dos dados serão abordadas numa perspetiva global, ou seja, serão efetuadas conclusões como “Os adjetivos mais utilizados são...”, embora se tenha

¹⁵ Para a verificação das opções de tradução dos itens lexicais, remete-se também para o Anexo 1 e para o **Glossário**. Para uma análise das opções de tradução, remete-se para o subcapítulo **Cruzamento de dados**.

consciência de que não se pode generalizar estas interpretações, uma vez que mostram apenas tendências de utilização.

I.1. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub-corpus não translato

Os itens lexicais presentes no sub-corpus não translato texto literário que representam diretamente a temática da homossexualidade são os seguintes:

Item lexical	Freq.	Cat. lexical	Uso	Propriedade
bender	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
fag	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
faggy	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
fairy	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
fruit	1	[+N, -V]	Tabu	Grosseiro
gay	13	[+N, -V]	Padrão	Neutro
gayness	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homo	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
homosexual	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homosexuality	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lesbian	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
pansy	6	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
ponce	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
poof	6	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
poofiness	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
poofter	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
pretty boy	3	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
queen	10	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
queenery	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
shirtlifter	2	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
switcher	1	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
butch	1	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
camp	6	[+N, +V]	Informal	Depreciativo
effeminate	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
fruity	1	[+N, +V]	Tabu	Grosseiro
gay	20	[+N, +V]	Padrão	Neutro
homo	2	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
homosexual	4	[+N, +V]	Padrão	Neutro
lesbian	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro

poofy	2	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
queer	1	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
come out	4	[-N, +V]	Padrão	Neutro
	Total de	Total de cat.		
	entradas	ocorrências	lexicais	
	32	104	3	

Tabela 1 – Apresentação dos dados recolhidos para análise no texto literário em inglês

A partir da observação preliminar desta tabela, verifica-se que o número de itens lexicais diferentes referentes à homossexualidade utilizados no sub-*corpus* indicado é 32, o total de ocorrências desses termos é 104 e o número de categorias lexicais em que se registam ocorrências relevantes é três. A categoria lexical com mais entradas é a de nome, registando 21 entradas diferentes. Segue-se a categoria de adjetivo, com dez entradas. A categoria de verbo conta apenas com uma entrada.

Em relação aos nomes, verifica-se que os mais utilizados são “gay”, “pansy”, “poof” e “queen”, com uma frequência de uso de treze, seis, seis e dez, respetivamente. Todos estes termos referem-se diretamente a indivíduos, mas apenas o primeiro se pode aplicar quer a homens, quer a mulheres. Os termos “pansy”, “poof” e “queen” designam exclusivamente homens homossexuais. Quanto aos adjetivos, os termos mais utilizados são “camp” (seis), “gay” (20) e “homossexual” (quatro utilizações). Como é possível verificar, apenas um verbo (neste caso, um *phrasal verb*) diretamente representativo da homossexualidade foi encontrado no sub-*corpus* literário de língua inglesa.

Em suma, verifica-se que o texto literário de língua inglesa utilizado recorre a uma maior variedade de nomes do que de adjetivos para referir a homossexualidade. Contudo, a utilização de adjetivos que expressam claramente características homossexuais ocorre com relativa frequência. Com menos frequência e variedade de utilização está a categoria lexical “verbo” que, numa obra de cerca de quinhentas páginas, tem como representante apenas um item.

Em termos qualitativos, como se pode observar na presente tabela, o léxico utilizado no sub-*corpus* não translato texto literário em língua inglesa é bastante diversificado, no sentido em que se obtiveram resultados para todos os campos definidos em termos de uso e de propriedade dos itens lexicais. Em termos numéricos, verifica-se que a obra *The Line of Beauty* apresenta, em 32 elementos diferentes recolhidos, dez itens lexicais de nível padrão e propriedade neutra, quatro itens lexicais de variante informal e

propriedade depreciativa, 16 itens de variante calão e propriedade pejorativa e apenas duas entradas de nível tabu e propriedade grosseira.

Com estes números, observa-se que a maioria dos termos utilizados para abordar a homossexualidade no referido texto é de variante calão, o que significa uma elevada utilização de itens de caráter pejorativo para abordar a temática. Como Simes afirma, “Language and particularly slang mirrors salient facts about the society in which it is used” (1990:1204), o que significa que, num tipo de produção escrita mais livre, como é o caso do texto literário, cuja receção é mais ou menos restrita em termos de público, esta utilização de termos calão e com sentido pejorativo para abordar diretamente a homossexualidade pode revelar uma perspectiva e atitudes culturais próprias da sociedade britânica em relação a esta temática. Contudo, é relevante reforçar que este texto literário em particular retrata os anos 80, uma década em que, apesar dos preconceitos relacionados com a SIDA, as atitudes perante a homossexualidade começavam a mudar, evoluindo da censura, da repressão e do silêncio para a reivindicação de igualdade de direitos.

A grande maioria dos termos de uso calão encontrados no texto em questão refere-se a homens, contendo variações de termos cuja definição não chega a figurar em dicionários da língua, como é o caso das variações adjetivais “poofter” e “poofy” e o substantivo “poofiness” a partir de “poof”. De entre os termos calão utilizados, é relevante destacar, por exemplo, o termo “queen”, que representa uma das características da linguagem sobre a homossexualidade que se começou por descrever no capítulo **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**, confirmando esse mesmo aspeto caracterizante de uma linguagem de caráter exclusivo da homossexualidade: a utilização de termos que representam o feminino para caracterizar homens homossexuais. Este sentido da palavra encaixa-se na categoria de papel feminino e passivo definida por Simes para termos calão caracterizantes de homens, sendo que o autor também inclui o termo numa subcategoria de termos que personificam a vagina (1990:1202). Dentro desta mesma categoria indicada por Simes, incluem-se os termos “fag”/“faggy” e “fairy”, caracterizados pelo caráter efeminado e passivo do homem homossexual. De todos os termos calão encontrados para referir a homossexualidade, apenas “butch” descreve a homossexualidade feminina, contudo, no sentido oposto aos termos que acabaram de ser referidos, ou seja, o termo “butch” enquadra-se na categoria de mulher homossexual com

papel masculino e ativo, como Simes define, mostrando um fenómeno de “tomboyishness”, referido pelo autor (1990:1203).

Os dois termos de carácter tabu utilizados para descrever a homossexualidade presentes neste texto também se dirigem exclusivamente a homens. Os termos “fruit” e “fruity” remetem para a genitália masculina, sendo este aspeto sexual aquele que enquadra os termos no uso tabu em vez de mero calão.

No que diz respeito ao léxico de cariz informal, também apenas um termo se aplica à homossexualidade feminina, embora não lhe seja exclusivo: o termo “switcher” que, apesar de não figurar em dicionários com o sentido com que é utilizado, caracteriza uma pessoa que “mudou” de orientação sexual para “o outro lado”. É este conteúdo que torna o termo informal: uma linguagem popular e coloquial, embora não ofensiva nem pejorativa. Este item lexical, pelo seu sentido, pode definir, portanto, quer a homossexualidade feminina, quer a masculina. Contudo, os outros três itens lexicais de carácter informal encontrados representam exclusivamente a homossexualidade masculina, sendo eles os termos “camp” (que transmite uma impressão efeminada do homem homossexual), “shirtlifter” e “pretty boy”. Destes termos, apenas “pretty boy” poderia deixar passar despercebido o seu sentido homossexual, uma vez que as palavras que compõem esta expressão não contêm nenhuma característica que possa representar a homossexualidade. Ainda assim, surge em dicionários de língua inglesa com a utilização aqui analisada e remete para a ideia de juventude, um dos temas indicados por diversos autores como pertencente à linguagem sobre a homossexualidade (*vide* capítulo sobre **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**).

Por último, os termos de uso padrão encontrados podem identificar quer os homens, quer as mulheres, embora “effeminate” apenas se refira a homens e “lesbian” apenas a mulheres. Os itens “homosexual” e “homosexuality” referem-se a ambos os sexos, sendo “gay” sinónimo da primeira palavra. Ao contrário da noção popular em torno do termo “gay”, este item lexical não é de carácter pejorativo, pelo que não é considerado calão para definir a homossexualidade. Inclusivamente, várias fontes (Pinho 2010:23, Newmark 1988:141, entre outros) afirmam que este termo foi adotado pelos homossexuais para se referirem a si próprios, em detrimento da palavra “homosexual”, criada pelos heterossexuais para distinguirem as duas orientações e também para se afastarem da conotação médica de perversão associada ao termo “homosexual”.

I.2. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub-corpus translato

Seguindo os mesmos aspetos definidos anteriormente, a totalidade dos dados recolhidos do sub-corpus translato texto literário encontra-se no Anexo 4, podendo também ser observados no **Glossário** e no subcapítulo **Cruzamento de dados**. Os itens lexicais que representam diretamente a homossexualidade são:

Item lexical	Freq.	Cat. lexical	Uso	Propriedade
abafa-a-palhinha	1	[+N, -V]	Tabu	Grosseiro
amores-perfeitos	6	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
bicha	22	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
bichice	3	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
bissexual	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
fada	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
<i>fairly</i>	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
<i>gay</i>	20	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexual	4	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexualidade	7	[+N, -V]	Padrão	Neutro
invertido	2	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
larilas	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
lésbica	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
machona	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
maricas	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
mariconço	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
panasca	8	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
paneleiro	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
panilas	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
<i>pansy</i>	3	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
<i>queen</i>	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
rabeta	1	[+N, -V]	Tabu	Ofensivo
rainha	2	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
roto	1	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
abichanado	1	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
bicha	3	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
<i>butch</i>	2	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
<i>camp</i>	6	[+N, +V]	Informal	Depreciativo
efeminado	4	[+N, +V]	Padrão	Neutro

<i>gay</i>	20	[+N, +V]	Padrão	Neutro
homo	1	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
homossexual	3	[+N, +V]	Padrão	Neutro
lésbico	2	[+N, +V]	Padrão	Neutro
abafar (a palhinha)	1	[-N, +V]	Tabu	Grosseiro
assumir (a homossexualidade)	2	[-N, +V]	Padrão	Neutro
	Total de	Total de cat.		
	entradas	ocorrências	lexicais	
	35	141	3	

Tabela 2 – Apresentação dos dados recolhidos para análise no texto literário em português

Uma primeira observação da presente tabela revela que o número total de itens lexicais que expressam diretamente a homossexualidade no sub-*corpus* translato texto literário é 35, o total de ocorrências desses termos é 141 e o total de categorias lexicais relevantes é três. Em relação aos nomes, encontram-se 24 entradas diferentes no português, sendo que as mais utilizadas são “bicha”, “*gay*”, “homossexualidade” e “panasca”. Destes nomes, apenas três se referem diretamente a indivíduos (“bicha”, “*gay*” e “panasca”) e desses itens apenas “*gay*” pode ser utilizado para referir ambos os sexos. De todas as entradas de nome registadas, uma pequena minoria é de termos em inglês adotados na tradução (“*fairy*”, “*pansy*” e “*queen*”, sendo que alguns foram utilizados apenas para explicação do sentido em inglês) e de termos em português cujo significado homossexual apenas é atribuído no contexto em que se inserem (“rainha”, “amores-perfeitos” e “fada”). A categoria de adjetivo conta apenas com nove entradas diferentes, lideradas por “*gay*”. Segue-se “*camp*” e “efeminado”. Também nesta categoria foram mantidos termos em inglês, além de “*gay*”: “*butch*” e “*camp*”. Um dos verbos encontrados faz parte de uma expressão comum na língua portuguesa: “assumir a homossexualidade”. O outro, menos comum, pertence à expressão “abafar a palhinha”, relacionada com o ato sexual homossexual masculino.

Em suma, verifica-se que os nomes são a categoria lexical mais utilizada no português para abordar a homossexualidade. É relevante ainda frisar que existe alguma interferência do inglês no português, uma vez que alguns dos itens mais utilizados em ambas as categorias lexicais da língua portuguesa são de origem inglesa, nomeadamente “*gay*” (adjetivo e nome) e “*camp*” (adjetivo).

Quanto à análise qualitativa, como é possível verificar a partir das células coloridas a cinza, das 35 entradas diferentes recolhidas, a grande maioria representa termos que não são qualificados nos dicionários de forma consistente, pelo que houve a necessidade de empregar os critérios definidos mais acima neste capítulo para, em certa medida, uniformizar (e apenas de modo a agilizar) a análise qualitativa do léxico. Contudo, algumas dessas entradas não fazem, de facto, parte da língua portuguesa, uma vez que são um empréstimo do texto de partida, pelo que este motivo explica a sua exclusão de dicionários de português e a consequente classificação na presente dissertação. São sete os itens lexicais de origem inglesa utilizados no texto de língua portuguesa para caracterizar de forma direta o tema da homossexualidade, embora dois deles já tenham sido adotados pela língua de chegada: “*gay*” como adjetivo e como nome.

Das mesmas 35 entradas diferentes, dez são de uso padrão e propriedade neutra, apenas três são de uso informal e ambas depreciativas, 19 são de uso calão e propriedade pejorativa e apenas três termos são de uso tabu com propriedade grosseira e ofensiva.

Dos termos de uso padrão, dois referem-se exclusivamente à homossexualidade feminina (“lésbica” e “lésbico”) e apenas um se refere somente à homossexualidade masculina (“efeminado”). Todos os outros termos se referem à homossexualidade em ambos os sexos, havendo ainda um que se destaca por considerar uma orientação sexual dotada de dois sentidos de atração física e mental: o termo “bissexual”. O termo “*gay*” também é utilizado em português sem sentido pejorativo.

A respeito dos termos de uso informal, um deles também é de origem inglesa, tendo sido adotado na sua forma natural no texto em português: o termo “*camp*”. Outro termo de carácter informal, “invertido”, pode referir quer a homossexualidade masculina, quer a homossexualidade feminina, aludindo ao “virar” da orientação sexual normativa para as pessoas do mesmo sexo. Este termo faz transparecer também, de certo modo, um carácter de distorção do ser humano, fazendo recordar a noção de doença ou distúrbio psicológico defendida durante várias décadas por entidades como a Organização Mundial de Saúde (Pinho 2010:27-28). O termo “amores-perfeitos” não é utilizado em português com o sentido empregue no texto. Foi apenas utilizado para tentar reproduzir um trocadilho em inglês.

Os termos de uso calão e propriedade pejorativa são os de maior peso nos dados recolhidos do sub-*corpus* em análise. À semelhança do texto de partida, e uma vez que se trata de uma tradução, *A Linha da Beleza* mostra uma maioria de termos calão para

representar a homossexualidade masculina. Também por se tratar de uma tradução, surgem dois termos de grande influência inglesa: os termos “rainha” e “fada”, que advêm de “queen” e de “fairy”, termos cuja carga expressiva em inglês é bastante superior do que em português no que diz respeito ao campo da homossexualidade. Pelo facto de serem termos adaptados à língua portuguesa para representarem algo mais explícito em inglês, estes termos também não são qualificados nos dicionários de língua portuguesa, no âmbito da homossexualidade. Dos 19 termos de uso calão, 16 referem-se exclusivamente à homossexualidade masculina, sendo a sua maioria referente à categoria de homossexual passivo e de papel feminino. Apenas os termos “*butch*”/“*machona*” se referem exclusivamente à homossexualidade feminina, representando uma mulher homossexual ativa e de papel masculino. O termo calão que pode referir ambos os sexos é “homo”, abreviatura de “homossexual”, nome ou adjetivo de dois géneros.

A categoria de termos tabu é, à semelhança de termos informais, a de menor representatividade no sub-*corpus* analisado, contando apenas com as expressões “abafa-a-palhinha”, “abafar a palhinha” e “rabetá”, que remetem para a função do homem no ato sexual. As primeiras referem-se à prática de felação e a última à prática de sodomia. Assim, esta terminologia aplica-se ao homem homossexual praticante de felação e ao homem homossexual passivo, respetivamente.

De forma genérica, verifica-se que os termos referentes à homossexualidade em português têm um maior desenvolvimento no sentido do homem homossexual, deixando em menor variedade lexical o sentido de mulher homossexual. Além disso, a maioria dos termos utilizados tem um sentido pejorativo e é de nível calão.

I.3. Análise das figuras da linguagem e de outros elementos linguísticos

Nesta parte da dissertação, serão apresentados e analisados outros elementos linguísticos que ainda não foram apresentados anteriormente, sendo objeto de estudo em termos de figuras da linguagem. Serão também analisados elementos do texto que confirmem a presença de linguagem sobre a homossexualidade, tendo por base a caracterização realizada no capítulo sobre **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**. Estes dados também farão parte dos Anexos 3 e 4.

I.3.1. Interpretação dos dados do sub-*corpus* não translato

Além do léxico anteriormente analisado, o texto literário em língua inglesa apresenta também outros elementos linguísticos dignos de registo e observação,

relativamente à temática em questão, como figuras da linguagem. Por exemplo, verifica-se a expressão “hopping the fence”¹⁶, uma expressão coloquial originalmente formada pelo verbo “jump” em vez de “hop” para referir a “passagem” de uma orientação sexual para outra. A figura da linguagem presente nesta expressão é a metáfora, que transmite a comparação de mudar de orientação sexual com o saltar de uma cerca. Também é relevante destacar a expressão “come out”, numa outra ocorrência além das assinaladas na Tabela 1 acima, em que é marcada por uma silepse, isto é, existe o trocadilho no texto entre o sentido de revelar alguma coisa e o de assumir a homossexualidade perante outrem. Em termos eufemísticos, destacam-se duas expressões: “boy-loving pope” e “special new friend”. A primeira alude a um contexto cultural e histórico, próprio da cultura inglesa posterior à Reforma, e aplica-se a um homem da Igreja católica com atração sexual por rapazes, dito de uma forma crítica e também com alguma ironia. A segunda expressão é comumente utilizada para se referir a um/uma namorado/a, sendo que, neste caso, é utilizada para referir o namorado de um homem. Por último, em termos de figuras da linguagem, destaca-se também o excerto “people like this”, que funciona como uma perífrase para “homossexual”, contendo um sentido marcadamente negativo e depreciativo, abordando a questão quase com pudor e do ponto de vista da “anormalidade”. Em geral, estas expressões procuram “disfarçar” a temática da homossexualidade, quando se recorre a figuras como o eufemismo e a metáfora. Além das expressões referidas, também se encontram no texto outras expressões como “she won’t accept it about him” (Hollinghurst 2004:409), em que “it” se refere à homossexualidade do homem em questão, ou “male couple” (Hollinghurst 2004:105), que procura retirar a possível carga social negativa que “gay couple” poderia transmitir.

No que diz respeito a outros elementos pertencentes à linguagem sobre a homossexualidade, verificou-se a utilização de linguagem verbal e não-verbal. Na linguagem verbal, regista-se a utilização do feminino para referência de homens homossexuais, através da utilização de nomes de mulher para homens (Polly e Leontyne) e do uso de “Miss” para referência de um deles. Além disso, também se registou a utilização de um item lexical de nível padrão no feminino para homens: “girl”; e itens lexicais de nível calão: “slut”, “cunt” e “tart”. Registou-se ainda o uso de expressões enfáticas, como em “Christ, the jammy bitch!” (Hollinghurst 2004:63) e o uso das cores

¹⁶ As traduções correspondentes aos elementos analisados neste subcapítulo encontram-se registadas no Anexo 1.

rosa e púrpura em referência a homens homossexuais. Em relação à linguagem não-verbal, regista-se o uso especial de certo vestuário, como na seguinte descrição: “beltless jeans [...] away from his waist to give a glimpse of blue underwear” (Hollinghurst 2004:423). Esta é uma das características do vestuário utilizado por homens homossexuais e um dos estereótipos mais comuns. Por último, aponta-se para a referência a uma revista homossexual e para bares e ginásios frequentados por homossexuais.

I.3.2. Interpretação dos dados do sub-*corpus* translato

Uma vez que o sub-*corpus* translato literário é uma tradução do sub-*corpus* não translato literário, os dados a indicar nesta secção poderão ser, na sua maioria, bastante semelhantes à secção anterior, assumindo, à partida, que o tradutor não efetuou muitos desvios ao texto de partida.

Em termos de figuras da linguagem, encontra-se novamente o eufemismo nas expressões “pronunciada inclinação por rapazes” e “um amigo novo... especial”¹⁷, em que a primeira se refere à homossexualidade de um homem e a segunda ao namorado de um homem. Além do eufemismo, regista-se a expressão “saída do armário”, como uma silepse entre o sentido original de assumir a homossexualidade e o sentido de revelar algo. Com sentido metafórico, encontra-se a expressão “passar para o outro lado”. Por último, as perífrases para “homossexuais” encontradas foram “pessoas daquelas” e “esse tipo de gente”. O “disfarce” do tema da homossexualidade também esteve presente no texto de chegada, sob a forma das expressões “casal de homens” (Hollinghurst 2005:125) e “fazer-se ao piso ao seu semelhante” (Hollinghurst 2005:386). A última expressão, apesar de ser coloquial, aborda o tema de uma forma menos “pesada”. O mesmo acontece com “casal de homens”, que é menos negativo do que “casal de homossexuais”, por exemplo.

Do mesmo modo que se verificou no texto de partida, a linguagem sobre a homossexualidade esteve presente por meio de linguagem verbal e linguagem não-verbal. Na linguagem verbal, a principal característica que se utilizou foi a referência ao homem homossexual no feminino, através de nomes de mulher (os mesmos utilizados no texto de partida), do uso de “Miss”, do tratamento de homens no feminino (“estes rapazes são todos umas rameiras”), do uso de itens lexicais no feminino (“menina”, “puta”, “putinha” e “rameira”). Também se registou a utilização de expressões religiosas tipicamente utilizadas por mulheres (“Santo Deus”). São também referidos uma revista *gay*, bares e

¹⁷ Remete-se para o Anexo 1, para verificação das correspondências em inglês destes elementos.

ginásios homossexuais. A respeito da linguagem não-verbal, foram mencionadas a utilização de calças descaídas por homens e as cores rosa, púrpura e roxo.

II. Análise dos textos jornalísticos

Na presente secção, serão apresentados os dados recolhidos dos textos jornalísticos com maior relevância para análise. À semelhança dos dados do sub-*corpus* literário, os dados do sub-*corpus* jornalístico serão apresentados em tabelas que seguem o modelo apresentado na **Metodologia de análise**, sendo que serão aglomerados os dados de todos os textos jornalísticos em tabelas únicas, de modo a evitar a excessiva apresentação de quadros sistemáticos que prejudicariam a análise, uma vez que o sub-*corpus* jornalístico é composto por dez textos. A totalidade dos dados recolhidos encontra-se nos Anexos 5 e 6 e os pares de tradução registados constituem o Anexo 2.

II.1. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub-*corpus* não translato

Respeitando o modelo da Figura 2, os dados recolhidos em língua inglesa nos textos jornalísticos que definem e referem o tema da homossexualidade são os seguintes:

Item lexical	Freq.	Cat. lexical	Uso	Propriedade
agender	7	[+N, -V]	Padrão	Neutro
gay	14	[+N, -V]	Padrão	Neutro
gayness	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homophobia	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homosexual	4	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homosexuality	5	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lesbianism	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
neutrality	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
non-binary	8	[+N, -V]	Padrão	Neutro
sexuality	3	[+N, -V]	Padrão	Neutro
tomboy	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
transgender	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
agender	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
boyish	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gay	28	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gay-friendly	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gayest	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro

assumir a homossexualidade e “queer” significa “tornar homossexual”¹⁸. A última categoria, a sigla, não foi considerada ao início; no entanto, revelou-se importante na linguagem em estudo, sendo que o item lexical pertencente à categoria, “LGBT”, é bastante utilizado no âmbito analisado.

Como se verifica pelas células coloridas a cinza que ocupam toda a tabela, os itens lexicais recolhidos não têm uma classificação de uso e propriedade presente em dicionários da língua inglesa, pelo que a sua qualificação foi realizada para efeitos da presente dissertação. A tabela demonstra que, nos textos jornalísticos de língua inglesa, predomina a utilização de itens lexicais de nível padrão e propriedade neutra. Existe apenas uma ocorrência, que corresponde a uma transcrição de uma frase da oralidade, em que se regista um uso informal da linguagem, com propriedade coloquial. Essa ocorrência é do item lexical “queer”, utilizado como verbo com o sentido de “tornar homossexual”.

II.2. Análise quantitativa e qualitativa dos dados do sub-corpus translato

Item lexical	Freq.	Cat. lexical	Uso	Propriedade
bissexual	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
<i>gay</i>	11	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homofobia	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homofóbico	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexual	7	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexualidade	11	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lesbianismo	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lésbica	7	[+N, -V]	Padrão	Neutro
maria-rapaz	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
não binário	6	[+N, -V]	Padrão	Neutro
neutral	1	[+N, -V]	Padrão	Neutro
neutralidade	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
sem género	9	[+N, -V]	Padrão	Neutro
sexualidade	3	[+N, -V]	Padrão	Neutro
transgénero	2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
<i>gay</i>	10	[+N, +V]	Padrão	Neutro
<i>gay-friendly</i>	2	[+N, +V]	Padrão	Neutro

¹⁸ Este sentido atribuído a “queer” é o sentido aplicado no texto jornalístico analisado, não querendo significar que é uma interpretação constante de um dicionário da língua.

homofóbico	2	[+N, +V]	Padrão	Neutro
homossexual	9	[+N, +V]	Padrão	Neutro
não binário	7	[+N, +V]	Padrão	Neutro
neutro	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
<i>queer</i>	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
transgênero	1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
assumir	1	[-N, +V]	Padrão	Neutro
LGBT	4	Sigla	Padrão	Neutro
Total de entradas	Total de ocorrências	Total de cat. lexicais		
25	105	4		

Tabela 4 – Apresentação dos dados recolhidos para análise nos textos jornalísticos em português

A observação da Tabela 4 revela a existência de 25 entradas diferentes nos textos analisados em língua portuguesa, com uma ocorrência de 105 vezes. Dessas 25 entradas, 15 pertencem à categoria de nome, oito à categoria de adjetivo, uma à categoria de verbo e uma à categoria de sigla. Os itens de maior destaque na categoria de nome são “*gay*” e “homossexualidade”, com uma ocorrência de 11 cada um. Segue-se, em termos de relevância, a ocorrência de itens lexicais relativos a questões de género (“sem género” e “não binário”) e o termo “homossexual”. Mais uma vez, a maior parte dos dados refere-se a ambos os sexos, à exceção dos termos “lesbianismo” e “lésbica”, que designam apenas mulheres. Quanto a adjetivos, verifica-se também uma grande utilização do termo “*gay*”, seguida da utilização de “homossexual” e de “não binário”. Na categoria de verbo, encontra-se o item “assumir” utilizado na expressão “assumir a homossexualidade”. Por último, a sigla LGBT conta com quatro ocorrências, mostrando que o seu uso em português acarreta significado compreendido pelo público.

Nesta fase, é relevante destacar que, apesar de se ter procurado textos jornalísticos em língua portuguesa que, à falta de tradução, fossem o mais equivalentes possível aos textos de língua inglesa, tendo-se baseado neles de uma forma implícita, houve uma notícia em especial que não forneceu qualquer dado para análise. Ainda assim, essa notícia é, à semelhança da sua equivalente de língua inglesa, relativa ao tema da homossexualidade. Esta inexistência de termos pertencentes à linguagem sobre a homossexualidade na notícia “Stephen Fry vai casar-se com o comediante Elliott

Spencer” (Anexo 24) pode ser interpretada de dois modos. O facto de não existirem termos que caracterizem os dois homens do sexo masculino em termos da sua sexualidade ou termos que falem do casamento entre pessoas do mesmo sexo pode significar que, por um lado, o tema ainda é considerado tabu para a sociedade portuguesa, pelo que a notícia é divulgada em moldes quase censórios; ou, por outro lado, a orientação sexual dos dois indivíduos deixou de ser um assunto de destaque, sendo valorizado, por outro lado, o ato de união de ambos.

A análise da mesma tabela permite concluir que a totalidade dos termos utilizados em língua portuguesa para abordar a temática da homossexualidade é de nível padrão e com propriedade neutra. Verifica-se a utilização de termos de origem inglesa: “*gay*” como nome e como adjetivo, “*gay-friendly*” e “*queer*” no seu sentido neutro.

A sigla LGBT também poderia ser considerada um estrangeirismo ou um empréstimo, uma vez que quer dizer “Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender”¹⁹. No entanto, já existem fontes em língua portuguesa que utilizam uma tradução destes termos, a que associam a sigla, como é o caso da associação ILGA.

II.3. Análise das figuras da linguagem e de outros elementos linguísticos

Tal como sucedeu na **Análise das figuras da linguagem e de outros elementos linguísticos** quanto ao texto literário, são agora analisados outros elementos linguísticos dos textos jornalísticos que não se inserem numa análise exclusiva para itens lexicais.

II.3.1. Interpretação dos dados do sub-corpus não translato

Registou-se um número reduzido de figuras da linguagem nos textos em inglês. Ainda assim, na reportagem do Anexo 13, existem as perífrases “a male transitioning to a female” e “a female transitioning to a male” que se referem a pessoas transgénero. Noutras notícias, registou-se a ocorrência de “same-sex” como eufemismo para homossexuais, surgindo como “same-sex couples”, “same-sex marriage” e “same-sex relationships”. Estes elementos linguísticos podem considerar-se eufemismos porque abordam a homossexualidade por meio de palavras de propriedade neutra que evitam a explicitação da homossexualidade em si.

¹⁹ Consultar, por exemplo, a entrada “LGBT” no *The Free Dictionary* (Disponível em <http://www.thefreedictionary.com/LGBT>, consultado a 08/01/2015).

Quanto a aspetos indicados por autores como representantes da linguagem sobre a homossexualidade, registou-se a utilização de roupas masculinas por uma mulher (referida como “tomboy”), a referência às cores púrpura, lilás e lavanda, além da referência a um laço com as cores do arco-íris (Anexo 13, linha 348) que, como já foi indicado anteriormente, é característico da comunidade LGBT. Por último, regista-se ainda uma referência a Oscar Wilde (Anexo 23, linha 35), escritor conhecido também pela sua homossexualidade.

II.3.2. Interpretação dos dados do sub-corpus translato

No conjunto de textos em português, verificou-se apenas uma perífrase, “ser masculino em transição para um feminino”, que refere uma pessoa transgénero. Ainda assim, verificaram-se outras formas indiretas de abordar o tema, como quando se fala em “casais do mesmo sexo”, “casamento entre pessoas do mesmo sexo” e “relações humanas que se tornavam estranhas”. As duas primeiras instâncias podiam ser avaliadas nos parâmetros do eufemismo, uma vez que tentam ofuscar o possível sentimento de tabu que a palavra “homossexual” ou outra poderia transmitir ao leitor. Contudo, a última instância não é um eufemismo, uma vez que, em vez de retirar carga negativa, emprega-a de outra forma.

Quanto a elementos da linguagem sobre a homossexualidade, verificou-se a referência à cor lilás e o uso de roupas masculinas por uma mulher, a que se chamou “maria-rapaz”.

III. Cruzamento de dados

Após analisados individualmente os vários aspetos observados a partir da recolha de dados de todo o *corpus* indicado, nomeadamente, itens lexicais, figuras da linguagem e aspetos da linguagem sobre a homossexualidade utilizados para abordar a referida temática, é importante, nesta fase do estudo, direcionar as observações para a vertente da tradução (no caso do texto literário) ou da reescrita (no caso dos textos jornalísticos). A análise foca-se no modo como se faz a passagem da informação da língua de partida para a língua de chegada, segundo os três binómios apresentados no início deste capítulo, sendo exclusivamente considerados os itens lexicais, figuras da linguagem e aspetos da linguagem sobre a homossexualidade pertencentes à linguagem sobre a homossexualidade. O resultado desta análise espelha-se no **Glossário**, o qual pode ser

consultado para verificação de opções de tradução de determinados itens lexicais relativos à homossexualidade.

III.1. Verificação dos procedimentos de tradução utilizados no texto literário

A recolha de dados do texto literário em língua portuguesa e em língua inglesa permitiu obter pares de tradução sobre a temática em estudo. Esses pares de tradução serão utilizados no glossário que sistematiza algumas das opções utilizadas a respeito do tema entre as duas línguas em questão. Ao todo, no texto literário, foram registados 122 pares de tradução que se referem à homossexualidade, em que nove correspondem a adições, três a normalizações, dez a explicitações, 99 a manutenções e apenas um corresponde à omissão. Não foi encontrado nenhum par de tradução que recorresse à simplificação, o que se pode justificar em contraste com a necessidade do tradutor de recorrer à explicitação e até à adição, geralmente para explicar termos do texto de partida. São, em seguida, apresentadas as percentagens que demonstram a importância de cada procedimento de tradução relativamente ao objeto de estudo:

	Adição	Explicitação	Manutenção	Normalização	Omissão	Simplificação
Uso	9	10	99	3	1	0
%	7,3770 %	8,1967 %	81,1475 %	2,4590 %	0,8197 %	0 %

Tabela 5 – Frequência de uso dos procedimentos de tradução no texto literário

No que diz respeito às adições, foram consideradas todas as notas de rodapé presentes no texto de chegada utilizadas para explicar, de forma alongada, termos e trocadilhos do texto em inglês ligados à homossexualidade e duas instâncias em que o tradutor inseriu termos relativos à homossexualidade sem que o texto de chegada o exigisse em questão de significação.

Por outro lado, a explicitação verificou-se em instâncias em que o tradutor sentiu necessidade de explicar algo que não ficaria claro para o leitor de chegada, mas de uma forma mais breve e fluente, no corpo do texto. Alguns dos exemplos de explicitações realizadas na tradução do texto literário são:

Texto de partida em inglês	Texto de chegada em português
he was blushing about them	ele corara por elas serem lésbicas
I always say to Leo he's his fairy godfather	Sabe o que é que eu digo a Leo? Que o velho Pete, para ele, foi como uma fada padrinho que lhe apareceu... Sim, como num conto de fadas! Está a ver, como as fadas madrinhas das histórias para crianças... Uma fada padrinho...
pretty boys	tipos, todos tão mariconços, tão... abafa-a-palhinha

proper queens	os <i>gays</i> mais exuberantemente efeminados, aquilo a que se poderia chamar bichas consumadas
---------------	--

Tabela 6 – Exemplos de casos de explicitação encontrados no texto literário

A explicitação nos presentes exemplos foi utilizada com o objetivo de suprimir uma falha vocabular no português em relação à temática. À exceção do primeiro exemplo da tabela, as longas expressões que o tradutor utilizou no texto de chegada referiam-se a termos únicos na língua inglesa: “fairy”, “pretty boy” e “proper queen”. A explicitação nestes casos é elucidativa não só de questões interlinguísticas, mas também interculturais e deve-se ao facto de tais termos serem compreendidos de forma clara na cultura dos países de língua inglesa, sendo que os nomes utilizados para referir os homossexuais são perceptíveis nessa língua. Contudo, na cultura portuguesa, os homossexuais não são, ainda ou em grande parte, vistos nestas diferentes facetas de identidade, pelo que não se criaram termos de referência para cada tipo. Excluindo a hipótese de adotar estes termos por meio de estrangeirismo, por correr o risco de o leitor português não conseguir depreender o seu sentido, o tradutor optou por alongar o texto, explicando em algumas palavras breves a imagem que os termos em inglês transmitem.

A manutenção foi o procedimento de tradução que mais se verificou e de vários tipos: (i) a manutenção tal como foi explicada supra, em que não se regista qualquer variação do nível de língua nem de categoria gramatical entre o inglês e português; (ii) a manutenção em que se regista uma variação do nível de língua, mas que não chega a “normalizar” o texto de chegada; (iii) a manutenção da mesma figura da linguagem; (iv) a manutenção do mesmo nível de língua, mas recorrendo a uma opção de tradução diferente; (v) a manutenção em que se mantém o mesmo nível de língua, mas se altera a categoria gramatical; e (vi) a manutenção em que se utilizam termos da língua de chegada com o mesmo sentido da língua de partida, embora esse sentido apenas seja depreendido no contexto do texto em questão, não fazendo parte de dicionários da língua nem do registo oral informal. É apresentado, em seguida, um exemplo de cada tipo de manutenção explicitado.

Texto de partida em inglês	Texto de chegada em português	Tipo de manutenção
butch	machona	(i)
shirtilifter	panasca	(ii)
special new friend	um amigo novo... especial	(iii)
fag	bicha/panasca	(iv)
pretty boy	abafar a palhinha	(v)
opera queen	rainha da ópera	(vi)

Tabela 7 – Exemplos de casos de manutenção encontrados no texto literário

Os casos de normalização e de omissão são aqueles em que o tradutor assumiu uma atitude mais desviante do texto de partida. Um dos casos de normalização ocorreu quando o tradutor optou por um termo neutro em português para designar uma pessoa que tinha sido designada com um termo coloquial em língua inglesa: “switcher”, no inglês, ficou “bissexual” no português. O único caso de omissão detetado ocorre com “gay guide” que, numa passagem do texto em português foi traduzido como “guia *gay*”, mas noutra passagem deixou de vincular a vertente homossexual, ficando apenas “guia internacional”.

III.2. Verificação dos procedimentos de tradução utilizados na reescrita dos textos jornalísticos

A respeito dos textos jornalísticos, o estabelecimento de pares de tradução pode não ser óbvio, recordando a explanação realizada em torno da reescrita na área jornalística, presente no capítulo **Dois tipos de texto em observação**. Deste modo, o que se chama nesta secção par de tradução é, na realidade, a comparação entre o inglês e o português de segmentos de textos bastante parecidos no que diz respeito à informação transmitida. Além destes segmentos comparativos, foi possível obter verdadeiros pares de tradução a partir da reportagem relativa a questões de género (Anexos 13 e 14).

A tabela em seguida mostra as percentagens de utilização de cada procedimento de tradução, assim como o número de vezes que foi utilizado nos diferentes textos analisados.

	Adição	Explicitação	Manutenção	Normalização	Omissão	Simplificação
Uso	3	2	55	0	4	1
%	4,6154 %	3,0769 %	84,6154 %	0 %	6,1538 %	1,5385 %

Tabela 8 – Frequência de uso dos procedimentos de tradução nos textos jornalísticos

Como se pode observar na presente tabela, em 65 segmentos considerados pares de tradução nos textos jornalísticos relativamente ao tema da homossexualidade, três correspondem a adições, dois a explicitações, 55 a manutenções, quatro a omissões e um a simplificação. Não se registou nenhum par que recorresse à normalização, o que demonstra o uso do mesmo nível de linguagem entre as duas línguas em estudo. Contudo, é necessário alertar para o facto de que, não se tratando na sua totalidade de verdadeiros pares de tradução, estes valores podem excluir a existência de outros casos de adição,

explicitação ou de outro tipo indicado. Assim, os valores apresentados correspondem meramente a uma tendência verificada nos textos selecionados para o *corpus*.

Ao contrário do que aconteceu no texto literário, e como seria de esperar no texto jornalístico, estes casos de adição não correspondem a notas de rodapé. Os três casos de adição assinalados provêm da reportagem sobre mudança de gênero que possui uma tradução para português (Anexo 14), pelo que foi possível assinalar tais casos como verdadeiras adições de um termo sobre a temática da homossexualidade (ou dos subtemas considerados) no texto de chegada.

Os únicos casos de explicitação considerados tiveram o objetivo de clarificar o sentido da sigla LGBT e da expressão “equal marriage”, que se traduz por “casamento entre pessoas do mesmo sexo”.

Mais uma vez, à semelhança do que se verificou no texto literário, a estratégia mais utilizada foi a manutenção. No entanto, verificou-se apenas o recurso a três dos tipos de manutenção anteriormente explicados. Na tabela seguinte, encontra-se um exemplo de cada tipo registado nos textos jornalísticos.

Texto de partida em inglês	Texto de chegada em português	Tipo de manutenção
agender	sem género	(i)
agender	não ter género	(iv)
[...] Proposition 8, the California ballot measure that sought to ban same-sex marriage	[...] iniciativa legislativa (Proposition 8) que levou à proibição do casamento “gay” na Califórnia (EUA)	(v)

Tabela 9 – Exemplos de casos de manutenção encontrados nos textos jornalísticos

Alguns dos casos de omissão encontrados neste sub-*corpus* são também aqui apresentados em forma de tabela para ser possível tirar conclusões acerca do processo de omissão ocorrido na língua de chegada.

Texto de partida em inglês	Texto de chegada em português
“It’s 2014, in <i>Brighton</i> ,” said Jones when asked why he had wanted to come to the protest. This was maybe the sort of thing he might expect in his home town of Southampton, but in Britain’s most gay-friendly city, the incident was “ridiculous”	Entre os manifestantes estavam Lewis Jones e o seu companheiro. Ao <i>Guardian</i> , lamentou que em 2014 ainda aconteçam estes incidentes, principalmente em Brighton, o que torna o caso ainda mais “ridículo”
gay shirt	---

Tabela 10 – Exemplos de casos de omissão encontrados nos textos jornalísticos

Ao observar o primeiro exemplo, verifica-se que, na notícia em português, num segmento sobre o mesmo tópico de outro segmento na língua inglesa, a caracterização de Brighton como “Britain’s most gay-friendly city” não é utilizada. Neste caso, verifica-se omissão. No entanto, noutra parte do texto em português, o autor da notícia utilizou a caracterização “cidade mais *gay-friendly* no Reino Unido” (Anexo 12, linhas 3-4 e 12). Assim, verifica-se que, apesar de ter ocorrido uma omissão num segmento passível de ser considerado par de tradução nas circunstâncias indicadas anteriormente para o presente estudo, o autor da notícia recorreu à compensação para fornecer esta mesma informação noutra parte do texto em português, não se verificando a perda de tal informação. O segundo exemplo em que se registou o uso de omissão também não prejudicou a passagem de informação, uma vez que, no mesmo parágrafo da reportagem em português, já tinha sido mencionada uma “T-shirt *gay*” (Anexo 14, linhas 12 e 13). A tradutora da reportagem optou apenas por não repetir a informação que já tinha sido fornecida.

Por último, o único caso de simplificação digno de registo ocorre no par de tradução “gay-straight organizations” – “organizações gay”, em que o texto de chegada exclui a vertente de aliança entre homossexuais e heterossexuais nas referidas organizações, mantendo apenas a característica de organização relacionada com homossexuais.

III.3. Verificação de uma linguagem de binariedade

A recolha de todos os dados utilizados para a análise de acordo com o presente estudo permitiu também verificar outra hipótese: confirmar se existe (ou não) uma binariedade entre a linguagem sobre a homossexualidade e a linguagem sobre a heterossexualidade.

Tal como foi observado no capítulo sobre **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**, as sociedades sentem a necessidade de referir as pessoas cuja sexualidade é orientada para o mesmo género de uma forma contrastiva em relação às pessoas cuja sexualidade corresponde à norma. Na presente dissertação, foi possível analisar a existência de linguagem sobre a homossexualidade quer numa obra literária e na respetiva tradução, quer num conjunto de textos jornalísticos e respetivas reescritas e/ou traduções. Por meio da recolha de dados desses textos, foi também possível reunir alguns elementos lexicais e pares de tradução que se referem diretamente à heterossexualidade. Apesar de este contraste entre linguagens ser um tema relevante para estudo, o âmbito da presente dissertação não permite fazer observações extensivas e

aprofundadas sobre a questão. Ainda assim, a partir dos dados observados, é exequível tirar algumas conclusões acerca do material recolhido²⁰.

O texto literário foi aquele em que se verificou uma maior ocorrência de itens lexicais que confirmam esta oposição entre linguagens. A respeito da heterossexualidade, os principais termos encontrados em língua inglesa foram “straight”, “heterossexual” e “hetero”. Do mesmo modo, em língua portuguesa, encontraram-se os termos “hetero”, “heterossexual” e “*straight*” como estrangeirismo.

Na vertente jornalística, uma vez que o âmbito dos textos estava mais centrado na homossexualidade e que este tópico ocupava, em grande parte, todo o texto, o número de ocorrências de itens lexicais centrados na linguagem sobre a heterossexualidade foi bastante reduzido. Ainda assim, registam-se os termos “straight” e “heterossexual” no inglês e “heterossexual” no português.

Estes elementos das línguas podem ser equiparáveis em termos de uso e de propriedade a outros itens que, tal como analisado neste capítulo, pertencem à linguagem sobre a homossexualidade. Essas equiparações são “straight”/“gay”, “heterossexual”/“homossexual” e “hetero”/“homo” no inglês e “heterossexual”/“homossexual” e “hetero”/“homo” no português. É neste sentido que se verifica a existência de uma binariedade entre a linguagem sobre a homossexualidade e a linguagem sobre a heterossexualidade que, como já foi sublinhado, existe por necessidade de as sociedades afirmarem uma diferença entre ambas as sexualidades de forma a prevalecer uma norma. Tal como Simes afirma, “Nearly all these terms were devised by heterosexuals and so tend to express in their meaning or derivation the hostility, the contempt, the hatred, and the fear that straight people have felt toward gay sex and those who practice it” (1990:1200), o que pode significar que esta tendência se mantenha ao longo do tempo. Além disso, a binariedade não só se verifica apenas numa língua, como nas duas línguas em estudo na presente dissertação, tal como se confirma pelo facto de, inclusivamente, existirem pares de tradução entre itens lexicais idênticos entre ambas²¹.

²⁰ A totalidade dos itens lexicais e dos pares de tradução encontrados no *corpus* selecionado para a presente dissertação a respeito dos termos definidores da heterossexualidade está consolidada no Anexo 7.

²¹ Remete-se, a respeito dos pares de tradução da linguagem sobre a heterossexualidade encontrados no *corpus* analisado, para o Anexo 7.

5. GLOSSÁRIO BILINGUE

Após a análise a que o *corpus* foi submetido, é necessário redirecionar o âmbito deste estudo novamente para o campo da tradução. Assim, e por último, são utilizados, mais uma vez, os dados recolhidos do *corpus* e, beneficiando da análise realizada nos capítulos anteriores, apresenta-se um pequeno glossário sobre a temática da homossexualidade, composto por vários itens lexicais ou expressões comuns em língua inglesa e as possíveis traduções para a língua portuguesa.

Contudo, a elaboração deste glossário tem em conta que o *corpus* analisado é apenas uma amostra de uma realidade com limites maiores do que os que foram possíveis de abordar nesta dissertação. Assim, o glossário deve ser visto como uma listagem comparativa das duas línguas em estudo, que não abrange a totalidade dos termos existentes a respeito da temática da homossexualidade. A explanação das abreviaturas utilizadas no glossário é apresentada na figura seguinte:

Abreviaturas
adj. – adjetivo
der. – com derivação/ões
DER. _i – derivação/ões em inglês
DER. _p – derivação/ões em português
exp. – expressão
n. – nome
P. – propriedade
SIN. _i – sinónimo/os em inglês
SIN. _p – sinónimo/os em português
U. – uso
v. – verbo

Figura 4 – Legenda de abreviaturas utilizadas no glossário bilingue

A assimilação entre um termo de língua inglesa e um termo de língua portuguesa tem por base a determinação anteriormente realizada dos aspetos de uso e propriedade dos diferentes termos, assim como a tradução mais recorrente em língua portuguesa de um determinado termo de língua inglesa, tendo em conta o *corpus* estudado. O inglês é a língua de partida e o português é a língua de tradução. As características de uso e de propriedade fazem parte de cada entrada (U. e P.). Além disso, sempre que surgem termos

considerados sinónimos, essa indicação acompanha tais termos (através das abreviaturas SIN._i e SIN._p), o que também indica que, para um determinado termo, não existe apenas uma opção de tradução na outra língua. Em alguns casos, o termo utilizado no *corpus* em português como tradução de um termo em inglês pode não ser existente na língua de chegada com o sentido que lhe foi atribuído, pelo que, nesses casos, pode ser adicionado outro termo mais habitual na língua portuguesa, facto que ocorre apenas duas vezes. Também consta a informação de categoria gramatical ou de expressão e o género a que os itens lexicais se aplicam, bem como a indicação de termos com derivação (der.) e de termos derivados (DER._i e DER._p). Por último, importa indicar que não são apresentados verbetes a respeito de cada termo registado neste glossário, uma vez que a apresentação de pequenos resumos sobre cada expressão ou item lexical seria redundante.

Em suma, o glossário bilingue que aqui se apresenta tem como objetivo fazer uma sistematização das informações reunidas e estudadas ao longo deste trabalho a respeito da homossexualidade, bem como constituir uma base de referência para outros estudos e futuras consolidações do mesmo tipo no âmbito dos Estudos de Tradução a respeito de temas considerados marginais e que, tal como foi explicitado no início da dissertação, ainda não são devidamente explorados e valorizados.

A

acknowledge one's homosexuality (exp.) – *assumir a homossexualidade* (exp.)

- U. padrão; P. neutro

agender (n./adj. de dois géneros) – *sem género* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

B

bender (n. masculino) – *larilas* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN._i *fag* (der.), *fairy*, *pansy*, *ponce*, *poof* (der.), *queen*, *queer*
 - SIN._p *bicha*, *borboleta*, *maricas* (der.), *panasca*, *paneleiro*, *panilas*, *princesa*

bisexual (n./adj. de dois géneros) – *bissexual* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

butch (n./adj. feminino) – *machona* (n./adj. feminino)

- U. calão; P. pejorativo

C

camp (adj. masculino) – *abichanado* (adj. masculino)

- U. informal; P. depreciativo
 - SIN._i *poofy*

come out (v.) – *assumir-se* (v.)/*assumir a homossexualidade* (exp.)

- U. padrão; P. neutro

come out (n.) – *o assumir da homossexualidade* (exp.)/*saída do armário* (exp.)

- U. padrão; P. neutro/ U. informal; P. coloquial

E

effeminate (adj. masculino) – *efeminado* (adj. masculino)

- U. padrão; P. neutro

F

fag (n. masculino) – *maricas* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - DER._i *faggy*
 - SIN._i *bender, fairy, pansy, ponce, poof* (der.), *queen, queer*
 - DER._p *mariconço*
 - SIN._p *bicha, borboleta, larilas, panasca, paneleiro, panilas, princesa*

faggy (n. masculino) – *mariconço* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
- Termo em inglês derivado de *fag*
- Termo em português derivado de *maricas*
 - SIN._i *bender, fairy, pansy, ponce, poof* (der.), *queen, queer*
 - SIN._p *bicha, borboleta, larilas, panasca, paneleiro, panilas, princesa*

fairy (n. masculino) – *borboleta* (n. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN._i *bender, fag* (der.), *pansy, ponce, poof* (der.), *queen, queer*
 - SIN._p *bicha, larilas, maricas* (der.), *panasca, paneleiro, panilas, princesa*

fruit (n. masculino) – *rabeta* (n. masculino)

- U. tabu; P. grosseiro
 - DER._i *fruity*
 - SIN._p *abafa-a-palhinha*

fruity (adj. masculino) – *apaneleirado* (adj. masculino)

- U. tabu; P. grosseiro
- Termo em inglês derivado de *fruit*

G

gay (n./adj. de dois géneros) – *gay* (itálico) (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro
 - SIN._i *homosexual*
 - SIN._p *homossexual*

gayness (n.) – *homossexualidade* (n. feminino)

- U. padrão; P. neutro
 - SIN._i *homosexuality*

gay-friendly (adj. de dois géneros) – *gay-friendly* (itálico) (adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

H

homo (n./adj. de dois géneros) – *homo* (n./adj. de dois géneros)

- U. calão; P. pejorativo

homophobia (n.) – *homofobia* (n. feminino)

- U. padrão; P. neutro

homophobic (adj. de dois géneros) – *homofóbico* (adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

homosexual (n./adj. de dois géneros) – *homossexual* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro
 - SIN._i *gay*
 - SIN._p *gay* (itálico)

homosexuality (n.) – *homossexualidade* (n. feminino)

- U. padrão; P. neutro

- SIN_i *gayness*

J

jump the fence (exp.) – *passar para o outro lado* (exp.)

- U. informal; P. coloquial

L

lesbian (n./adj. feminino) – *lésbica* (n./adj. feminino)

- U. padrão; P. neutro

lesbianism (n.) – *lesbianismo* (n. feminino)

- U. padrão; P. neutro

LGBT (sigla) – *LGBT* (sigla)

- U. padrão; P. neutro

N

neutral (n./adj. de dois géneros) – *neutro* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

non-binary (n./adj. de dois géneros) – *não binário* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

P

pansy (n. masculino) – *panasca* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN_i *bender, fag* (der.), *fairy, ponce, poof* (der.), *queen, queer*
 - SIN_p *bicha, borboleta, larilas, maricas* (der.), *paneleiro, panilas, princesa*

ponce (n. masculino) – *paneleiro* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN_i *bender, fag* (der.), *fairy, pansy, poof* (der.), *queen, queer*
 - SIN_p *bicha, borboleta, larilas, maricas* (der.), *panasca, paneleiro, panilas, princesa*

poof (n. masculino) – *bicha* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - DER_i *poofster, poofy*
 - SIN_i *bender, fag* (der.), *fairy, pansy, ponce, queen, queer*
 - SIN_p *borboleta, larilas, maricas* (der.), *panasca, paneleiro, panilas, princesa*

poofiness (n.) – *bichice* (n. feminino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN._i *queenery*

poofster (n. masculino) – *panilas* (n./adj. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
- Termo em inglês derivado de *poof*
 - SIN._i *bender, fag* (der.), *fairy, pansy, ponce, queen, queer*
 - SIN._p *bicha, borboleta, larilas, maricas* (der.), *panasca, paneleiro, princesa*

poofy (adj. masculino) – *abichanado* (n. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
- Termo em inglês derivado de *poof*
 - SIN._i *camp*

pretty boy (n. masculino) – *bicha* (n./adj. masculino)

- U. informal; P. depreciativo
 - SIN._i *shirtlifter, switcher*
 - SIN._p *borboleta, larilas, maricas* (der.), *panasca, paneleiro, panilas, princesa*

Q

queen (n. masculino) – *princesa* (n. masculino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN._i *bender, fag* (der.), *fairy, pansy, ponce, poof, queer*
 - SIN._p *bicha, borboleta, larilas, maricas* (der.), *panasca, paneleiro, panilas*

queenery (n.) – *bichice* (n. feminino)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN._i *poofiness*

queer (n./adj. de dois géneros) – *invertido* (n./adj. de dois géneros)

- U. calão; P. pejorativo
 - SIN._i *bender, fag* (der.), *fairy, pansy, ponce, poof, queen*
 - SIN._p *virado*

queer (n./adj. de dois géneros) – *homossexual* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro
 - SIN._i *gay*

- SIN_p *gay* (itálico)

S

shirtlifter (n. masculino) – *invertido* (n./adj. de dois géneros)

- U. informal; P. depreciativo
 - SIN_i *pretty boy, switcher*
 - SIN_p *virado*

switcher (n. de dois géneros) – *virado* (n./adj. de dois géneros)

- U. informal; P. depreciativo
 - SIN_i *pretty boy, shirtlifter*
 - SIN_p *invertido*

T

transgender (n./adj. de dois géneros) – *transgénero* (n./adj. de dois géneros)

- U. padrão; P. neutro

6. CONCLUSÕES

Concluída a análise e o tratamento dos dados recolhidos, impõe-se agora tirar as últimas conclusões a respeito do estudo desenvolvido. Para tal, confronta-se a informação recolhida do *corpus* com as questões inicialmente definidas na **Introdução**. É importante afirmar, mais uma vez, que os dados revelam apenas tendências de utilização verificadas no *corpus* analisado.

Uma das principais questões colocadas foi: quais as ferramentas linguísticas mais utilizadas nas línguas? No que diz respeito ao texto literário, verificou-se que ambas as línguas recorrem a um maior número de nomes do que de adjetivos ou verbos para abordar o tema. De facto, ambas as línguas apresentam apenas um item lexical da categoria verbo: “come out” para o inglês e “assumir (a homossexualidade)” para o português. Quanto aos nomes, o mais utilizado entre as duas línguas foi o item lexical “gay”. Na categoria de adjetivo, o item mais utilizado também foi “gay”. Ambas as línguas apresentam uma utilização maioritária de termos de nível calão para abordar a homossexualidade no texto literário, sendo que a maioria dos termos se emprega a homens homossexuais com papel passivo e feminino. Verificou-se uma menor variedade de itens lexicais para referência a mulheres, o que poderá ser explicado pela invisibilidade dada às mulheres lésbicas no passado. Contudo, os referidos itens lexicais definem mulheres com papel sexual ativo e masculino. No geral, o texto literário em português revelou uma maior variedade de itens lexicais para abordar o tema do que o texto literário em inglês e também recorreu a uma maior utilização desses itens para expressar a temática, principalmente por meio de explicitações. Quanto a figuras da linguagem, registou-se a utilização da metáfora, do eufemismo, da silepse e da perífrase em ambas as línguas. Da linguagem sobre a homossexualidade tal como apresentada no segundo capítulo, **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**, observou-se, essencialmente, o uso do feminino para referir homens homossexuais e de cores próprias da homossexualidade, como o rosa e o púrpura. Em suma, os dados entre as duas línguas revelam-se bastante similares, sendo que uma possível causa seja o facto de o texto literário em português ser uma tradução sem restrições formais ou concetuais do texto literário em inglês.

No que respeita ao texto jornalístico, a língua inglesa revelou uma igual utilização de nomes e de adjetivos, sendo que o predominante foi “gay”, ao passo que a língua portuguesa mostrou um maior uso de nomes do que de adjetivos, em que “gay” e

“homossexualidade” foram os nomes mais utilizados e “gay” o adjetivo mais utilizado. Entre ambas as línguas, a categoria de verbo aumentou a variedade de itens lexicais de um para quatro e verificou-se uma nova categoria não considerada inicialmente para o presente estudo: a categoria de sigla. Ambas as línguas recorreram, essencialmente, a itens lexicais de uso padrão e propriedade neutra para abordar a temática. No que respeita a elementos da linguagem sobre a homossexualidade, observou-se a referência à utilização de roupas masculinas por mulheres, às cores púrpura e lilás e ao arco-íris. As únicas figuras da linguagem encontradas foram a perífrase e o eufemismo em ambas as línguas.

Em suma, o texto literário permitiu verificar mais aspetos da linguagem sobre a homossexualidade do que o texto jornalístico, embora este também a contivesse. De ambos os tipos de texto, o jornalístico foi o que apresentou uma maior variedade de verbos relativos à temática. Registou-se uma menor variedade de itens lexicais no texto jornalístico em inglês e português do que no texto literário em ambas as línguas, apesar de o número de ocorrências dos termos ter sido quase o mesmo. Por último, observou-se uma menor utilização de figuras da linguagem no texto jornalístico (que procura uma linguagem mais objetiva) do que no literário. As figuras utilizadas serviram para esclarecer o leitor ou para tentar evitar um possível choque com o tema retratado.

Os dados apurados também permitem responder à seguinte questão central: como se faz a passagem da mensagem entre as línguas? No que diz respeito às traduções mais frequentes para os principais itens lexicais, existiu uma grande consistência entre os tipos de texto para efetuar a tradução de “gay” como adjetivo e como nome para “gay” como adjetivo e como nome, de “homosexuality” ou “gayness” para “homossexualidade” e de “homosexual” como adjetivo e como nome para “homossexual” como adjetivo e como nome. Em relação aos procedimentos de tradução mais utilizados, predomina o uso da manutenção que, como foi verificado no quarto capítulo, **A linguagem sobre a homossexualidade no texto literário e no texto jornalístico**, assumiu formas diferentes. Além da manutenção presente nos dois tipos de texto, o texto literário também fez um uso significativo da explicitação, embora com um valor baixo, e o texto jornalístico recorreu também à omissão, embora com um número de utilização igualmente reduzido. No *corpus* utilizado, o facto de, por um lado, o texto literário mostrar, além da manutenção, um certo nível de explicitação e, por outro lado, o texto jornalístico revelar um determinado uso de omissões pode indicar que o texto jornalístico se retrai mais na

abordagem do tema, contrastivamente ao texto literário, que se dedica, inclusivamente, a explicitar algumas passagens mais relevantes.

Quanto a outras questões, comprovou-se que existe uma forma própria de abordar o tema da homossexualidade. Tal como avaliado no segundo capítulo, **A representação linguística da homossexualidade e a tradução**, alguns autores apontam especificamente para a existência de uma linguagem sobre a homossexualidade, que possui características próprias a nível do léxico ou até mesmo de temas abordados por homossexuais. Com a análise dos textos de âmbito literário e de âmbito jornalístico em ambas as línguas, comprovou-se por meio de dados concretos que existem itens lexicais, figuras da linguagem e outros elementos linguísticos que permitem identificar uma linguagem sobre a homossexualidade, o que não implica nem pressupõe a discriminação das pessoas homossexuais.

Ao comprovar-se a existência desta forma própria de falar sobre o tema, colocam-se outras hipóteses, como a eventual diferença na expressão da temática entre o tipo de texto literário e o jornalístico, hipótese ponderada no terceiro capítulo, **Dois tipos de texto em observação**. Conclui-se que, de facto, existe essa diferença. Verificou-se uma maior liberdade no texto literário no que diz respeito ao nível de língua utilizado do que no texto jornalístico, uma vez que no primeiro tipo de texto se optou por uma linguagem maioritariamente calão e no segundo tipo de texto por uma linguagem predominantemente padrão. Apesar desta diferença apurada entre os meios de comunicação analisados, verificou-se também que ambos recorrem à manutenção na tradução ou reescrita de inglês para português, principalmente, do mesmo nível de linguagem. Com efeito, foi possível observar que o texto literário mantém um nível de língua calão na tradução e que o texto jornalístico mantém o nível padrão na reescrita. Tal significa que os textos de âmbito literário recorrem, geralmente, a uma maior expressividade na linguagem que utilizam, o que pode não acontecer com o texto jornalístico. Por seu turno, o efeito potencialmente chocante da linguagem tabu pode explicar o facto de o texto jornalístico não recorrer a um tipo de linguagem inferior ao padrão, ao contrário do texto literário, aspeto que se comprovou em ambas as línguas.

Além de se ter questionado, inicialmente, a existência de diferença entre os tipos de texto, também se questionou a existência de diferença no modo de abordagem do tema entre o inglês e o português, num âmbito de interculturalidade. A este respeito, os dados recolhidos mostraram que não existe essa diferença. Na verdade, existe muita influência

do inglês no português (em termos de léxico usado e de sentido atribuído ao léxico), o que mostra que a língua/cultura portuguesa tem, na atualidade, uma forma semelhante de abordar a referida temática em relação à língua/cultura inglesa. Essa semelhança aplica-se ao texto literário, sendo que ambas as línguas optaram por um nível de língua calão para a obra analisada, mas também para o texto jornalístico, no qual se verificou uma utilização maioritária de linguagem padrão e neutra. Um aspeto óbvio que determina a veracidade desta afirmação é o facto de o termo mais utilizado em português para designar os homossexuais ser o item lexical “gay”, de origem inglesa. A respeito deste item lexical, verificou-se uma utilização consistente em termos de grafia do mesmo no texto literário. Contudo, no texto jornalístico, o termo foi apresentado sob diversas formas, nomeadamente “gay” sem itálico, “gay” com itálico (à semelhança do texto literário) e “gay” com plicas. O facto de, em alguns dos textos jornalísticos analisados, se ter encontrado “gay” grafado sem itálico nem qualquer sinal gráfico pode mostrar que a palavra e o seu conceito estão a integrar-se na língua portuguesa de uma forma mais profunda do que aconteceu até ao momento. Este item lexical, considerado ainda um estrangeirismo, motivo que leva a ser grafado em itálico, começa a fazer parte integrante do português, uma vez que a palavra se aplica no dia-a-dia sem causar estranheza nos recetores do ato comunicativo.

Outras questões que se colocaram neste estudo estiveram diretamente relacionadas com o tradutor. Por exemplo, será que o tradutor, ao fazer a passagem da mensagem de língua inglesa para língua portuguesa, teve em consideração que as diferentes línguas têm perceções diferentes quanto ao que é linguagem apropriada para diferentes situações comunicativas? Verificou-se que são utilizados os mesmos níveis de linguagem para cada tipo de texto nas duas línguas estudadas, logo a perceção entre as duas quanto ao que é linguagem apropriada neste tema é muito semelhante. Além disso, o tradutor terá passado por censura ou autocensura? Para esta questão, a resposta é negativa. Contudo, num contexto histórico ou cultural diferente ou no caso jornalístico poderia haver censura ou autocensura devido às expetativas do leitor quanto aos tipos de texto.

A última questão colocada inicialmente pretendia observar se existem fatores externos que influenciam a abordagem do tema. Para este ponto, a resposta é afirmativa, sendo exemplo comprovativo o meio de transmissão da informação (que foi um aspeto analisado na presente dissertação), que dá relevância às expetativas do leitor. Tal como

foi explanado, uma linguagem tabu tem um efeito mais chocante para o leitor, logo o escritor e/ou tradutor pode considerar este aspeto como um fator condicionante do seu trabalho. Além disso, os jornais são condicionados por guias de estilo na produção de texto. Apesar de, para o português, se ter verificado que o tema da homossexualidade não é uma preocupação integrante dos guias em questão, o guia de estilo da Lusa impõe a não utilização de termos pejorativos, calão, jargão ou gíria, aspeto que se verificou nos textos jornalísticos em inglês e em português. No caso dos guias de estilo em inglês, sugeria-se a utilização de “gay”, “homossexual” e “lesbian” como adjetivos em detrimento da sua utilização como nomes, facto que não se verificou com a mesma constância entre os diferentes textos do sub-*corpus* jornalístico.

Além dos aspetos acima abordados, a presente dissertação também se propôs à observação do binómio hetero/homo. Quanto a este ponto, verificou-se a existência do binómio, uma vez que existe linguagem sobre a homossexualidade e que se confirmou a existência de palavras para abordar em concreto a heterossexualidade. Esta existência foi mais visível no texto literário. Ainda assim, confirma-se este binómio quer no inglês, quer no português. Pressupõe-se que este binómio continue a existir nas diversas línguas, uma vez que a existência de um polo comprova a existência do outro polo, tal como foi possível confirmar.

A conclusão do presente estudo não pode deixar de recuperar a hipótese inicialmente apresentada e de tecer observações sobre a mesma: na atualidade, existe diferença na forma de falar sobre a homossexualidade entre o texto literário e o jornalístico, mas não existe diferença na forma como o inglês e o português abordam este tema, uma vez que se trata de países com realidades sociais relativamente próximas. De facto, verificou-se que existe uma forma diferente de abordar o tema entre os dois tipos de texto analisados, sendo que o texto jornalístico opta em larga medida pela reescrita e recorre, essencialmente, a itens lexicais de uso padrão e propriedade neutra, ao passo que o texto literário e respetiva tradução recorre a termos de uso calão e propriedade pejorativa. Contudo, não se verificou diferença entre as línguas estudadas. Ambas são consistentes quanto à forma de abordarem o tema em cada um dos tipos de texto analisados. Na verdade, chegou-se à conclusão de que a língua portuguesa sofre uma grande influência da língua inglesa para abordar a homossexualidade, aspeto claramente visível quando se verifica que o termo mais utilizado em português para falar de homossexuais é o termo “gay”.

De uma forma geral, o presente estudo revelou-se significativo para a área dos Estudos de Tradução porque abordou um tema ainda negligenciado. A sua abordagem implicou a construção de um modelo de análise possível de aplicar a outras línguas ou mesmo a outros temas no âmbito da tradução, constituído por uma classificação do léxico em termos de uso e de propriedade linguísticos e do agrupamento de binómios de procedimentos de tradução. Esta dissertação pretende, assim, contribuir para um melhor entendimento da temática e para chamar a atenção da comunidade científica portuguesa para a importância da abordagem deste tema nos Estudos de Tradução.

Importa igualmente mencionar que o âmbito da presente dissertação não permitiu abranger ou estudar aprofundadamente as diversas possibilidades de estudo neste campo, pelo que outros desenvolvimentos futuros são necessários para ajudar a expandir o conhecimento a respeito da interseção do tema da homossexualidade na tradução. Por exemplo, como se verificou na classificação do *corpus* para o presente estudo, os textos analisados são sincrónicos, o que delimita o estudo a apenas o período da atualidade, o espaço de tempo em que os textos se inserem. Desta forma, o aprofundamento do estudo da homossexualidade na tradução podia seguir o rumo de exploração de um *corpus* diacrónico, que possibilitaria chegar a outras conclusões que o âmbito desta dissertação não permitiu, como aconteceria com a observação do tema no período censório da ditadura de Salazar, por exemplo.

Além disso, também se afiguraria relevante realizar um estudo do mesmo tipo para outras línguas de partida além do inglês, para se compreender melhor a perceção de outras línguas a respeito da homossexualidade, ou ainda a interseção de diferentes tipos de texto, que poderia resultar na observação de diferentes procedimentos de tradução. Também o papel do tradutor na passagem da informação sobre este tema permitiria tirar conclusões relevantes.

Por fim, sugere-se a observação de fatores condicionantes ou de regras e convenções que existam na passagem da mensagem e que sejam impostos ou inconscientes. Com efeito, seria pertinente o estudo da censura em certos meios de divulgação da informação ou em diferentes línguas e culturas além das estudadas na presente dissertação, um tópico que permitiria novos rumos de investigação e que se espera ver retomado no futuro.

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA

Textos literários

Hollinghurst, Alan (2005). *A Linha da Beleza* (José Vieira de Lima, Trad.). Porto: ASA Editores, S.A.

Hollinghurst, Alan (2004). *The Line of Beauty*. London: PICADOR.

Textos jornalísticos

Addley, Esther & Perraudin, Frances (15 de outubro de 2014). “Sainsbury’s kiss-in held after lesbian couple told they were ‘disgusting’” (*online*). *The Guardian*. Disponível em <http://www.theguardian.com/world/2014/oct/15/sainsburys-brighton-kiss-in-protesters-lesbian-couple> (consultado a 27/12/2014).

Bancaleiro, Cláudia (30 de outubro de 2014). “Tim Cook: “Ser gay foi dos maiores presentes que Deus me deu”” (*online*). *Público*. Disponível em <http://www.publico.pt/mundo/noticia/tim-cook-ser-gay-foi-um-dos-maiores-presentes-que-deus-me-deu-1674599> (consultado a 27/12/2014).

Cook, Tim (30 de outubro de 2014). “Tim Cook Speaks Up” (*online*). *Bloomberg Businessweek*. Disponível em <http://www.businessweek.com/articles/2014-10-30/tim-cook-im-proud-to-be-gay> (consultado a 27/12/2014).

Cordeiro, Pedro (20 de junho de 2014). “EUA cancelam ajuda ao Uganda para castigar lei homofóbica” (*online*). *Expresso*. Disponível em <http://expresso.sapo.pt/eua-cancelam-ajuda-ao-uganda-para-castigar-lei-homofobica=f876903> (consultado a 03/01/2015).

Hesse, Monica (20 de setembro de 2014). “When no gender fits: A quest to be seen as just a person” (*online*). *The Washington Post*. Disponível em http://www.washingtonpost.com/national/when-no-gender-fits-a-quest-to-be-seen-as-just-a-person/2014/09/20/1ab21e6e-2c7b-11e4-994d-202962a9150c_story.html (consultado a 27/12/2014).

Hesse, Monica (28 de setembro de 2014). “Não quer ser “ela”. Não quer ser “ele”. Só quer ser uma pessoa” (Trad.) (*online*). *Público*. Disponível em

<http://www.publico.pt/sociedade/noticia/nao-quer-ser-ela-nao-quer-ser-ele-so-quer-ser-uma-pessoa-1670860> (consultado a 27/12/2014).

Morais, Carolina (2 de julho de 2014). “Elton John diz que Jesus apoiaria casamento gay” (*online*). *Diário de Notícias*. Disponível em http://www.dn.pt/inicio/pessoas/interior.aspx?content_id=4001683&seccao=ntv (consultado a 04/01/2015).

Mourato, Paula (5 de maio de 2014). “Bispo gay divorcia-se do marido” (*online*). *Diário de Notícias*. Disponível em http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=3844647&seccao=EUA%20e%20Am%C3%A9ricas&page=-1 (consultado a 04/01/2015).

Squires, Nick (18 de outubro de 2014). “Pope prepares to purge conservative cardinal in push to reform Vatican” (*online*). *The Telegraph*. Disponível em <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/the-pope/11171593/Pope-prepares-to-purge-conservative-cardinal-in-push-to-reform-Vatican.html> (consultado a 28/12/2014).

Surowiecki, James (4 de abril de 2014). “How Mozilla Losts Its C.E.O.” (*online*). *The New Yorker*. Disponível em <http://www.newyorker.com/business/currency/how-mozilla-lost-its-c-e-o> (consultado a 08/01/2015).

“Ex-diretor da Mozilla acusado de ser homofóbico” (4 de abril de 2014) (*online*). *Jornal de Notícias*. Disponível em http://www.jn.pt/PaginaInicial/Tecnologia/interior.aspx?content_id=3795584&page=-1 (consultado a 08/01/2015).

“Gay US bishop Gene Robinson to divorce husband” (4 de maio de 2014) (*online*). *BBC News US & Canada*. Disponível em <http://www.bbc.com/news/world-us-canada-27278938> (consultado a 04/01/2015).

“Lésbicas foram proibidas de se beijarem num supermercado e o apoio chegou com centenas de beijos” (16 de outubro de 2014) (*online*). *Público*. Disponível em <http://www.publico.pt/mundo/noticia/lesbicas-foram-proibidas-de-se-beijarem-em-supermercado-e-o-apoio-chegou-com-dezenas-de-beijos-1673150> (consultado a 27/12/2014).

“Nintendo acusada de homofobia” (17 de maio de 2014) (*online*). *Jornal de Notícias*. Disponível em

http://www.jn.pt/PaginaInicial/Tecnologia/Interior.aspx?content_id=3224080
(consultado a 08/01/2015).

“Nintendo says ‘No’ to gay game characters” (8 de maio de 2014) (*online*). *BBC News Technology*. Disponível em <http://www.bbc.com/news/technology-27321200> (consultado a 08/01/2015).

“Papa Francisco afasta cardeal por ser contra direitos dos homossexuais (18 de outubro de 2014) (*online*). *Diário de Notícias*. Disponível em http://www.dn.pt/inicio/globo/interior.aspx?content_id=4188497&utm_source=dlvr.it&utm_medium=facebook (consultado a 28/12/2014).

“Sir Elton John: Jesus would have supported gay marriage” (29 de junho de 2014) (*online*). *The Guardian*. Disponível em <http://www.theguardian.com/music/2014/jun/29/elton-john-jesus-supported-gay-marriage> (consultado a 04/01/2015).

“Stephen Fry to marry partner Elliott Spencer” (6 de janeiro de 2015) (*online*). *BBC News Norfolk*. Disponível em <http://www.bbc.com/news/uk-england-norfolk-30693048> (consultado a 06/01/2015).

“Stephen Fry vai casar-se com o comediante Elliott Spencer” (6 de janeiro de 2015) (*online*). *Diário de Notícias*. Disponível em http://www.dn.pt/inicio/pessoas/interior.aspx?content_id=4325738 (consultado a 06/01/2015).

“U.S. cuts aid to Uganda, cancels military exercise over anti-gay law” (19 de Junho de 2014) (*online*). *Reuters*. Disponível em <http://www.reuters.com/article/2014/06/19/us-usa-uganda-gay-announcement-idUSKBN0EU26N20140619> (consultado a 03/01/2015).

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

Afonso, Dulce (2012). *A Tradução do Discurso Político: Contextos de Poder na Imprensa Portuguesa do Século XX* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Allan, Keith & Burridge, Kate (2006). *Forbidden Words. Taboo and the Censoring of Language*. Cambridge: Cambridge University Press.

Babuscio, Jack (1977/1993). "Camp and Gay Sensibility,". In David Bergman (Ed.), *Camp Grounds: Style and Homosexuality* (pp.19-38). Amherst: University of Massachusetts Press.

Bielsa, Esperança & Bassnett, Susan (2009). "Translation in global news agencies". In Esperança Bielsa & Susan Bassnett (Eds.), *Translation in Global News* (pp. 56-73). London: Routledge.

Cronin, Michael (2009). "Minority". In Mona Baker & Gabriela Saldanha (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2nd ed., pp. 169-172). London and New York: Routledge.

----- (2010). "Globalization and translation". In Yves Gambier & Luc van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 134-140). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Dynes, Wayne (1990). "Gay Semiotics". In Wayne R. Dynes (Ed.), *Encyclopedia of Homosexuality* (pp. 1177-1178). New York: Garland.

Edensor, Kizzi (2009). "Dialect in Films: Examples of South Yorkshire; Grammatical and Lexical Features from Ken Loach Films". *Dialectologia* 3, 1-21. Universitat de Barcelona.

Ferreira, Joana (2013). *Tradução e jornalismo: uma concepção da prática tradutória como reescrita do texto de partida* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Ferreira, M. B. *et al.* (1996). "Variação Linguística: perspectiva dialectológica". In I. H. Faria, E. R. Pedro, I. Duarte e C. A. M. Gouveia (Org.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa* (pp. 479-489). Lisboa: Caminho.

Giddens, Anthony (1990). *The Consequences of Modernity*. Stanford, California: Stanford University Press.

González, Félix R. (2008). “The feminine stereotype in gay characterization – a look at English and Spanish”. In María González, J. Mackenzie & Elsa Álvarez (Eds.), *Language and cultures in contrast and comparison* (pp. 221-243). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Gouveia, Carlos (2005). “Assumptions about Gender and Opportunity: Gays and Lesbians as Discursive Subjects in a Portuguese Newspaper”. In Michelle Lazar (Ed.), *Feminist Critical Discourse Analysis: Studies in Gender, Power and Ideology* (pp. 229-250). London: Palgrave Macmillan.

Harvey, Keith (2000a). “Translating camp talk: gay identities and cultural transfer”. In Lawrence Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 446-467). London and New York: Routledge.

----- (2000b). “Gay Community, Gay Identity and the Translated Text”. *TTR: traduction, terminologie, rédaction* (Vol. 13, n.º 1, pp. 137-165) (*online*). Disponível em <http://id.erudit.org/iderudit/037397ar> (consultado a 01/09/2014).

Hatim, Basil & Munday, Jeremy (2004). *Translation – An advanced resource book*. London and New York: Routledge.

Herek, Gregory M. (2004). “Beyond “homophobia”: thinking about sexual prejudice and stigma in the twenty-first century”. *Sexuality Research & Social Policy: Journal of NSRC* (Vol. 1, n.º 2, pp. 6-24). San Francisco State University.

Holliday, Adrian, Hyde, Martin & Kullman, John (2004). *Intercultural Communication – an Advanced Resource Book*. London and New York: Routledge.

Kenny, Dorothy (2009). “Corpora”. In Mona Baker & Gabriela Saldanha (Eds.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2nd ed., pp. 59-62). London and New York: Routledge.

Laviosa, Sara (2010). “Corpora”. In Yves Gambier & Luc van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 80-86). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Leech, Geoffrey (2007). "New Resources, or just Better Old ones? The Holy Grail of Representativeness". In M. Hundt, N. Nesselhauf, & C. Biewer (Eds.), *Corpus Linguistics and the Web* (pp. 133-149). Amsterdam and New York: Rodopi.

Legaudaite, Jolanta (2009). "Similarities and Differences between Slang in Kaunas and London Teenager's speech". In Anna-Britta Stenström & Annette Myre Jörgensen (Eds.), *Youngspeak in a Multilingual Perspective* (pp. 177-202). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

----- (2010). "Understanding slang in translation". *Filologija 2010* (15) (pp. 91-98) (*online*). Disponível em http://vddb.library.lt/fedora/get/LT-eLABa-0001:J.04~2010~ISSN_1392-561X.N_15.PG_91-98/DS.002.1.01.ARTIC (consultado a 27/02/2015).

Mucci, Latuf I. (2014). "Figuras da Linguagem". *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia* (*online*). Disponível em http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&link_id=199:figuras-de-linguagem&task=viewlink (consultado a 09/11/2014).

Munday, Jeremy (2008). *Introducing Translation Studies – theories and applications* (2nd ed.). London and New York: Routledge.

Newmark, Peter (1988). *A Textbook of Translation*. Hempstead: Prentice Hall.

Pinho, Fabio (2010). *Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras* (Tese de Pós-graduação). Marília, São Paulo: Universidade Estadual Paulista.

Ramon, Erika (2012). "Mom, I'm gay." *Homosexual Language Used in the Coming Out Process and It's Affect on the Family Relationship* (Dissertação de Mestrado). Texas: Corpus Christi.

Simes, Gary (1990). "Slang Terms for Homosexuals in English" In Wayne R. Dynes (Ed.), *Encyclopedia of Homosexuality* (pp. 1200-1204). New York: Garland.

Souza, Eloiso & Pereira, Severino (2013). "(Re)Produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho: a discriminação de homossexuais por homossexuais". *RAM, Revista de Administração Mackenzie* (Vol. 14, n.º 4, pp. 76-105). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Stetting, Karen (1989). "Transediting – A New Term for Coping with the Grey Area between Editing and Translating". In G. Caie *et al.* (Eds.), *Proceedings from the Fourth Nordic Conference for English Studies* (pp. 371–382). Copenhagen: University of Copenhagen.

Toury, Gideon (1995). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam: John Benjamins.

Van Doorslaer, Luc (2010). "Journalism and translation". In Yves Gambier & Luc van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 180-184). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Vinay, Jean-Paul & Darbelnet, Jean (2000). "A Methodology for Translation". In Lawrence Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader* (pp. 84-93). London and New York: Routledge.

Von Flotow, Louise (2009). "Gender and Sexuality". In Mona Baker & Gabriela Saldanha (Eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies* (2nd ed., pp. 122-125). London and New York: Routledge.

----- (2010). "Gender in Translation". In Yves Gambier & Luc van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (Vol. 1, pp. 129-133). Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins.

Williams, James D. (2005). *The Teachers Grammar Book* (2nd ed.). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.

Williams, Jenny & Chesterman, Andrew (2002). *The Map: a Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing.

Winzell, Cherie (1994). *Performance of a lifetime: an exploration of notions of "performance" in Lesbian and Gay activist and academic rethoric* (Dissertação de Mestrado). Montreal: McGill University.

Xavier, Catarina (2009). *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal* (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Zanettin, Federico (2013). "Corpus methods for descriptive translation studies". *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 95 (pp. 20 – 32). Perugia: Università di Perugia.

Dicionários online

Almeida, José João (2014). *Dicionário aberto de calão e expressões idiomáticas*. Disponível em <http://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf> (consultado entre 12/2014 e 01/2015).

Dicionário da Língua Portuguesa (2015) (online). Infopédia. Porto Editora. Disponível em <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa> (consultado entre 09-12/2014 e 01/2015).

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2015) (online). Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/> (consultado entre 09-12/2014 e 01/2015).

Léxico: dicionário de português online (2015) (online). Disponível em <http://www.lexico.pt/> (consultado entre 09-12/2014 e 01/2015).

Oxford Dictionaries: language matters (2015) (online). Oxford University Press. Disponível em <http://www.oxforddictionaries.com/> (consultado entre 09-12/2014 e 01/2015).

Urban Dictionary (2015) (online). Disponível em <http://www.urbandictionary.com/> (consultado entre 09-12/2014 e 01/2015).

The Free Dictionary (2015) (online). Farlex. Disponível em <http://www.thefreedictionary.com/> (consultado entre 09-12/2014 e 01/2015).

Guias de estilo online

BBC News Style Guide Researchable Version (2014). BBC Academy. Disponível em <http://www.bbc.co.uk/academy/journalism/news-style-guide/article/art20131010112740749> (consultado a 09-12/2014).

Código de ética e de conduta (2014) (online). RTP: Rádio e Televisão de Portugal. Disponível em <http://www.rtp.pt/wportal/grupo/governodasociedade/codigoetica.php> (consultado a 09-12/2014).

Livro de Estilo (2014) (online). Lusa Agência de Notícias de Portugal, S.A.. Disponível em <http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf> (consultado a 09-12/2014).

The Guardian Style Guide (2014) (*online*). The Guardian. Disponível em <http://image.guardian.co.uk/sys-files/Guardian/documents/2004/07/15/styleguidepdfjuly2004.pdf> (consultado a 09-12/2014).

ANEXOS

Anexo 1. Pares de tradução inglês-português do texto literário.....	iii
Anexo 2. Pares de tradução inglês-português dos textos jornalísticos.....	x
Anexo 3. Dados do texto literário de língua inglesa.....	xiv
Anexo 4. Dados do texto literário de língua portuguesa	xviii
Anexo 5. Dados dos textos jornalísticos de língua inglesa.....	xxiii
Anexo 6. Dados dos textos jornalísticos de língua portuguesa	xxvii
Anexo 7. Pares de tradução inglês-português de termos da linguagem sobre a heterossexualidade nos textos literários e jornalísticos	xxxii
Anexo 8. Textos literários	xxxiii
Anexo 9. Transcrição do texto jornalístico “Tim Cook Speaks Up”	xxxiv
Anexo 10. Transcrição do texto jornalístico “Tim Cook: “Ser gay foi um dos maiores presentes que Deus me deu”	xxxvi
Anexo 11. Transcrição do texto jornalístico “Sainsbury’s kiss-in held after lesbian couple told they were ‘disgusting’”	xxxvii
Anexo 12. Transcrição do texto jornalístico “Lésbicas foram proibidas de se beijarem num supermercado e o apoio chegou com centenas de beijos”	xl
Anexo 13. Transcrição do texto jornalístico “When no gender fits: A quest to be seen as just a person”	xli
Anexo 14. Transcrição do texto jornalístico “Não quer ser “ela”. Não quer ser “ele”. Só quer ser uma pessoa”	liii
Anexo 15. Transcrição do texto jornalístico “Pope prepares to purge conservative cardinal in push to reform Vatican”	lxv
Anexo 16. Transcrição do texto jornalístico “Papa Francisco afasta cardeal por ser contra direitos dos homossexuais”	lxvii
Anexo 17. Transcrição do texto jornalístico “U.S. cuts aid to Uganda, cancels military exercise over anti-gay law”	lxviii

Anexo 18. Transcrição do texto jornalístico “EUA cancelam ajuda ao Uganda para castigar lei homofóbica”.....	lxx
Anexo 19. Transcrição do texto jornalístico “Sir Elton John: Jesus would have supported gay marriage”.....	lxxii
Anexo 20. Transcrição do texto jornalístico “Elton John diz que Jesus apoiaria casamento gay”	lxxiii
Anexo 21. Transcrição do texto jornalístico “Gay US bishop Gene Robinson to divorce husband”.....	lxxiv
Anexo 22. Transcrição do texto jornalístico “Bispo gay divorcia-se do marido”.....	lxxv
Anexo 23. Transcrição do texto jornalístico “Stephen Fry to marry partner Elliott Spencer”	lxxvi
Anexo 24. Transcrição do texto jornalístico “Stephen Fry vai casar-se com o comediante Elliott Spencer”.....	lxxviii
Anexo 25. Transcrição do texto jornalístico “Nintendo says ‘No’ to gay game characters”	lxxix
Anexo 26. Transcrição do texto jornalístico “Nintendo acusada de homofobia”.....	lxxxi
Anexo 27. Transcrição do texto jornalístico “How Mozilla lost its C.E.O.”.....	lxxxii
Anexo 28. Transcrição do texto jornalístico “Ex-diretor da Mozilla acusado de ser homofóbico”	lxxxiv

Anexo 1. Pares de tradução inglês-português do texto literário

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
---	79	Simplificando, o termo <i>camp</i> , neste caso específico, aponta para uma mescla de «efeminado» e «kitsch». (<i>N. do T.</i>)	97	Adição
---	156	No original <i>fairy godfather</i> , um «padrinho com poderes mágicos, um padrinho de história de fadas». No entanto, a palavra <i>fairy</i> também pode ser entendida como o termo português (de origem brasileira) «bicha»; teríamos assim uma outra leitura: um «padrinho bicha». (<i>N. do T.</i>)	181	Adição
---	322	No original, <i>opera queen</i> , uma expressão que pode ser lida como «bicha da ópera» (e é conhecida a ligação entre <i>gays</i> e ópera). (<i>N. do T.</i>)	363	Adição
---	426	No original, <i>pansy salad</i> . A admiração algo teatral do produtor americano vem do facto de <i>pansy</i> significar também um «homossexual efeminado», «maricas», ou, abrisleirando, «bicha». Daí que possa ler «pansy salad» como «salada bicha» ou «salada de bichas». Na tradução, sempre que surgir «amores-perfeitos», teremos de ter em atenção esse duplo significado. (<i>N. do T.</i>)	475	Adição
---	426	No original, <i>butch lettuce</i> . Claro que, ao usar esta expressão, Nick está a fazer alguma ironia, por contraponto à pergunta «E é tudo amores-perfeitos?» («E é tudo bichas?»). É que <i>butch</i> qualifica normalmente um homem hetero ou <i>gay</i> «muito macho» e também uma mulher lésbica de aspecto muito masculino (tais usos da palavra derivam de «Butch» Cassidy, a lendária personagem do Oeste americano). (<i>N. do T.</i>)	475	Adição
A typical homo trick	477	Uma artimanha típica desse tipo de gente, desses invertidos, desses paneleiros.	530	Adição

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
bender	176	roto	202	Manutenção
big blond muscle-queen	185	corpulenta e musculada bicha loira	213	Manutenção
boy-loving pope	64	pronunciada inclinação por rapazes	81	Manutenção
brand of cagey camp	336	estilo afectado dissimulado	379	Normalização
butch	426	machona	475	Manutenção
camp	105	<i>camp</i>	125	Manutenção
camp	248	<i>camp</i>	282	Manutenção
camp pretence	99	simulacro <i>camp</i>	119	Manutenção
camper	79	mais [...] <i>camp</i>	97	Manutenção
charmingly faggy	89	adoravelmente bicha	108	Manutenção
come out	26	assumir a homossexualidade	39	Manutenção
come out	266	assumir a homossexualidade	302	Manutenção
coming out	54	saída do armário	70	Manutenção
coming out	339	questão da sua homossexualidade	381	Manutenção
dumb camp	298	<i>camp</i> completamente pateta	338	Manutenção
effeminate	143	efeminado	166	Manutenção
fag	140	panasca	163	Manutenção
fag	343	bicha	386	Manutenção
fruit	59	larilas	75	Manutenção
fruity kind of antique-dealer	106	estereótipo do antiquário bicha	127	Manutenção
gay	57	<i>gay</i>	72	Manutenção
gay	57	<i>gay</i>	73	Manutenção

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
gay	60	<i>gay</i>	76	Manutenção
gay	129	<i>gay</i>	151	Manutenção
gay	204	<i>gay</i>	234	Manutenção
gay	254	<i>gay</i>	290	Manutenção
gay	268	<i>gay</i>	305	Manutenção
gay	298	<i>gay</i>	337	Manutenção
gay	335	<i>gay</i>	377	Manutenção
gay	338	<i>gay</i>	381	Manutenção
gay	351	<i>gay</i>	395	Manutenção
gay	408	<i>gay</i>	455	Manutenção
gay	408	<i>gay</i>	455	Manutenção
gay	474	<i>gay</i>	527	Manutenção
gay activity	25	pujança <i>gay</i>	37	Manutenção
gay backchat	173	lábia <i>gay</i>	200	Manutenção
gay conspiracy	261	conspiração <i>gay</i>	297	Manutenção
gay friends	176	amigos <i>gays</i>	202	Manutenção
gay guide	307	guia <i>gay</i>	347	Manutenção
gay guide	342	guia internacional	385	Omissão
gay life	105	vida <i>gay</i>	125	Manutenção
gay life	122	vida <i>gay</i>	144	Manutenção
gay life	479	vida <i>gay</i>	532	Manutenção
gay lover	26	amante <i>gay</i>	39	Manutenção

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
gay man	332	homem <i>gay</i>	375	Manutenção
gay place	204	sítio <i>gay</i>	324	Manutenção
gay pub	32	bares <i>gays</i>	45	Manutenção
gay sex	335	sexo <i>gay</i>	377	Manutenção
gay sex	468	sexo <i>gay</i>	521	Manutenção
gay sex romp	469	forrobodó <i>gay</i>	522	Manutenção
gay shop	307	loja <i>gay</i>	347	Manutenção
gay stuff	351	cena <i>gay</i>	395	Manutenção
Had his own gayness somehow put Lord Kessler off and made him seem unreliable and lightweight in the old boy's eyes?	57	A sua homossexualidade teria de algum modo afugentado Lord Kessler? Teria este considerado que ele era uma pessoa insignificante e indigna de confiança, precisamente por ser <i>gay</i> ?	72/73	Adição
He knew he were supposed to be able to tell	57	Sabia que esperavam dele que fosse capaz de dizer se determinado homem era ou não <i>gay</i>	72	Explicitação
he was blushing about them	409	ele corara por elas serem lésbicas	457	Explicitação
heterosexual queenery	382	bichice heterossexual	428	Manutenção
homo	65	bicha	81	Manutenção
homo	286	bicha	325	Manutenção
homosexual	50	homossexual	65	Manutenção
homosexual	339	homossexual	381	Manutenção
homosexual	383	homossexual	429	Manutenção
homosexual [...] solution	84	escolhas homossexuais	102	Manutenção
homosexual claim	406	direitos homossexuais	453	Manutenção
homosexual subject	24	homossexualidade	36	Manutenção

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
homosexuality	351	homossexualidade	394	Manutenção
homosexuality	411	homossexual	458	Manutenção
hopping the fence	26	passar para o outro lado	39	Manutenção
I always say to Leo he's his fairy godfather	156	Sabe o que é que eu digo a Leo? Que o velho Pete, para ele, foi como uma fada padrinho que lhe apareceu... Sim, como num conto de fadas! Está a ver, como as fadas madrinhas das histórias para crianças... Uma fada padrinho...	181	Explicitação
in fact he tended to think people were when they weren't	57	de facto, tendia a pensar que eram <i>gays</i> quando na realidade não eram (nome)	72	Explicitação
lesbian	29	lésbica	42	Manutenção
lesbian workshops	413	seminários lésbicos	462	Manutenção
little pansy	473	panascazeco	526	Manutenção
little pansy	476	panascazeco	529	Manutenção
little ponce	476	paneleiro de merda	529	Manutenção
male couple	105	casal de homens	125	Manutenção
nightmare queen	418	bicha de pesadelo	467	Manutenção
old homo trick	481	velha artimanha, típica dos invertidos	534	Manutenção
old poof	81	grande panasca	99	Manutenção
old poof	289	bicha velha	328	Manutenção
old queen	79	bicha velha	98	Manutenção
opera queen	322	rainha da ópera	363	Manutenção
pansy	426	amores-perfeitos	475	Manutenção
pansy salad	426	salada de amores-perfeitos	475	Manutenção

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
pansy salad	426	salada de amores-perfeitos	475	Manutenção
pansy salad	426	salada de amores-perfeitos	476	Manutenção
people like this	187	peessoas daquelas	215	Manutenção
poof	189	panasca	217	Manutenção
poof	233	panasca	265	Manutenção
poof	321	panilas	363	Manutenção
poofiness	287	bichice	326	Manutenção
poofs	254	bichas	290	Manutenção
poofter	346	bicha	389	Manutenção
poofy	175	abichanado	202	Manutenção
poofy boy	248	rabeta	283	Manutenção
pretty boy	249	mariconço	283	Manutenção
pretty boy	254	abafar a palhinha	289	Manutenção
pretty boys	248	tipos, todos tão mariconços, tão... abafa-a-palhinha	283	Explicitação
proper queens	26	os <i>gays</i> mais exuberantemente efeminados, aquilo a que se poderia chamar bichas consumadas	39	Explicitação
queen	322	rainha	364	Manutenção
queenery	382	bichice	428	Manutenção
queens	185	bichas	214	Manutenção
queens	396	bichas	443	Manutenção
queens	397	bichas	443	Manutenção
queer	481	bizarro	534	Normalização
scene	405	cena <i>gay</i>	452	Explicitação

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página	Procedimento de tradução
screaming queen	352	uma daquelas bichas que anda sempre aos gritinhos	396	Explicitação
she won't accept it about him	409	Ela não quer aceitar que o filho era <i>gay</i>	456	Explicitação
shirtlifter	119	panasca	140	Manutenção
shirtlifter	122	panasca	144	Manutenção
special new friend	127	um amigo novo... especial	148	Manutenção
straight stuff, of course, which he likes just as much, if not more	353	pornografia hetero, claro, ele gosta tanto da hetero como da homo, se não mesmo mais	397	Adição
switchers	347	bissexuais	390	Normalização
The odd thing, Nick thought, was that people said it so rarely	343	O que era realmente estranho, pensou Nick, era o facto de serem raríssimas as pessoas que diziam que ele era bicha	386	Explicitação
They felt that it needed an injection of sex	397	As bichas americanas achavam que o argumento precisava de uma injeção de sexo	443	Adição
world of [...] gayness	106	mundo da homossexualidade	126	Manutenção
young gay man	285	jovem que era <i>gay</i>	324	Manutenção

Anexo 2. Pares de tradução inglês-português dos textos jornalísticos

Inglês	Anexo: n.º linha	Português	Anexo: n.º linha	Procedimento de tradução
---	13: ---	sem género	14: 4	Adição
---	13: ---	género não binário	14: 4	Adição
---	13: ---	neutralidade	14: 5	Adição
“It’s 2014, in <i>Brighton</i> ,” said Jones when asked why he had wanted to come to the protest. This was maybe the sort of thing he might expect in his home town of Southampton, but in Britain’s most gay-friendly city, the incident was “ridiculous”	11: 15/16/17	Entre os manifestantes estavam Lewis Jones e o seu companheiro. Ao <i>Guardian</i> , lamentou que em 2014 ainda aconteçam estes incidentes, principalmente em Brighton, o que torna o caso ainda mais “ridículo”	12: 17/18/19	Omissão
a female transitioning to a male	13: 15/16	---	14: ---	Omissão
a male transitioning to a female	13: 15	um ser masculino em transição para um feminino	14: 19	Manutenção
acceptance of homosexuality	15: 34	acolher os homossexuais	16: 27	Manutenção
agender	13: 17	sem género	14: 22	Manutenção
agender	13: 29	sem género	14: 34	Manutenção
agender	13: 69	sem género	14: 72	Manutenção
agender	13: 152	sem género	14: 155/156	Manutenção
agender	13: 175	sem género	14: 176/177	Manutenção
agender	13: 273	sem género	14: 273	Manutenção
agender	13: 157	não ter género	14: 161	Manutenção
aggravated homosexuality	17: 11	homossexualidade agravada	18: 18	Manutenção

Inglês	Anexo: n.º linha	Português	Anexo: n.º linha	Procedimento de tradução
anti-gay law	17: 1	lei contra a homossexualidade	18: 5/6	Manutenção
Being gay has given me a deeper understanding of what it means to be in the minority	9: 19	O dirigente diz que a homossexualidade permitiu que compreendesse melhor o que é ser uma minoria	10: 25/26	Manutenção
boyish girl	13: 67	maria-rapaz	14: 70	Manutenção
equal marriage	21: 11/12	casamento entre pessoas do mesmo sexo	22: 13	Explicitação
female-born agender person	13: 301	pessoa sem género, biologicamente rapariga	14: 302	Manutenção
For years, I've been open with many people about my sexual orientation. Plenty of colleagues at Apple know I'm gay, and it doesn't seem to make a difference in the way they treat me	9: 11/12	Durante anos, fui aberto com muitas pessoas sobre a minha orientação sexual. Muitos dos colegas na Apple sabem que sou <i>gay</i> e isso não parece fazer a diferença na forma como me tratam	10: 17/18/19	Manutenção
gay and lesbian couples	21: 14	casais de gays e lésbicas	22: 15/16	Manutenção
gay bishop	21: 2	bispo gay	22: 1	Manutenção
gay issues	13: 229	assuntos <i>gay</i>	14: 230	Manutenção
gay marriage	19: 1	casamento gay	20: 1	Manutenção
gay marriage	19: 6	casamento gay	20: 7	Manutenção
gay neighborhood	13: 196	bairro gay	14: 99	Manutenção
gay shirt	13: 9	T-shirt gay	14: 12	Manutenção
gay shirt	13: 10	---	14: ---	Omissão
gayest shorts	13: 257	calções mais <i>gay</i>	14: 257	Manutenção
gayness	13: 13	homossexualidade	14: 16	Manutenção
gay-straight organizations	13: 34	organizações gay	14: 38	Simplificação
gender-neutral	13: 63/64	neutral quanto ao género	14: 66/67	Manutenção

Inglês	Anexo: n.º linha	Português	Anexo: n.º linha	Procedimento de tradução
harsh penalties on homosexuality	17: 4	lei que reprime a homossexualidade	18: 8/9	Manutenção
homosexual acts	17: 14	atos homossexuais	18: 17	Manutenção
homosexual sex	17: 11	relações homossexuais	18: 18	Manutenção
Homosexuality is taboo in most African countries	17: 8	Tema tabu em muitos países de África, a homossexualidade	18: 14	Manutenção
I'm proud to be gay, and I consider being gay among the greatest gifts God has given me	9: 17/18	Tenho orgulho de ser <i>gay</i> e considero que ser <i>gay</i> foi um dos maiores presentes que Deus me deu	10: 3/4	Manutenção
in 2008, he donated a thousand dollars to support Proposition 8, the California ballot measure that sought to ban same-sex marriage	27: 7/8	Em 2008, Eich financiou a campanha contra a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo na Califórnia	28: 7/8	Manutenção
in 2008, he donated a thousand dollars to support Proposition 8, the California ballot measure that sought to ban same-sex marriage	27: 7/8	Em 2008, Eich doou 1000 dólares para apoiar uma iniciativa legislativa (Proposition 8) que levou à proibição do casamento “gay” na Califórnia (EUA)	28: 26/27	Manutenção
involved in human rights violations, including gay rights	17: 18/19	violação dos direitos humanos e dos homossexuais	18: 33/34	Manutenção
lesbianism	17: 13	lesbianismo	18: 16	Manutenção
LGBT pride festival	13: 308	festival LGBT	14: 307	Manutenção
LGBT rights movement	21: 11	movimento dos direitos da comunidade LGBT	22: 12	Explicitação
neutral	13: 93	neutra	14: 97	Manutenção
neutrality	13: 82	neutralidade	14: 85	Manutenção
non-binary	13: 17	não binária	14: 22	Manutenção
non-binary	13: 29	não binário	14: 34	Manutenção
non-binary	13: 36	não binário	14: 40	Manutenção

Inglês	Anexo: n.º linha	Português	Anexo: n.º linha	Procedimento de tradução
non-binary	13: 79	não binário	14: 82	Manutenção
non-binary	13: 158	não binária	14: 162	Manutenção
non-binary	13: 191	não binário	14: 194	Manutenção
non-binary	13: 273	não binário	14: 273	Manutenção
non-binary	13: 356	não binário	14: 348	Manutenção
non-binary gender	13: 155	género não binário	14: 159	Manutenção
non-binary gender	13: 346	género não binário	14: 338	Manutenção
non-binary genders	13: 26	géneros não binários	14: 31	Manutenção
non-binary individuals	13: 323	peçoas não binárias	14: 321	Manutenção
queer people	13: 274	peçoas <i>queer</i>	14: 274	Manutenção
same-sex couples	13: 343	casais do mesmo sexo	14: 336	Manutenção
tomboy	13: 74	maria-rapaz	14: 77	Manutenção
transgender	13: 29	transgénero	14: 34	Manutenção
transgender individuals	13: 189	---	14: ---	Omissão
welcoming to homosexual persons	15: 25	acolhimento dos casais homossexuais	16: 15/16	Manutenção
young transgender child	13: 249	criança pequena transgénero	14: 249/250	Manutenção

Anexo 3. Dados do texto literário de língua inglesa

Inglês	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
bender	176	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
boy-loving ▪ boy-loving pope	64	[+N, +V]	Eufemismo	---
butch	426	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
camp ▪ brand of cagey camp ▪ camp ▪ camper ▪ camp pretence ▪ dumb camp	336 105, 248 79 99 298	[+N, +V]	Informal	Depreciativo
come out ▪ come out ▪ coming out	26, 266 54, 339	[-N, +V]	Padrão	Neutro
come out	54	---	Silepse	---
effeminate	143	[+N, +V]	Padrão	Neutro
fag	140, 343	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
faggy ▪ charmingly faggy	89	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
fairy ▪ I always say to Leo he's his fairy godfather.	156	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
fruit	59	[+N, -V]	Tabu	Grosseiro
fruity ▪ fruity kind of antique-dealer	106	[+N, +V]	Tabu	Grosseiro

Inglês	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
gay	57, 57, 60, 129, 254, 268, 298, 335, 338, 351, 408, 408, 474	[+N, -V]	Padrão	Neutro
gay <ul style="list-style-type: none"> ▪ gay ▪ gay activity ▪ gay backchat ▪ gay conspiracy ▪ gay friends ▪ gay guide ▪ gay life ▪ gay lover ▪ gay man ▪ gay place ▪ gay pub ▪ gay sex romp ▪ gay sex ▪ gay shop ▪ gay stuff ▪ young gay man 	204 25 173 261 176 307, 342 105, 122, 479 26 332 204 32 469 335, 468 307 351 285	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gayness <ul style="list-style-type: none"> ▪ Had his own gayness [...] made him seem unreliable and lightweight in the old boy's eyes? ▪ world of [...] gayness 	57 106	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homo	65, 286	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
homo <ul style="list-style-type: none"> ▪ A typical homo trick ▪ old homo trick 	477 481	[+N, +V]	Calão	Pejorativo

Inglês	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
homosexual	339, 383	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homosexual				
▪ homosexual	50			
▪ homosexual [...] solution	84	[+N, +V]	Padrão	Neutro
▪ homosexual claim	406			
▪ homosexual subject	24			
homosexuality	351, 411	[+N, -V]	Padrão	Neutro
hop the fence				
▪ hopping the fence	26	---	Metáfora	---
lesbian	29	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lesbian				
▪ lesbian workshops	413	[+N, +V]	Padrão	Neutro
male couple	105	---	Eufemismo	---
pansy				
▪ pansy	426			
▪ pansy salad	426, 426, 426	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
▪ little pansy	473, 476			
people like this	187	---	Perífrase	Depreciativo
ponce				
▪ little ponce	476	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
poof				
▪ old poof	81, 289	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
▪ poof	189, 233, 254, 321			
pooffiness	287	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
poofter	346	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
poofy		[+N, +V]	Calão	Pejorativo

Inglês	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ poofy ▪ poofy boy 	175 248			
pretty boy	248, 249, 254	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
queen <ul style="list-style-type: none"> ▪ big blond muscle-queen ▪ nightmare queen ▪ old queen ▪ opera queen ▪ proper queens ▪ queen ▪ screaming queen 	185 418 79 322 26 185, 322, 396, 397 352	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
queenery <ul style="list-style-type: none"> ▪ heterosexual queenery ▪ queenery 	382 382	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
queer	481	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
shirtlifter	119, 122	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
special new friend	127	---	Eufemismo	---
switcher	347	[+N, -V]	Informal	Depreciativo

Anexo 4. Dados do texto literário de língua portuguesa

Português	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
abafa-a-palhinha ▪ tipos, todos mariconços, tão... abafa-a-palhinha	283	[+N, -V]	Tabu	Grosseiro
abafar ▪ abafar a palhinha	289	[-N, +V]	Tabu	Grosseiro
abichanado	202	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
amores-perfeitos ▪ amores-perfeitos ▪ salada de amores-perfeitos	475, 475, 475 475, 475, 476	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
assumir ▪ assumir a homossexualidade	39, 302	[-N, +V]	Padrão	Neutro
bicha ▪ adoravelmente bicha ▪ bicha ▪ bicha consumada ▪ bicha da ópera ▪ bicha de pesadelo ▪ bicha velha ▪ corpulenta e musculada bicha loira ▪ salada de bichas ▪ uma daquelas bichas que anda sempre aos gritinhos	108 81, 181, 214, 290, 325, 386, 386, 389, 443, 443, 443, 475, 475 39 363 467 98, 328 213 475 396	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
bicha ▪ estereótipo do antiquário bicha ▪ padrinho bicha	127 181	[+N, +V]	Calão	Pejorativo

Português	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
▪ salada bicha	475			
bichice ▪ bichice ▪ bichice heterossexual	326, 428 428	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
bissexual	390	[+N, -V]	Padrão	Neutro
butch ▪ butch ▪ butch lettuce	475 475	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
camp ▪ camp ▪ camp completamente pateta ▪ mais [...] camp ▪ simulacro camp	97, 125, 282 338 97 119	[+N, +V]	Informal	Depreciativo
casal de homens	125	---	Eufemismo	---
efeminado ▪ efeminado ▪ gays mais exuberantemente efeminados ▪ homossexual efeminado	97, 166 39 475	[+N, +V]	Padrão	Neutro
esse tipo de gente ▪ Uma artimanha típica desse tipo de gente [...]	530	---	Perífrase	---
fada ▪ fada padrinho	181, 181	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
fairy ▪ fairy ▪ fairy godfather	181 181	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
gay ▪ Ela não quer aceitar que o filho era gay	456	[+N, -V]	Padrão	Neutro

Português	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>gay</i> ▪ <i>jovem que era gay</i> ▪ <i>os gays mais exuberantemente efeminados</i> 	72, 72, 72, 73, 73, 76, 151, 290, 305, 337, 363, 377, 381, 395, 455, 455, 527 324 39			
<i>gay</i> <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>gay</i> ▪ <i>amante gay</i> ▪ <i>amigos gays</i> ▪ <i>bares gays</i> ▪ <i>cena gay</i> ▪ <i>conspiração gay</i> ▪ <i>forrobodó gay</i> ▪ <i>guia gay</i> ▪ <i>homem [...] gay</i> ▪ <i>lábia gay</i> ▪ <i>loja gay</i> ▪ <i>pujança gay</i> ▪ <i>sexo gay</i> ▪ <i>sítio gay</i> ▪ <i>vida gay</i> 	234 39 202 45 395, 452 297 522 347 375, 475 200 347 37 377, 521 324 125, 144, 532	[+N, +V]	Padrão	Neutro
homo <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>pornografia [...] homo</i> 	397	[+N, +V]	Calão	Pejorativo
homossexual <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>homossexual</i> ▪ <i>homossexual efeminado</i> 	381, 429, 458 475	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexual		[+N, +V]	Padrão	Neutro

Português	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ direitos homossexuais ▪ escolhas homossexuais ▪ homossexual 	453 102 65			
homossexualidade <ul style="list-style-type: none"> ▪ assumir a homossexualidade ▪ homossexualidade ▪ mundo da homossexualidade ▪ questão da sua homossexualidade 	39, 302 36, 72, 394 126 381	[+N, -V]	Padrão	Neutro
invertido <ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma artimanha típica desse tipo de gente, desses invertidos, desses paneleiros ▪ velha artimanha, típica dos invertidos 	530 534	[+N, -V]	Informal	Depreciativo
larilas	75	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
lésbica <ul style="list-style-type: none"> ▪ ele corara por elas serem lésbicas ▪ lésbica 	457 42	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lésbico <ul style="list-style-type: none"> ▪ mulher lésbica ▪ seminários lésbicos 	475 462	[+N, +V]	Padrão	Neutro
machona	475	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
maricas	475	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
mariconço <ul style="list-style-type: none"> ▪ mariconço ▪ tipos, todos mariconços, tão... abafa-a-palhinha 	283 283	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
panasca <ul style="list-style-type: none"> ▪ grande panasca ▪ panasca 	99 140, 144, 163, 217, 265	[+N, -V]	Calão	Pejorativo

Português	N.º de página	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
▪ panascazeco	526, 529			
paneleiro ▪ paneleiro de merda ▪ Uma artimanha típica desse tipo de gente, desses invertidos, desses paneleiros	529 530	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
panilas	363	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
<i>pansy</i> ▪ <i>pansy</i> ▪ <i>pansy salad</i>	475 475, 475	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
passar para o outro lado	39	---	Metáfora	---
peleas daquelas	215	---	Perífrase	---
pronunciada inclinação por rapazes	81	---	Eufemismo	---
<i>queen</i> ▪ <i>opera queen</i>	363	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
rabeta	283	[+N, -V]	Tabu	Ofensivo
rainha ▪ rainha ▪ rainha da ópera	364 363	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
roto	202	[+N, -V]	Calão	Pejorativo
saída do armário	70	---	Silepse	---
um amigo novo... especial	148	---	Eufemismo	---

Anexo 5. Dados dos textos jornalísticos de língua inglesa

Inglês	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
a female transitioning to a male	13: 15/16	---	Perífrase	---
a male transitioning to a female	13: 15	---	Perífrase	---
acknowledge ▪ I haven't publicly acknowledged it	9: 16	[-N, +V]	Padrão	Neutro
agender	13: 17, 29, 69, 152, 157, 175, 273	[+N, -V]	Padrão	Neutro
agender ▪ female-born agender person	13: 301	[+N, +V]	Padrão	Neutro
boyish ▪ boyish girl	13: 67	[+N, +V]	Padrão	Neutro
come out	9: 26	[-N, +V]	Padrão	Neutro
gay ▪ gay	9: 12, 17, 17, 19, 29, 34 11: 8 15: 5, 38, 40, 58, 62 25: 35			
▪ gay-straight organizations	13: 34	[+N, -V]	Padrão	Neutro
gay ▪ a gay 23-year old Nintendo fan ▪ anti-gay law ▪ gay and lesbian couples ▪ gay bishop ▪ gay characters ▪ gay clergy ▪ gay community	25: 22 17: 1 21: 14 21: 2 25: 2 19: 2, 8 9: 51	[+N, +V]	Padrão	Neutro

Inglês	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ gay game characters ▪ gay issues ▪ gay marriage ▪ gay neighborhood ▪ gay people ▪ gay rights ▪ gay sex ▪ gay shirt ▪ gay US bishop 	19: 23 25: 1 13: 229 19: 1, 6 27: 6/7, 12, 20, 23 13: 196 15: 12 27: 46 15: 3 17: 19 27: 18, 42 15: 30 13: 9, 10 21: 1			
gayest <ul style="list-style-type: none"> ▪ gayest shorts 	13: 257	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gay-friendly <ul style="list-style-type: none"> ▪ most gay-friendly city 	11: 17	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gayness	13: 13	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homophobia	23: 27	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homosexual	15: 15, 29, 59 17: 39	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexual <ul style="list-style-type: none"> ▪ homossexual acts ▪ homossexual persons ▪ homossexual sex 	15: 31 17: 14 15: 25 17: 11	[+N, +V]	Padrão	Neutro

Inglês	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
homosexuality <ul style="list-style-type: none"> ▪ aggravated homosexuality ▪ homosexuality 	17: 11 15: 34, 55 17: 4, 8	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lesbian <ul style="list-style-type: none"> ▪ gay and lesbian couples ▪ lesbian couple 	21: 14 11: 1	[+N, +V]	Padrão	Neutro
lesbianism	17: 13	[+N, -V]	Padrão	Neutro
LGBT <ul style="list-style-type: none"> ▪ LGBT pride festival ▪ LGBT rights movement 	13: 308 21: 11	Sigla	Padrão	Neutro
neutral <ul style="list-style-type: none"> ▪ gender-neutral ▪ neutral 	13: 63/64 13: 93	[+N, +V]	Padrão	Neutro
neutrality	13: 82	[+N, -V]	Padrão	Neutro
non-binary	13: 17, 29, 36, 79, 158, 191, 273, 356	[+N, -V]	Padrão	Neutro
non-binary <ul style="list-style-type: none"> ▪ non-binary gender ▪ non-binary individuals 	13: 26, 155, 346 13: 323	[+N, +V]	Padrão	Neutro
queer <ul style="list-style-type: none"> ▪ queer people 	13: 274	[+N, +V]	Informal	Coloquial
queer <ul style="list-style-type: none"> ▪ We didn't queer the institution of marriage 	19: 4	[-N, +V]	Padrão	Neutro
same-sex <ul style="list-style-type: none"> ▪ same-sex couples ▪ same-sex marriage 	13: 343 27: 8	[+N, +V]	Padrão/ Eufemismo	Neutro

Inglês	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
▪ same-sex relationships	25: 4, 23, 32, 36			
sexuality	9: 16, 43 21: 20	[+N, -V]	Padrão	Neutro
tomboy	13: 74	[+N, -V]	Padrão	Neutro
transgender	13: 29	[+N, -V]	Padrão	Neutro
transgender				
▪ transgender individuals	13: 189			
▪ young transgender child	13: 249	[+N, +V]	Padrão	Neutro

Anexo 6. Dados dos textos jornalísticos de língua portuguesa

Português	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
assumir ▪ assumir publicamente a sua homossexualidade	10: 4/5	[-N, +V]	Padrão	Neutro
bissexual	18: 22	[+N, -V]	Padrão	Neutro
casais do mesmo sexo	14: 336	---	Eufemismo	
casamento entre pessoas do mesmo sexo	22: 13 28: 7/8	---	Eufemismo	
gay ▪ casais de gays e lésbicas ▪ direitos de gays e lésbicas ▪ gay ▪ gay ▪ 'gays'	12: 29 22: 15/16 12: 9 10: 1, 3, 3, 18, 24, 24 18: 22 18: 3	[+N, -V]	Padrão	Neutro
gay ▪ assuntos gay ▪ ativistas gays ▪ bairro gay ▪ bispo gay ▪ casamento "gay" ▪ casamento gay ▪ comunidade gay ▪ mais gay ▪ organizações gay ▪ T-shirt gay	14: 230 28: 16 14: 99 22: 1 28: 27 20: 1 10: 6 14: 257 14: 38 14: 12	[+N, +V]	Padrão	Neutro
gay-friendly	12: 3/4, 12	[+N, +V]	Padrão	Neutro

Português	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
homofobia	26: 1, 2	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homofóbico	28: 1, 4	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homofóbico				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ homofóbica ▪ lei homofóbica 	18: 1 26: 20	[+N, +V]	Padrão	Neutro
homossexual				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ direitos dos homossexuais ▪ discriminação dos homossexuais ▪ homossexuais ▪ homossexual 	16: 1 20: 15 16: 10 16: 27 18: 20, 34 22: 3	[+N, -V]	Padrão	Neutro
homossexual				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ atos homossexuais ▪ casais homossexuais ▪ casamento homossexual ▪ relação homossexual ▪ relações homossexuais ▪ união homossexual 	18: 17 16: 16/17 28: 24 20: 7 26: 3 23: 16/17 20: 2 18: 18 20: 13	[+N, +V]	Padrão	Neutro
homossexualidade				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ homossexualidade 	10: 2, 5, 22, 25 14: 16	[+N, -V]	Padrão	Neutro

Português	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
<ul style="list-style-type: none"> ▪ homossexualidade agravada ▪ homossexualidade recorrente 	18: 6, 9, 14, 25 18: 18 18: 17			
lesbianismo	18: 16	[+N, -V]	Padrão	Neutro
lésbica <ul style="list-style-type: none"> ▪ casais de <i>gays</i> e lésbicas ▪ casal de lésbicas ▪ direitos de <i>gays</i> e lésbicas ▪ lésbica ▪ lésbicas 	12: 29 22: 15/16 12: 5 12: 9 18: 22 12: 1 18: 3	[+N, -V]	Padrão	Neutro
LGBT <ul style="list-style-type: none"> ▪ aspeto LGBT ▪ comunidade LGBT ▪ festival LGBT 	18: 23 18: 21 22: 12 14: 307	Sigla	Padrão	Neutro
maria-rapaz	14: 70, 77	[+N, -V]	Padrão	Neutro
não binário	14: 34, 40, 82, 194, 273, 348	[+N, -V]	Padrão	Neutro
não binário <ul style="list-style-type: none"> ▪ género não binário ▪ géneros não binários ▪ não binária ▪ pessoas não binárias 	14: 4, 159, 338 14: 31 14: 22, 162 14: 321	[+N, +V]	Padrão	Neutro
neutral	14: 66	[+N, -V]	Padrão	Neutro
neutralidade	14: 5, 85	[+N, -V]	Padrão	Neutro

Português	Anexo: n.º de linha	Categoria gramatical	Uso/Figura da linguagem	Propriedade
neutro ▪ neutra	14: 97	[+N, +V]	Padrão	Neutro
<i>queer</i> ▪ pessoas <i>queer</i>	14: 274	[+N, +V]	Padrão	Neutro
relações humanas que se tornavam estranhas	26: 14	---	Perífrase	Depreciativo
sem género	14: 4, 22, 34, 72, 155/156, 176/177, 273, 302, 354	[+N, -V]	Padrão	Neutro
ser masculino em transição para um feminino	14: 19	---	Perífrase	
sexualidade	10: 10, 30 22: 21	[+N, -V]	Padrão	Neutro
transgénero	14: 34 18: 22	[+N, -V]	Padrão	Neutro
transgénero ▪ criança pequena transgénero	14: 250	[+N, +V]	Padrão	Neutro

Anexo 7. Pares de tradução inglês-português de termos da linguagem sobre a heterossexualidade nos textos literários e jornalísticos

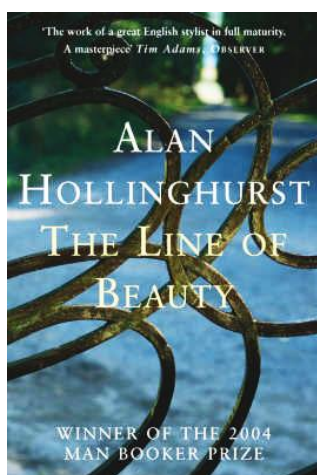
Texto literário

Inglês	N.º de página	Português	N.º de página
badly hetero claims	86	implicações grosseiramente hetero	105
completely straight	175	completamente hetero	202
hetero	131	hetero	152
hetero mob	80	turba hetero	98
hetero stuff	249	ninharias hetero	284
heterosexual express	65	Expresso heterossexual	81
heterosexual threat	32	ameaça heterossexual	45
heterosexual probability	68	probabilidade heterossexual	85
heterosexual queenery	382	bichice heterossexual	428
purely and maturely straight	89	pura e maduramente hetero	108
rivalrous straight thing	459	rivalidade hetero	511
solemny hetero	62	solenemente hetero	78
straight	436	heterossexual	486
straight	436	hetero	486
straight boy	26	rapaz heterossexual	39
straight boy	287	rapaz <i>straight</i>	326
straight boys	26	rapazes hetero	39
straight conspiracy	261	conspiração <i>straight</i>	297
straight stuff	353	pornografia hetero	397
superbly handsome heterosexuals	167	heterossexuais soberbamente bem-parecidos	193

Textos jornalísticos

Inglês	Anexo: n.º de linha	Português	Anexo-n.º de linha
gay-straight organizations	13: 34	organizações gay	14: 38
heterosexual couples	21: 15	casamentos entre heterossexuais	22: 17

Anexo 8. Textos literários



Título da obra: *The Line of Beauty*

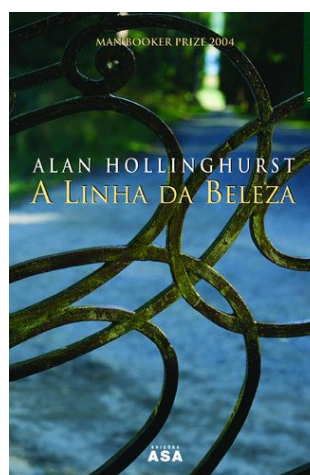
Autor: Alan Hollinghurst

Ano de publicação: 2004

Local de publicação: Londres

Editora: PICADOR

Vencedor do Man Booker Prize de 2004



Título da obra: *A Linha da Beleza*

Autor: Alan Hollinghurst

Tradução: José Vieira de Lima

Ano de publicação: 2005

Local de publicação: Porto

Editora: ASA Editores, S.A.

Anexo 9. Transcrição do texto jornalístico “Tim Cook Speaks Up”

1 Tim Cook Speaks Up

2 Throughout my professional life, I’ve tried to maintain a basic level of privacy. I come
3 from humble roots, and I don’t seek to draw attention to myself. Apple is already one of
4 the most closely watched companies in the world, and I like keeping the focus on our
5 products and the incredible things our customers achieve with them.

6 At the same time, I believe deeply in the words of Dr. Martin Luther King, who said:
7 “Life’s most persistent and urgent question is, ‘What are you doing for others?’ ” I often
8 challenge myself with that question, and I’ve come to realize that my desire for personal
9 privacy has been holding me back from doing something more important. That’s what
10 has led me to today.

11 For years, I’ve been open with many people about my sexual orientation. Plenty of
12 colleagues at Apple know I’m gay, and it doesn’t seem to make a difference in the way
13 they treat me. Of course, I’ve had the good fortune to work at a company that loves
14 creativity and innovation and knows it can only flourish when you embrace people’s
15 differences. Not everyone is so lucky.

16 While I have never denied my sexuality, I haven’t publicly acknowledged it either, until
17 now. So let me be clear: I’m proud to be gay, and I consider being gay among the
18 greatest gifts God has given me.

19 Being gay has given me a deeper understanding of what it means to be in the minority
20 and provided a window into the challenges that people in other minority groups deal
21 with every day. It’s made me more empathetic, which has led to a richer life. It’s been
22 tough and uncomfortable at times, but it has given me the confidence to be myself, to
23 follow my own path, and to rise above adversity and bigotry. It’s also given me the skin
24 of a rhinoceros, which comes in handy when you’re the CEO of Apple.

25 The world has changed so much since I was a kid. America is moving toward marriage
26 equality, and the public figures who have bravely come out have helped change
27 perceptions and made our culture more tolerant. Still, there are laws on the books in a
28 majority of states that allow employers to fire people based solely on their sexual
29 orientation. There are many places where landlords can evict tenants for being gay, or
30 where we can be barred from visiting sick partners and sharing in their legacies.
31 Countless people, particularly kids, face fear and abuse every day because of their
32 sexual orientation.

33 I don't consider myself an activist, but I realize how much I've benefited from the
34 sacrifice of others. So if hearing that the CEO of Apple is gay can help someone
35 struggling to come to terms with who he or she is, or bring comfort to anyone who feels
36 alone, or inspire people to insist on their equality, then it's worth the trade-off with my
37 own privacy.

38 I'll admit that this wasn't an easy choice. Privacy remains important to me, and I'd like
39 to hold on to a small amount of it. I've made Apple my life's work, and I will continue
40 to spend virtually all of my waking time focused on being the best CEO I can be. That's
41 what our employees deserve—and our customers, developers, shareholders, and
42 supplier partners deserve it, too. Part of social progress is understanding that a person is
43 not defined only by one's sexuality, race, or gender. I'm an engineer, an uncle, a nature
44 lover, a fitness nut, a son of the South, a sports fanatic, and many other things. I hope
45 that people will respect my desire to focus on the things I'm best suited for and the work
46 that brings me joy.

47 The company I am so fortunate to lead has long advocated for human rights and
48 equality for all. We've taken a strong stand in support of a workplace equality bill
49 before Congress, just as we stood for marriage equality in our home state of California.
50 And we spoke up in Arizona when that state's legislature passed a discriminatory bill
51 targeting the gay community. We'll continue to fight for our values, and I believe that
52 any CEO of this incredible company, regardless of race, gender, or sexual orientation,
53 would do the same. And I will personally continue to advocate for equality for all
54 people until my toes point up.

55 When I arrive in my office each morning, I'm greeted by framed photos of Dr. King and
56 Robert F. Kennedy. I don't pretend that writing this puts me in their league. All it does
57 is allow me to look at those pictures and know that I'm doing my part, however small,
58 to help others. We pave the sunlit path toward justice together, brick by brick. This is
59 my brick.

Anexo 10. Transcrição do texto jornalístico “Tim Cook: “Ser *gay* foi um dos maiores presentes que Deus me deu”

1 **Tim Cook: “Ser *gay* foi um dos maiores presentes que Deus me deu”**

2 Presidente-executivo da Apple anuncia publicamente a sua homossexualidade.

3 “Tenho orgulho de ser *gay* e considero que ser *gay* foi um dos maiores presentes que

4 Deus me deu”. A frase do presidente-executivo da Apple num artigo a assumir

5 publicamente a sua homossexualidade não podia ser mais clara. A ideia foi mesmo essa.

6 Isso e declarar que apesar de não ser um activista na comunidade *gay* não vai de deixar

7 de defender os seus direitos. “Irei pessoalmente defender a igualdade para todos até os

8 meus dedos dos pés apontarem para cima”.

9 Tim Cook escreve na edição desta quinta-feira da *Bloomberg Businessweek*. No artigo

10 fala da sua sexualidade e de como esta foi recebida na Apple e a forma como

11 influenciou o seu percurso pessoal e profissional.

12 O homem que sucedeu no cargo o carismático Steve Jobs há três anos sempre quis

13 “manter um nível básico de privacidade” e que a Apple fosse apenas citada pelos seus

14 produtos e pela sua utilização. Citando uma frase de Martin Luther King – “O que estás

15 a fazer pelos outros?” –, Cook explica que o desejo de manter privada a sua vida pessoal

16 o impedia de fazer “algo muito mais importante”.

17 “Durante anos, fui aberto com muitas pessoas sobre a minha orientação sexual. Muitos

18 dos colegas na Apple sabem que sou *gay* e isso não parece fazer a diferença na forma

19 como me tratam. Claro que tive a sorte de trabalhar numa empresa que adora a

20 criatividade e a inovação e sabe que só pode florescer quando aceitarmos as diferenças

21 das pessoas. Nem todos têm tanta sorte”, escreve.

22 Se até agora a sua homossexualidade era mantida em privado, Tim Cook diz que chegou

23 o momento, aos 53 anos, de falar. “Por isso deixem-me ser claro: Tenho orgulho de

24 ser *gay* e considero que ser *gay* foi um dos maiores presentes que Deus me deu”.

25 O dirigente diz que a homossexualidade permitiu que compreendesse melhor o que é ser

26 uma minoria. Possibilitou-lhe tornar-se mais “empático”, ter “confiança” em ser como é

27 e ser superior à “adversidade e fanatismo”. “Também me deu a pele de um rinoceronte,

28 o que dá muito jeito quando se é CEO da Apple”.

29 Tim Cook afirma que “parte do progresso social é entender que uma pessoa não se

30 define apenas pela sua sexualidade, raça ou género”. “Sou um engenheiro, um tio, um

31 amante da natureza, um doido por *fitness*, um filho do Sul, um fanático por desportos, e

32 muitas outras coisas. Espero que as pessoas respeitem o meu desejo de me concentrar
33 nas coisas para as quais estou mais preparado e no trabalho que me traz alegria”.

Anexo 11. Transcrição do texto jornalístico “Sainsbury’s kiss-in held after lesbian couple told they were ‘disgusting’”

1 **Sainsbury’s kiss-in held after lesbian couple told they were ‘disgusting’**
2 Brighton supermarket swamped with protesters after two women threatened with
3 ejection after sharing a kiss in the aisles
4 The supermarket giant was taking a determinedly relaxed attitude to the event, insisting
5 it was ‘happy to welcome’ the protesters.
6 As the crowd surged indoors shortly before 6.30pm, Luke Wassell and Lewis Jones
7 found themselves in the vegetable aisle, wedged between the sweet potatoes and the
8 bags of spinach. Though both are gay, they are friends rather than partners, and so “I
9 guess I’ll have to kiss a vegetable,” said Wassell, glancing around him for a suitable
10 candidate. “We’re definitely supposed to kiss something.”
11 The two students were among a gathering of hundreds who swamped a Sainsbury’s
12 store in Brighton on Wednesday evening for a “big consensual kiss-in”, staged in
13 protest at the treatment of two women who were threatened with ejection at the
14 weekend after sharing a “very light, brief kiss” in the aisles.
15 “It’s 2014, in *Brighton*,” said Jones when asked why he had wanted to come to the
16 protest. This was maybe the sort of thing he might expect in his home town of
17 Southampton, but in Britain’s most gay-friendly city, the incident was “ridiculous”.
18 He was not the only person who felt, in the words of one protester, that the store
19 security guard had “picked the wrong town” when she told the couple that another
20 customer found them “disgusting”, and asked them to leave if they continued to show
21 affection.
22 The incident, said Fiona Spechter, had “made me realise how I can take it for granted
23 that I can hold my girlfriend’s hand in public. I’ve lived in Brighton for a long time and
24 it’s normal here, so when something like this happens, it’s really shocking.”
25 Sainsbury’s has apologised for the incident, which it says “should not have happened”.
26 The guard was not employed by the store directly but by a third party, it said, stressing
27 that Sainsbury’s itself is committed to diversity.
28 The supermarket giant was taking a determinedly relaxed attitude to the event, insisting
29 it was “happy to welcome” the protesters to the New England Street store. “We’re
30 pleased everyone had fun and we were happy for the chance to remind everyone just
31 how important being an inclusive business and employer is to us.”

32 Those few customers who had managed to squeeze inside past the crowds also appeared
33 untroubled by the event, though most confessed they had no idea what was going on.
34 “They’re all right, I’m working round them,” said one older woman, pushing a trolley
35 laden with bacon, bread and a multipack of mineral water past the cheese counter. “Live
36 and let live is what I say.”
37 “I’m more annoyed about the fact there aren’t any more large skimmed milks,” said
38 another shopper, who gave his name as Sam.
39 But with the aisles packed with noisy couples and groups of friends, most waiting to be
40 told to start snogging, a few breaking off excitable chats to kiss, the store manager,
41 Enda Costelloe, confessed he was concerned about safety. A representative of Sussex
42 University’s student union, which organised the event, was given access to the tannoy.
43 “Right everyone, we’re going to do one big kiss and then can you all leave please?” he
44 said, before counting down from 10.
45 Leaving the store minutes later, her shopping in hand, Sonja Turner said a member of
46 staff had approached her to apologise for the disruption, but that she had told her there
47 was no need. The store, she said, “don’t get it. It’s been the best shopping experience
48 I’ve ever had.”

Anexo 12. Transcrição do texto jornalístico “Lésbicas foram proibidas de se beijarem num supermercado e o apoio chegou com centenas de beijos”

1 **Lésbicas foram proibidas de se beijarem num supermercado e o apoio chegou com**
2 **centenas de beijos**

3 Protesto contra discriminação sexual ocupou uma loja em Brighton, a cidade mais *gay-*
4 *friendly* no Reino Unido.

5 No último fim-de-semana, um casal de lésbicas fazia compras numa conhecida cadeia
6 de supermercados no Reino Unido quando foi abordado por uma segurança que as
7 advertiu que teriam que abandonar a loja se voltassem a beijar-se, isto porque um
8 cliente se tinha afirmado enojado com as demonstrações de afecto. Três dias depois, o
9 supermercado foi invadido por manifestantes em defesa dos direitos de *gays* e lésbicas,
10 que trocaram beijos em protesto.

11 O supermercado, que fica situado em Brighton, na costa sul de Inglaterra, uma cidade
12 conhecida como a mais *gay-friendly* no Reino Unido, tinha já feito um pedido de
13 desculpas público pelo incidente, mas sublinhou que a segurança em causa não foi
14 directamente contratada pela empresa, mas por uma terceira entidade.

15 Na tarde de quarta-feira, o supermercado da Sainsbury’s, na New England Street, foi
16 ocupado por centenas de pessoas que se indignaram com o que se passara com o casal
17 de mulheres. Entre os manifestantes estavam Lewis Jones e o seu companheiro.

18 Ao *Guardian*, lamentou que em 2014 ainda aconteçam estes incidentes, principalmente
19 em Brighton, o que torna o caso ainda mais “ridículo”.

20 Fiona Spechter juntou-se à manifestação de apoio, que ficou conhecida
21 como BigKissIn, afirmando-se chocada com o que aconteceu. “Este incidente fez-me
22 perceber como posso tomar como garantido que posso dar a mão à minha namorada em
23 público. Vivi em Brighton durante muito tempo e isso é normal por aqui, por isso,
24 quando algo como isto acontece, é realmente chocante.”

25 O protesto foi bem recebido pelo supermercado, que disse ter ficado satisfeito por
26 “todos se terem divertido” e realçou o quanto é “importante ser um negócio e
27 empregador inclusivo”.

28 Depois de terem entrado na loja, as centenas de pessoas que aderiram à
29 iniciativa dividiram-se entre os casais de *gays* e lésbicas e os que apoiam a sua causa.

30 Durante breves momentos trocaram-se beijos e afectos e pouco depois abandonavam o
31 local, sem que tivesse sido registado qualquer incidente.

Anexo 13. Transcrição do texto jornalístico “When no gender fits: A quest to be seen as just a person”

1 **When no gender fits: A quest to be seen as just a person**

2 How do you navigate the world when it is built on identifying with one group or another
3 and the place that feels right is neither?

4 Kelsey scans the wall of T-shirts in Five Below, one of the few stores to qualify as
5 “quirky” in this conservative part of western Michigan. “Let’s Have a Party,” a shirt
6 reads, near displays of body glitter and \$5 leggings. “Warning: Prone to Shenanigans,”
7 reads another, and after less than a minute, it’s clear the store doesn’t have what Kelsey
8 is looking for, because no place ever does, at least not around here.

9 “I think I might have to *make* you a gay shirt,” Kelsey’s friend Kahri offers as they walk
10 out of the store. “Or not a gay shirt, but — you know.”

11 “Yeah.”

12 What Kelsey Beckham really wants is a shirt that communicates something very
13 specific about its wearer. Not about gayness, or anything to do with sexual orientation,
14 but about gender. A shirt that says the wearer is something many people aren’t familiar
15 with: Not a he. Not a she. Not a male transitioning to a female, or a female transitioning
16 to a male. A shirt explaining that Kelsey, 18, doesn’t identify with any gender at all.

17 Kelsey’s gender identity is “non-binary.” Or, “agender.” It’s what Kelsey feels
18 comfortable with, even though the world keeps insisting, in a million little ways, that
19 Kelsey has to choose. Like the OkCupid profile some friends are always suggesting
20 Kelsey create online. When Kelsey looked at the matchmaking site’s opening screen, it
21 presented an immediate problem: “I am a [male/female].”

22 Which box do you check when you don’t belong in any box? How do you navigate the
23 world when the world is built on identifying with one group or another group, male or
24 female, and the place that feels most right to you is neither?

25 A few months earlier, someone started a petition on the White House Web site asking
26 the government to recognize non-binary genders, and Kelsey signed it, petitioner
27 number 22,711 out of an eventual 103,000.

28 A month before that, Facebook started allowing users to customize their gender settings,
29 and Kelsey customized them, selecting “Agender,” “Non-binary” and “Transgender”
30 from a list of more than 40 choices.

31 The country was having discussions about gender, but they were happening abstractly,
32 far away from where Kelsey lives — where Bible study groups meet in the Panera and a

33 deli advertises outdoor movies by offering half-price admission to anyone who drives in
34 on a tractor. In Kelsey’s school, where there are no gay-straight organizations, people
35 whisperingly speculate that Kelsey and Kahri might be dating because they both have
36 short hair. They aren’t, but how do you explain “non-binary” to a school where one
37 class included a segment on “gendered spending” and the teacher joked that girls would
38 have to budget for all the shoes they like to buy?

39 For now, Kelsey rides the blurry edge of gender in bow ties and Forever 21 leggings, in
40 feminine scarves but a snug-fitting chest binder that presses a slim build even flatter.
41 Most people around here know Kelsey as a “she,” and Kelsey still answers to that
42 pronoun even though it grates.

43 But it’s the middle of May, and only a few days of school are left. Summer will come,
44 and by the time Kelsey leaves for college this fall, Kelsey doesn’t want to be a “she.”
45 Kelsey wants to use the pronoun that feels right:
46 They.

47 They will go to college. They will study engineering. They will get a job. They will find
48 a partner and make a home. They will begin with finding a T-shirt.

49 “I just want something subtle, but where people know what I’m talking about,” Kelsey
50 says, as the friends arrive at a coffee shop. “I really just want something that makes it
51 clear I’m not a girl.”

52 “Kelsey, nobody here is going to know what you’re talking about,” Kahri says.
53 Kelsey laughs and sighs. “I know.”

54 ***

55 “Seat belt?”

56 Nancy Beckham makes sure Kelsey has clicked the buckle before backing away from
57 the two-story brick house where Kelsey was raised. Nancy tries to juggle the papers in
58 her lap, finally handing them to her youngest child.

59 Kelsey glances at the first page and looks up, surprised.

60 “I read it,” Nancy responds. Kelsey e-mailed it to her, so Nancy read it, and highlighted
61 it. Now she’s bringing it along so she can refer to it during the conversation they’re
62 about to have with Kelsey’s therapist. “Hormones: A Guide.”

63 For Nancy, a 55-year-old mother of three, the notion of a child who wants to be gender-
64 neutral has been difficult to understand. She knew about individuals who were born in
65 female bodies but felt male inside. She’d never heard of someone who wanted to be

66 neither and had asked Kelsey more than once, “Are you sure? Are you sure that maybe
67 you’re not just a boyish girl?”
68 Kelsey was sure.
69 For Kelsey, identifying as agender wasn’t an immediate realization but a gradual
70 awakening, a recognition that what applied to other girls didn’t seem to apply to Kelsey.
71 People would say Kelsey was pretty, and it made Kelsey squirm — not because Kelsey
72 felt unattractive but because other people’s definitions of pretty, or handsome for that
73 matter, didn’t work. Dresses and makeup only made Kelsey feel uglier, but boy clothes
74 weren’t right either. It wasn’t about being a tomboy. It wasn’t a personality trait. It
75 wasn’t even about the clothes, although those were an immediate shorthand for Kelsey’s
76 discomfort. It was something different and deeper.
77 Kelsey went searching online for ways to understand these feelings, eventually
78 stumbling upon resources on gender identity. Here, on blogs containing photographs of
79 smooth-bodied androgynous individuals, Kelsey first learned the term “non-binary” and
80 felt relief. These were other people who knew Kelsey’s experiences, who lived with
81 them and named them. They’d developed lexicons — instead of the pronouns “he” and
82 “she,” there were others to choose from, representing neutrality: Ze. Xe. Ou. Ey. And,
83 “They,” which Kelsey liked because it already existed in the dictionary.
84 Eventually, last year, Kelsey wrote Nancy a letter, after a shopping trip where Nancy
85 noticed Kelsey browsing the men’s department in every store they visited:
86 “I don’t want to be a girl wearing boy’s clothes, nor do I want to be a girl who presents
87 as a boy,” Kelsey wrote. “I just want to be a person who is recognized as a person.
88 That’s how I’m most comfortable. I’m just a person wearing people clothes, who likes
89 to look like myself and have others see me how I see me.”
90 In Kelsey’s mind, the body that would feel right wasn’t the body Kelsey had now.
91 Kelsey wanted a redistribution of muscle, less on the hips and more in the upper body.
92 A lower voice, though not too much — not to where it would sound like a man’s.
93 Neutral.
94 And so now here Kelsey and Nancy were, driving to a therapy session to discuss the
95 possibility of Kelsey’s starting a low dose of hormones.
96 “I don’t want to be insensitive,” Nancy says, opening a line of conversation the two
97 have had several times. “But we all have things about us that are different than what
98 we’d like. Ways we look in the mirror . . . ”

99 When Nancy looks in the mirror, she tells Kelsey, she's sometimes shocked to see she's
100 become a middle-aged woman carrying 50 pounds more than she'd like. In hopeful
101 moments, she thinks losing weight would make life better. Other times, she realizes that
102 weight is just weight — it's not who she is, and shedding it might not result in instant
103 happiness. So she wonders: Are Kelsey's hormone desires like Nancy's weight? A
104 solution that Kelsey thinks will make everything perfect, but won't? The hormones
105 worry Nancy. Kelsey is young. What if Kelsey got to college and decided they'd been a
106 mistake?

107 "I'm not saying it would solve everything," Kelsey says. "I'm just saying —"
108 "You'd be happier," Nancy fills in.

109 Sometimes it's hard for Nancy to explain to her teenager everything she's learned about
110 the unpredictability of happiness. Nancy's life hasn't gone exactly as planned. She
111 didn't plan on becoming a young widow, after her husband developed a fast, brutal
112 cancer and died nearly four years ago. She didn't anticipate quitting graduate school to
113 care for him. Now, after sifting through possible explanations for Kelsey's gender
114 exploration — was it a latent grief reaction to Mark's death? An adolescent phase? —
115 Nancy is adapting again, accepting that her child's decision about gender identity is
116 valid, and that her job is to make sure Kelsey thinks about the realities of the world.

117 "When people don't know what gender you are, it's confusing," Nancy tries now.
118 "What would you say if someone asked you?"

119 "I would say I'm neither. Both." Kelsey reminds Nancy that a young cousin recently
120 asked whether Kelsey was a boy or a girl. Kelsey asked what he thought, and the child
121 shrugged, as if he guessed it didn't matter either way.

122 "But what if an older person asked?"

123 "They're not going to ask."

124 They pull into a small parking lot, where a sign advertises the counseling practice.
125 An hour later, they pull out again, Nancy behind the wheel and Kelsey leaning against
126 the passenger side window. They're both exhausted.

127 Back on a main road, Nancy asks whether Kelsey wants to talk anymore.

128 "I'm just numbed to this topic," Kelsey says.

129 "But I'm trying to understand it."

130 "It just makes me feel separated from society, when we have to keep talking about it.
131 It's like — am I even human?" Kelsey says. "I mean, I *know* I'm not normal."

132 Nancy's hands freeze on the steering wheel and she quickly shakes her head. "Oh,
133 honey. You're not *not* normal."
134 "I'm still literally the same person."
135 "I know. You're still Kelsey. Right?" Nancy's trying not to cry here on the county road,
136 tears clumping in her eyelashes as the two whiz past all the churches and fields. "This is
137 big progress," she says, after a while. She knows it doesn't seem that way to Kelsey, she
138 says, but all of these discussions have to represent progress.
139 Kelsey apologizes for sounding frustrated. "I feel bad for acting like this."
140 "Are you hungry? Let's go get ice cream," Nancy offers, forcing brightness into her
141 tone.
142 She suggests one parlor, and Kelsey makes a face. The clerks there wear booty shorts
143 and always seem more interested in horsing around than serving customers.
144 "The other place?" Nancy says. "Sundae something?"
145 "Country Sundae."
146 Nancy nods, definitively. "Ice cream."
147 ***
148 A therapist, rather than Nancy, was the first person with whom Kelsey discussed
149 gender. Kelsey had been seeing her about managing anxiety, and at the end of a regular
150 session, she asked whether there was anything else to talk about that day. Kelsey said
151 there was one other thing, and, in the confidential space of the therapist's office, said the
152 word "agender" out loud.
153 Kahri came next, and Kahri was easy. She already knew Kelsey preferred more
154 masculine clothes, and she'd always told Kelsey to do whatever felt most right. Kelsey
155 ended up explaining non-binary gender in casual text messages, and all Kahri said in
156 response was, Kelsey remembers, "That makes sense."
157 But other people weren't so easy. Being agender, Kelsey learned, sometimes meant
158 hiding in plain sight. Nobody could judge Kelsey for being non-binary if nobody
159 recognized what it was, and the average person in suburban Michigan didn't. It just
160 wasn't the conclusion people jumped to. Kelsey was "sporty," or "artsy." Kelsey's
161 hairdresser cheerfully commented that the style Kelsey had requested was "unisex," not
162 realizing that was exactly why Kelsey wanted it.
163 So Kelsey would try guiding conversations toward hypothetical gender issues, gauging
164 friends' reactions. For a while, Kelsey wondered whether it might be emotionally easier

165 to keep silent, but it came down to this: Kelsey wanted to be a “they.” How could that
166 happen if nobody else knew it?

167 The most recent person Kelsey told was Kristen, a childhood friend. Kristen was
168 religious, from a conservative family, but she’d nodded along when Kelsey said their
169 Advanced Placement psychology textbook should define gender on a spectrum rather
170 than as a binary.

171 “I want to ask questions, but I don’t want to say things that are offensive,” Kristen
172 worries, as she and Kelsey drive to lunch one day in June.

173 “You won’t say things that are offensive. You should ask things! If you do offend me,
174 I’ll politely correct you.”

175 Being agender, Kelsey explains to Kristen, is like living on an island apart from the rest
176 of the world. Kelsey has learned to think of people in terms of how close they are to
177 reaching this island.

178 “Kahri and Erick are guarding me,” Kelsey says. Those are the friends who are nearest
179 to understanding Kelsey. “You and my mom are in boats on your way.”

180 “I want to guard you!”

181 “You’re getting there. In your kayak.”

182 They keep searching for a restaurant.

183 So many conversations in this place seem to happen in cars, not at one location or
184 another but in between. The land is horizontal, the roads are wide. Life itself feels like a
185 way station to be endured before a bigger life waiting at a nearby university, where
186 Kelsey will be soon, and where Kelsey’s gender identity won’t be a secret. In the
187 meantime, summer crawls by: “The Legend of Zelda” on Nintendo, “Parks and
188 Recreation” on Netflix, and a hundred nervous choices related to gender. Kelsey orders
189 a swim binder, specially designed for transgender individuals, and wears it instead of a
190 traditional girl’s suit to a pool party. Kelsey finds a dorm mate through a university
191 social network, a cool-seeming girl who says she’s never heard of “non-binary” but will
192 do her best to understand it.

193 Soon after that, Kelsey and Kahri fly to San Francisco to visit Kelsey’s oldest brother.
194 They walk through Japantown and watch sea lions at a pier. They order brownies at a
195 bakery that sells naughty-shaped pastries, and buy rainbow souvenirs in a well-known
196 gay neighborhood. They ride a city bus one afternoon, and another passenger points to
197 the knee brace Kahri is wearing.

198 “What happened there?” Kahri later remembers him joking. He cocked his head toward
199 Kelsey, teasing, “Did he do that to you?”
200 He. It wasn’t the gender pronoun that Kelsey was looking for, and it was kind of a weird
201 thing to say. But it was a friendly stranger who was staring straight at Kelsey and seeing
202 something different. Who recognized that whoever Kelsey was, they weren’t a girl.
203 It was nice.
204 ***
205 “I guess I could go to Costco now,” Nancy muses out loud. The house is clean.
206 Schoolwork, for the program she enrolled in last year, is finished. The dog has been fed.
207 Early this morning, Kelsey tossed an overnight bag in the car and left for a midsummer
208 orientation, to register for classes and take placement exams. Nancy’s younger son, who
209 moved back home after college graduation, is out with a friend.
210 The kitchen now has a strange noon stillness to it, television off, appliances quietly
211 humming. This is what it will be like in a month, Nancy supposes, when her youngest
212 child leaves home. She sits down at the table to plan out her day.
213 The summer has gone by fast and fitful. Sometimes Kelsey went days without
214 mentioning gender at all. But then something would happen similar to what happened
215 the other day, when they were both in a public restroom. Kelsey looked in the mirror,
216 turned to Nancy, and said, “Mom, I just don’t feel like I look like myself.”
217 Nancy wondered privately whether they were going to have another discussion about
218 hormones, but she didn’t say anything — just as she hasn’t asked whether Kelsey
219 expects her to use the “they” and “them” pronouns. She wonders whether bringing these
220 things up is the equivalent of encouraging them, and she plays out scenarios in her
221 mind: What if Kelsey, who is sometimes shy on the phone, asked Nancy to call for the
222 appointment with the hormone doctor? If it were anything else medical — the dentist or
223 optometrist — she would do it without question.
224 Nancy has decided that she would sit right next to Kelsey while Kelsey made the phone
225 call, to offer support. But she wouldn’t dial the number herself.
226 Is that enough?
227 Is it enough of a compromise between acceptance and encouragement, between the
228 child she loves and the conservative town she lives in where residents speak in hushed
229 tones about divorce and “gay issues”?
230 Upstairs, Nancy has a closet with dresses and skirts. In her makeup bag, she has plum-
231 hued lipsticks that she applies carefully and worries are “too pink.” Online, she has an

232 eHarmony profile she almost never remembers to check, but which identifies her,
233 clearly, as a woman seeking a man.

234 Nancy had never cared whether Kelsey was a “foofy” girl. She didn’t care whether
235 Kelsey wore makeup or became a cheerleader.

236 Still, there were expectations that so many mothers seemed to have about their
237 relationships with their daughters, and Nancy did, too. Like maybe one day Kelsey
238 would have a child, and Nancy would be invited into the delivery room.

239 Those were the sorts of things that some mothers and daughters did.

240 Kelsey had always been independent, less emotional even than Nancy’s sons. While
241 Nancy was warm and chatty, a quintessential extrovert, Kelsey was reserved and
242 introspective. Was that gender, or was that just Kelsey? And if it was just Kelsey, did it
243 matter?

244 Sometimes Kelsey and Nancy seemed so close: A few days ago, when Nancy remarked
245 that her jaw hurt, Kelsey said, “Mine, too!” and pointed to the very same spot.

246 Sometimes Nancy thought about how, when she was pregnant, she had this baby-name
247 book, which showed a name’s popularity and how often it was used for girls vs. boys.
248 “Kelsey” was, at the time, 75 percent female. But 25 percent male.

249 She read an article recently about a family with a young transgender child, a biological
250 boy who wanted to be a girl. Nancy wondered whether it would have been easier to go
251 through all of this years ago, when Kelsey was small. Ultimately, she decided it
252 wouldn’t have been.

253 “I guess I’m glad I got to have the experience of having a daughter for as long as I did,”
254 Nancy says. She thinks for a moment. “Whatever that really means, anyway.”

255 ***

256 “Should I change?” Kelsey gestures at the pineapple-print swim trunks. At mid-thigh,
257 they’re shorter than anything Kelsey would normally wear. “These are the gayest shorts
258 I own.”

259 Kelsey’s friends Kristen and Mackenzie fold their arms across their bikini’d chests and
260 assess the attire.

261 “No,” Kristen finally decides. “The littler clothes the better on the first date.”

262 “It’s not a date,” Kelsey says. It’s just a first meeting.

263 “Mmm-hmm.”

264 Late August, now. The three childhood friends are spending one of the last days of
265 summer at Michigan’s Adventure, an amusement park with wave pools and pump-your-

266 own snow cones. Kelsey leaves for college in four days; suitcases and laundry baskets
267 have begun to fill the foyer at home.

268 Still dripping from a water ride, Kelsey pulls at the pineapple shorts and swim binder,
269 trying to decide whether this outfit says the right thing for a first non-date.

270 A few weeks ago, after college orientation, Kelsey succumbed to friends' pressure and
271 set up an OkCupid profile. Kelsey reluctantly clicked the box for "female" but made
272 sure to use the first few lines of the self-summary to elaborate:

273 "I'm non-binary, agender, and use they/them/their pronouns. I'm on here to hopefully
274 see that there are queer people who like me back, and like me for me."

275 Almost immediately responses came in, more than Kelsey had anticipated, many from
276 people Kelsey wasn't particularly interested in. It left Kelsey feeling a fizzy mixture of
277 excited and anxious, not wanting to hurt anyone's feelings and wondering whether it
278 even made sense to meet someone so close to the start of college.

279 Then Avalon wrote. Avalon also used they/them/their pronouns, also played "The
280 Legend of Zelda," also did marching band. Avalon — who would be visiting
281 Michigan's Adventure the same afternoon Kelsey was there and had asked whether
282 Kelsey wanted to meet, in person, in front of a roller coaster called Shivering Timbers.
283 "What other clothes did you bring?" Mackenzie now asks.

284 "I brought that one shirt," Kelsey says.

285 "Yes! That shirt."

286 Kelsey pulls on a shirt printed with Albert Einstein's face.

287 "Kelsey's new and improved friend doesn't want to meet us," Mackenzie sighs
288 dramatically.

289 "No, they do!" Kelsey insists, trying to explain why the first meeting with Avalon will
290 be just the two of them. "It's just we're both really awkward."

291 "Are you going to go on the Ferris wheel with Avalon?" Kristen asks. "Are you going
292 to have a Nicholas Sparks moment?"

293 "Gross."

294 Shivering Timbers is an old wooden roller coaster where people ride two-by-two,
295 pressed close on hairpin curves. Kelsey stands by the entrance, then decides to sit on a
296 nearby bench, then stands again.

297 From behind a booth selling jewelry and shot glasses, a figure appears: slender, pale,
298 short black hair, wearing girly floral shorts but masculine combat boots.

299 The two of them spot each other, both raising their fingers in a matching, fluttery wave,
300 pausing before speaking, giving the other a chance to talk first. This is the first time
301 Kelsey has met another female-born agender person in real life.
302 “Hey,” Avalon says.
303 “Hey.”
304 ***
305 Nancy doesn’t know about Avalon yet, and Kelsey sees no reason to tell her. There are
306 only two days left before Kelsey heads to school, and they’ve been planned out for
307 weeks: Kelsey and Nancy will drive most of the way to campus on Saturday, stop at an
308 LGBT pride festival that Kelsey had heard about, and then move into the dorms Sunday
309 morning.
310 But on Friday, Avalon texts with a last-minute invitation to a Saturday party in
311 Avalon’s hometown. Kelsey decides to ask Nancy whether they can alter the itinerary,
312 proposing a stop for Avalon. Nancy, surprised Kelsey has formed a bond with someone
313 so quickly, agrees — and on Saturday afternoon, in a Hyundai packed to the gills with
314 college supplies, Nancy pulls into a playground parking lot and watches Kelsey
315 disappear across the clearing to a shelter decorated with balloons.
316 Nancy means to go find a coffee shop but doesn’t know this area very well. Instead she
317 ends up waiting in the car, wondering about Kelsey’s new friend. She hadn’t asked
318 Kelsey whether Avalon was a romantic interest. She had asked whether Avalon was
319 born female or male. She had appreciated that, when she and Kelsey arrived, Avalon
320 smiled and waved at Nancy from a distance.
321 “She seemed friendly,” Nancy says, when Kelsey returns to the car an hour later. Then
322 she catches herself. “She? They? Are you opposed to ‘ze?’ ”
323 Nancy has learned that some non-binary individuals use the pronoun “ze,” which feels
324 easier to her, grammatically, than “they.” She’s been thinking about pronouns a lot over
325 the past few days. A few nights ago, while she and Kelsey were in the kitchen, she
326 found a way to address a conversation she’d been avoiding.
327 “I guess, Kels, that I feel like you’ve never specifically asked me not to use ‘she,’ ”
328 Nancy said that night, as Kelsey filled a glass of water at the sink. “And — I feel like
329 you would, if it were really important.” She waited for Kelsey to say something, to
330 signal that the pronoun mattered enough for Nancy to try it. “Is it really important to
331 you?” she asked finally.

332 Kelsey faced away from Nancy, letting the tap run and wishing that Nancy could come
333 to this realization on her own.

334 “I don’t know,” Kelsey said.

335 Now, in the car, back on the country roads, Nancy articulates what bothers her about
336 “they.”

337 “Using ‘they’ just seems like such an impersonal thing,” Nancy says. She explains that
338 “they” seems like a placeholder, for when you don’t know anything about the person in
339 question.

340 She glances at her child, who is searching for the right words.

341 “But if you *know* the person,” Kelsey says finally, “Then it’s not impersonal at all.”

342 They keep driving, arriving in the evening at the pride festival, on a concrete lot with a
343 performance stage, vendors and lots of same-sex couples. Kelsey and Nancy walk to the
344 entrance and Nancy buys admission tickets. She notices Kelsey is wearing a new T-
345 shirt, with a striped band across the chest: lavender, white and chartreuse. It’s the flag
346 representing non-binary gender, Kelsey explains. It’s the T-shirt explaining Kelsey is
347 not a boy or a girl. Kelsey bought it online.

348 “Mom, you should buy me a rainbow bow tie,” Kelsey jokes.

349 Nancy takes in a breath as they head inside. “That would be cute. Do they sell them?”

350 ***

351 The next morning, early, Kelsey and Nancy check out of their hotel and drive to
352 Kelsey’s dorm. Kelsey’s roommate has already arrived. She claimed the left side of the
353 room, which Kelsey says is perfect, because Kelsey had been envisioning the right.

354 Everything about this place makes Kelsey feel hopeful. One university form Kelsey
355 filled out had three gender options, not two: Male. Female. Other. “Other” had a blank
356 next to it. Kelsey wrote in “Non-binary,” finally able to fit gender identity in an official
357 box.

358 Now, in the dorm, Kelsey and Nancy begin to unpack. Kelsey asks for Nancy’s help
359 with the fitted sheets on the lofted bed. Nancy asks whether Kelsey wants a ride to the
360 credit union. Into a set of drawers, Kelsey tucks a cartoon-illustrated guide called “The
361 Gender Book,” brought along to help explain gender variations to new friends.

362 And then, suddenly, there’s nothing more to do, in this place where Kelsey is just
363 Kelsey, with no past, no gender, no preconceptions. The room is mostly organized, and
364 though Kelsey hasn’t asked Nancy to leave, Nancy doesn’t want to be in the way.

365 “Missy, want to come give me a hug?” Nancy holds out her arms.

366 “Yeah.”
367 “I love you, honey.”
368 Kelsey leans into the hug. They hug for a long time, in the dorm room and then at the
369 door as other students weave through the hallway.
370 Back downstairs in the car, Nancy makes her way off the campus, heading toward the
371 interstate and thinking out loud. Kelsey’s roommate seems nice. She’s grateful for that.
372 She hopes people will appreciate her 18-year-old child. She hopes Kelsey will get this
373 one science course sorted out, for which there was an enrollment problem. She hopes —
374 Nancy looks into the rearview mirror, trying to merge into a new lane.
375 “I think she’ll be fine,” she reassures herself.
376 Then, almost immediately she shakes her head, hearing the mistake.
377 “I keep calling her ‘she.’ I know. I do.”
378 She puts on her turn signal, following the signs back home. When she gets to the house,
379 there’s a text waiting on her cellphone: a short video panning across an unpacked dorm
380 suite, organized bookshelves, and Kelsey, smiling, in the middle of the room.

Anexo 14. Transcrição do texto jornalístico “Não quer ser “ela”. Não quer ser “ele”. Só quer ser uma pessoa”

1 **Não quer ser "ela". Não quer ser "ele". Só quer ser uma pessoa**

2 Tem 18 anos e não se considera rapaz nem rapariga. A sua identidade não encaixa na
3 escolha que sistematicamente se vê na obrigação de fazer entre masculino/feminino. As
4 expressões “sem género” ou “género não binário” às vezes servem, mas não resolvem
5 tudo — na tradução deste artigo, por exemplo, foi impossível manter a neutralidade.
6 Kelsey passa os olhos pelas T-shirts no Five Below, uma das poucas lojas que se podem
7 considerar mais originais neste lado conservador do Oeste do Michigan. “Vamos Fazer
8 uma Festa” lê-se numa das T-shirts expostas no meio de roupas brilhantes e leggings
9 por cinco dólares. Noutra, lê-se “Aviso: Tendência para a Asneira.” Um minuto depois,
10 percebe-se claramente que esta loja não tem o que Kelsey procura, como aliás nenhuma
11 das outras lojas, pelo menos as das redondezas.
12 “Acho que vou ter de te fazer uma T-shirt gay”, diz a sua amiga Kahri enquanto saem
13 loja. “Ou talvez nem isso, sabes...”
14 “Sim.”
15 O que Kelsey Beckham realmente deseja é uma T-shirt que comunique o seu específico
16 estado de espírito. Nada que indique homossexualidade ou orientação sexual, mas sim o
17 género. Uma camisola que diga algo sobre quem a usa e que neste caso e para a maioria
18 das pessoas não é nada que lhes seja familiar ou com o qual se sintam confortáveis: não
19 é um ele, não é uma ela. Não é um ser masculino em transição para um feminino ou
20 vice-versa. Antes, uma T-shirt que diga que Kelsey, com 18 anos, não se identifica com
21 nenhum dos géneros.
22 A identidade de Kelsey é “não binária”. Ou “sem género”. É com isso que se sente
23 confortável, apesar de saber que o mundo insiste de mil e uma maneiras que tem de se
24 decidir. Como, por exemplo, fazer um perfil para o OkCupid, que as amigas insistem
25 que faça neste site de encontros amorosos. Mas, mal Kelsey abriu a homepage, colocou-
26 se-lhe imediatamente um problema: “Sou [homem/mulher].” Em qual dos quadradinhos
27 devemos pôr uma cruzinha quando não pertencemos nem a um nem a outro? Como é
28 que nos orientamos num mundo que nos exige a integração num ou noutra género,
29 masculino ou feminino, mas onde nos sentimos bem não é em nenhum deles?
30 Poucos meses antes, alguém começou uma petição no site da Casa Branca apelando ao
31 reconhecimento dos géneros não binários. Kelsey assinou a petição, foi a pessoa 22.711
32 a assinar no meio de 103 mil. No mês anterior, o Facebook começou a autorizar os

33 utilizadores a personalizar o género nas suas definições e Kelsey fê-lo, seleccionando
34 “sem género”, “não binário” e “transgénero” de uma lista de mais de 40 opções.
35 Têm-se discutido as questões de género, mas de uma forma abstracta, muito distante de
36 onde Kelsey vive — onde grupos de estudo da Bíblia se encontram em cafés e uma
37 mercearia anuncia filmes ao ar livre com desconto para quem for de tractor. Na sua
38 escola, onde não existem sequer organizações gay, as pessoas especulam em surdina
39 que Kelsey e Kahri devem namorar porque ambas têm o cabelo curto. Elas não
40 namoram, mas como explicar “não binário” a uma escola onde uma das aulas inclui um
41 capítulo sobre “gostos de género” e a professora diz a brincar que as raparigas têm de
42 poupar para todos os sapatos que querem comprar?

43 Por enquanto, Kelsey navega nos limites do género usando um laço e *leggings* Forever
44 21, com lenços femininos e camisetas de alças desportivas que a fazem parecer ainda
45 mais magra. A maior parte das pessoas aqui conhecem-na por “ela” e Kelsey responde a
46 esse pronome, ainda que com irritação.

47 Estamos em meados de Maio e faltam poucos dias para terminar as aulas. O Verão virá
48 e quando partir para a faculdade, neste Outono, não quer ser “ela”. Quer usar o pronome
49 que lhe parece apropriado: *they* [que em inglês antigo também é usado para referir a
50 terceira pessoa do singular de forma neutral, sem tradução para português]. *They* vai
51 para a faculdade. *They* vai estudar engenharia. *They* vai arranjar trabalho. *They* vai
52 encontrar um companheiro e construir um lar. *They* vai começar por encontrar uma T-
53 shirt.

54 “Eu só quero uma coisa subtil, mas que faça as pessoas perceberem do que estou a
55 falar”, diz Kelsey quando as amigas chegam ao café. “Quero uma coisa que torne claro
56 que não sou uma rapariga.”

57 “Kelsey, ninguém aqui vai perceber o que estás a dizer”, diz Kahri. Kelsey ri e suspira.
58 “Eu sei.”

59 “Cinto de segurança?” Nancy Beckham certifica-se que Kelsey apertou o cinto antes de
60 se afastarem da casa de tijolo de dois andares onde Kelsey cresceu. Tenta ordenar os
61 papéis que tem no colo, acabando por os entregar à filha mais nova.

62 Kelsey olha para a primeira folha e olha para cima, surpreendida. “Eu li”, responde
63 Nancy. Kelsey mandou-lhe aquilo por email por isso Nancy leu-o e sublinhou-o. Agora
64 trá-lo consigo para o referir durante a conversa que estão prestes a ter com a terapeuta
65 de Kelsey. *Hormonas: Um Guia.*

66 Para Nancy, mãe de três filhos, 55 anos, a noção de ter um filho que quer ser neutral
67 quanto ao género não tem sido fácil. Ela ouvira falar de pessoas que tinham nascido
68 com corpo de mulher mas que se sentiam homens. Mas nunca tinha ouvido falar em
69 alguém que não queria ser uma coisa nem outra, e mais do que uma vez perguntou-lhe:
70 “Tens a certeza? Tens a certeza que se calhar não és apenas uma maria-*rapaz*?” Kelsey
71 tinha a certeza.

72 Identificar-se como “sem género” não resultou de uma percepção imediata mas gradual,
73 o reconhecimento de que aquilo que se aplicava às outras *raparigas* não se aplicava a si.
74 Quando as pessoas diziam que era bonita, ela encolhia-se — não porque se achasse feia
75 mas porque as definições das outras pessoas de bonito ou atraente não funcionavam.
76 Vestidos e maquilhagem só a faziam achar-se mais feia, mas as roupas de *rapaz* também
77 não lhe pareciam bem. Não se tratava de ser *maria-*rapaz**. Não se tratava de um traço da
78 personalidade. Não se tratava sequer das roupas, apesar de estas serem um sinal
79 imediato do seu desconforto. Tratava-se de algo diferente e mais profundo.

80 Procurou na Internet formas de entender estes sentimentos, deparando-se com coisas
81 sobre a identidade de género. Foi aí, em blogues com fotografias de indivíduos de
82 corpos andróginos, que aprendeu o termo “não binário” e sentiu-se aliviada. Ali estavam
83 pessoas que conheciam aquilo por que ela passou, que também o tinham vivido e que o
84 nomeavam. Desenvolveram um léxico — em vez de “ele” e “ela” havia outras formas
85 de escolher neutralidade: *Ze. Xe. Ou. Ey*. [algumas propostas feitas em português
86 incluem substituir o “a” e o “o” por x, @ ou *, ou considerar correcto algo como “a
87 *rapaz*”]. Kelsey gostou de *they* porque já existia no dicionário.

88 No ano passado, escreveu uma carta a Nancy, depois de uma saída para compras em que
89 a mãe reparou que Kelsey *cirandava* pela zona de roupa de homem de todas as lojas
90 onde foram. “Não quero ser uma *rapariga* que veste roupa de *rapaz*, nem quero ser uma
91 *rapariga* que se apresenta como um *rapaz*”, escreveu Kelsey. “Só quero ser uma pessoa
92 que seja reconhecida como uma pessoa. É com isso que me sinto mais à vontade. Sou só
93 uma pessoa que veste roupa de pessoa, que gosta de se parecer com quem é e que os
94 outros me vejam como eu me vejo.”

95 Na sua cabeça, o corpo que lhe pareceria o certo não é aquele que tem agora. Gostaria
96 que os músculos fossem redistribuídos, menos nas coxas e mais no dorso. Uma voz
97 mais grave, mas não demasiado — não ao ponto de soar como um homem. Neutra.
98 Assim, aqui vão a caminho de uma sessão de terapia para discutir a possibilidade de
99 Kelsey começar a tomar uma pequena dose de hormonas.

100 “Não quero ser insensível”, diz Nancy, começando uma conversa que tiveram várias
101 vezes. “Mas todos nós temos coisas diferentes do que gostaríamos que fossem. Quando
102 nos olhamos ao espelho...”

103 Quando se olha ao espelho, conta-lhe a mãe, por vezes fica chocada por ver que se
104 tornou uma mulher de meia-idade com mais 20 quilos do que gostaria. Em alguns
105 momentos de esperança, pensa que perder peso tornaria a vida melhor. Noutros, percebe
106 que peso é apenas peso — não é quem ela é, e acabar com o peso não traria
107 automaticamente a felicidade. Por isso interroga-se: serão os desejos hormonais de
108 Kelsey como o seu peso? Kelsey é jovem. E se quando for para a faculdade perceber
109 que foram um erro?

110 “Não digo que resolvam tudo”, afirma. “Só estou a dizer...”

111 “Que serias mais feliz”, completa Nancy.

112 Às vezes é-lhe difícil explicar à sua adolescente tudo aquilo que aprendeu sobre a
113 imprevisibilidade da felicidade. A vida de Nancy não correu exactamente como ela
114 esperava. Não esperava tornar-se uma jovem viúva, depois de o marido ter tido um
115 cancro veloz e brutal e ter morrido, há quatro anos. Não previu que abandonaria a pós-
116 graduação para tomar conta dele. Agora, depois de procurar explicações para a
117 exploração de Kelsey sobre o seu género — seria uma manifestação de dor pela morte
118 de Mark? Uma fase da adolescência? — Nancy está novamente a adaptar-se, a aceitar
119 que a decisão da filha sobre a identidade de género é válida e que lhe cabe garantir que
120 Kelsey pense na realidade do mundo em que vive.

121 “É confuso quando as pessoas não sabem de que género és”, tenta agora. “O que dirias
122 se alguém te perguntasse?”

123 “Diria que não sou de nenhum. Ambos.” Kelsey lembra-lhe que um primo pequeno
124 recentemente lhe perguntou se era rapaz ou rapariga. Kelsey perguntou-lhe o que é que
125 ele achava e a criança encolheu os ombros, como se adivinhasse que não importava.

126 “Mas e se for uma pessoa mais velha a perguntar?”

127 “Não vão perguntar.”

128 Estacionaram num pequeno parque, onde havia uma placa a anunciar consultas de
129 aconselhamento. Uma hora depois, voltam, com Nancy ao volante e Kelsey inclinada
130 sobre o vidro da janela. Estão ambas exaustas. Na estrada principal, Nancy pergunta-lhe
131 se quer falar mais.

132 “Já não tenho energia para este tema”, afirma.

133 “Mas eu estou a tentar compreender.”

134 “É que me faz sentir à parte da sociedade, quando tenho de estar sempre a falar sobre
135 isto. Será que sou humana sequer?”, lança. “Quer dizer, eu sei que não sou normal.”
136 As mãos de Nancy gelam no volante, e ela abana rapidamente a cabeça. “Oh querida, tu
137 não és anormal.”
138 “Eu continuo a ser exactamente a mesma pessoa.”
139 “Eu sei. Continuas a ser Kelsey, certo?”
140 Nancy tenta não chorar aqui na estrada, mas as lágrimas já estão prestes a cair à medida
141 que passam por todas as igrejas e campos. “Isto é um grande processo”, diz ao fim de
142 um bocado. Ela sabe que para Kelsey não parece, diz, mas todas estas conversas irão
143 traduzir-se num avanço. Kelsey pede desculpa por parecer frustrada.
144 “Sinto-me mal por agir assim.”
145 “Tens fome? Vamos comer um gelado”, sugere Nancy, forçando um tom alegre.
146 Sugere um sítio mas Kelsey torce o nariz. As pessoas lá andam de calções e
147 parecem sempre mais interessadas em andar de um lado para o outro do que em servir
148 os clientes.
149 “E o outro sítio?”, responde Nancy. “Sundae qualquer coisa?”
150 “Country Sundae.”
151 Nancy acena com a cabeça. “Gelado.”
152 Foi uma terapeuta, e não Nancy, a primeira pessoa com quem falou sobre o género.
153 Tinha tido algumas sessões para lidar com a ansiedade e, no final de uma delas, a
154 terapeuta perguntou se havia mais alguma coisa sobre a qual quisesse falar. Kelsey disse
155 que havia mais uma coisa e no terreno confidencial da terapia disse a expressão “sem
156 género” em voz alta.
157 A seguir foi Kahri e com Kahri foi fácil. Ela já sabia que Kelsey preferia roupas mais
158 masculinas e sempre lhe disse para fazer o que lhe parecia melhor. Kelsey acabou por
159 lhe explicar o que era o género não binário por sms e tudo o que Kahri lhe respondeu
160 foi, recorda agora: “Faz sentido.”
161 Mas com as outras pessoas não foi assim tão fácil. Não ter género, aprendeu, significa
162 por vezes ter de o esconder. Ninguém julgaria Kelsey por ser não binária se ninguém o
163 soubesse reconhecer, e a maioria das pessoas do Michigan suburbano não sabia.
164 Simplesmente não era uma conclusão que as pessoas tirassem. Kelsey era “desportiva”
165 ou “artista”. A sua cabeleireira comentou alegremente que o estilo que ela pedia era
166 “unissexo”, sem perceber que era exactamente isso que queria.

167 Kelsey ia ensaiando conversas sobre questões de género, pesando as reacções dos
168 amigos. Durante uns tempos, interrogava-se se seria emocionalmente mais fácil ficar
169 calada, mas tudo se resumiu a isto: queria ser “they”. Como é que isso poderia acontecer
170 se mais ninguém sabia?

171 A pessoa a quem contou mais recentemente foi Kristen, uma amiga de infância. Kristen
172 é religiosa, de uma família conservadora, mas ia acenando enquanto Kelsey defendia
173 que os manuais escolares deviam definir o género de uma forma que não fosse binária.
174 “Quero fazer perguntas mas não quero dizer nada que seja ofensivo”, diz Kristen
175 preocupada, a caminho de um almoço num dia de Junho. “Não vais dizer coisas
176 ofensivas. Deves fazer perguntas! Se me ofenderes, eu corrijo-te calmamente.” Ser sem
177 género, explica-lhe Kelsey, é como viver numa ilha separada do resto do mundo. Kelsey
178 habituou-se a pensar nas pessoas em termos de quão perto elas estão de chegar a essa
179 ilha.

180 “Kahri e Erick estão de guarda”, diz Kelsey. Esses são os amigos que estão mais perto
181 de a compreender. “Tu e a minha mãe estão de barco a caminho.”

182 “Eu quero estar de guarda!”

183 “Estás perto, no teu kayak.”

184 Continuam à procura de um restaurante.

185 Muitas das conversas aqui parecem dar-se dentro de carros, não num sítio ou noutro,
186 mas entre sítios. A terra é plana, as estradas são largas. A própria vida parece uma
187 estação do caminho para a vida mais importante que está à espera numa universidade
188 próxima, onde Kelsey estará em breve e onde a sua identidade de género não será um
189 segredo. Entretanto, arrasta-se o Verão com o *The Legend of Zelda* na Nintendo, *Parks*
190 *and Recreation* no Netflix, e uma centena de escolhas nervosas relacionadas com o
191 género. Kelsey encomenda uma camisola de natação, que nada tem que ver com os fatos
192 de banho tradicionais das raparigas, para ir a uma festa na piscina. Conhece a colega do
193 dormitório da universidade numa rede social, uma miúda que parece fixe e que lhe diz
194 que nunca ouviu falar em “não binário”, mas que dará o seu melhor para o
195 compreender.

196 Pouco depois disso, Kelsey e Kahri voam até São Francisco para visitar o irmão mais
197 velho de Kelsey. Atravessam a pé a Japantown e observam os leões marinhos numa
198 doca. Pedem uns brownies numa pastelaria que vende bolos com formas atrevidas e
199 compram recordações com arco-íris num bairro gay bastante conhecido. Uma tarde
200 apanham o autocarro e um passageiro aponta para uma ligadura que Kahri tem no

201 joelho. “O que aconteceu? foi ele quem fez isso?”, brincou. Ele. Não era o pronome que
202 Kelsey andava à procura e soava um bocado esquisito. Mas aqui estava um estranho
203 amigável que olhava directamente para Kelsey e via algo diferente. Que reconhecia que,
204 quem quer que ela fosse, não era uma rapariga.
205 Foi bom.
206 “Acho que agora podia ir ao supermercado”, pensa Nancy em voz alta. A casa está
207 limpa. O trabalho escolar, do programa em que ela se inscreveu no ano passado, está
208 terminado. O cão já tem comida.
209 De manhãzinha, Kelsey enfiou um saco no carro e partiu para um programa vocacional
210 de Verão, para se inscrever numas aulas e fazer exames de aferição de nível. O mais
211 novo dos rapazes, que voltou para casa depois de se formar na faculdade, está fora com
212 um amigo.
213 A cozinha está estranhamente silenciosa, com a televisão desligada e os
214 electrodomésticos a zumbir baixinho. É assim que será daqui a um mês, supõe Nancy,
215 quando a sua filha mais nova sair de casa. Senta-se à mesa para planear o dia.
216 O Verão passou depressa e com altos e baixos. Por vezes Kelsey passava dias sem
217 sequer mencionar a questão do género. Mas de repente acontecia alguma coisa, como no
218 outro dia, em que estavam ambas numa casa de banho pública. Kelsey olhou-se ao
219 espelho, virou-se para Nancy e disse: “Mãe, sinto que não pareço eu.”
220 Nancy interrogou-se interiormente se iriam ter mais uma conversa sobre hormonas, mas
221 não disse nada — tal como não perguntou se Kelsey está à espera que ela use o
222 pronome “*they*”. Questiona-se se ao evocar estes assuntos não estará a encorajá-los, e
223 começa a formar cenários na sua cabeça: e se Kelsey, que às vezes é envergonhada ao
224 telefone, lhe pedir que marque uma consulta com o médico das hormonas? Se fosse
225 outra coisa qualquer — um dentista ou optometrista —, ela fá-lo-ia certamente.
226 Nancy decidiu que se irá sentar ao lado de Kelsey enquanto ela faz a chamada, para dar
227 apoio. Mas que não será ela a marcar o número. É suficiente? É um compromisso
228 suficiente entre a aceitação e o encorajamento, entre a criança que ela ama e a cidade
229 conservadora onde vive, onde os habitantes falam em voz baixa de pessoas que se
230 divorciam e de assuntos *gay*?
231 Lá em cima, Nancy tem um armário com vestidos e saias. Na bolsa de maquilhagem
232 tem bâtons que aplica cuidadosamente e que às vezes acha que são “demasiado cor-de-
233 rosa”. Na Internet, tem o seu perfil no eHarmony, que nunca se lembra de ir ver mas
234 onde claramente está identificada como uma mulher à procura de um homem. Nancy

235 nunca quis que Kelsey fosse uma miúda *coquette*, que usasse maquiagem e fosse líder
236 de claqués. Mas ainda assim tinha expectativas que tantas mães parecem ter em relação
237 à filha. Como a de que, por exemplo, um dia ela teria um filho e Nancy iria com ela para
238 a sala de partos.

239 Esse é o tipo de coisas que mães e filhas fazem. Kelsey sempre foi independente, menos
240 emotiva do que os irmãos. Mas enquanto Nancy é calorosa e faladora, o protótipo da
241 pessoa extrovertida, Kelsey é reservada e introspectiva. É por causa do género ou é
242 dela? E se for só dela, isso é importante?

243 Às vezes, Kelsey e Nancy parecem tão próximas: há dias, quando Nancy se queixou de
244 que o queixo lhe doía, Kelsey disse: “O meu também!” e apontou exactamente para o
245 mesmo sítio.

246 Às vezes, Nancy lembra-se de um livro com nomes de bebés que tinha quando estava
247 grávida, que mostrava a popularidade e a frequência com que eram usados em rapazes
248 ou raparigas. “Kelsey” era, na altura, 75% mais feminino. Mas 25% era masculino.

249 Recentemente leu um artigo sobre uma família que tinha uma criança pequena
250 transgénero, um rapaz que queria ser rapariga. Nancy pergunta-se se teria sido mais
251 fácil se tivesse passado por tudo isto há anos, quando Kelsey era pequena. Acabou por
252 concluir que não. “Acho que estou contente por ter tido a experiência de ter uma filha
253 durante o tempo que tive”, afirma. Pensa um bocadinho. “Seja lá o que for que isso
254 signifique.”

255 “Será que eu deveria mudar?”, lança Kelsey, apontando para os calções com ananases
256 desenhados. Estão acima do joelho e são mais curtos do que qualquer coisa que ela use
257 normalmente. “Estes são os calções mais *gay* que tenho.”

258 As amigas Kristen e Mackenzie cruzam os braços sobre os seus biquínis e avaliam.
259 “Não”, decide finalmente Kristen. “Quanto mais pequenas as roupas, melhor para um
260 primeiro *date*.”

261 “Não é um *date*”, diz Kelsey. É só um primeiro encontro.

262 “Mmm-hmm.”

263 É final de Agosto. As três amigas de infância vão passar um dos seus últimos dias de
264 férias ao Michigan’s Adventure, um parque de diversões que tem piscinas com ondas e
265 granizados. Kelsey vai para a faculdade dali a quatro dias; malas e cestos de roupa
266 começam a invadir a entrada de casa.

267 Ainda a pingar de um mergulho, Kelsey puxa os calções com os ananases e a parte de
268 cima do fato de banho, tentando decidir se este conjunto foi a melhor escolha ou não
269 para um primeiro não *date*.

270 Há algumas semanas, depois da orientação vocacional, cedeu à pressão dos amigos e fez
271 um perfil no OkCupid. Foi com relutância que preencheu o quadrado “feminino”, mas
272 tratou de usar as primeiras linhas da sua autodescrição para explicar:

273 “Sou não binário, sem género, e uso *they* como pronome. Estou aqui porque tenho
274 esperança de ver que há pessoas *queer* que gostam de mim e que gostam de mim por
275 mim.”

276 Quase imediatamente chegaram respostas, mais do que Kelsey tinha previsto, muitas de
277 pessoas não lhe interessavam particularmente. Deixou-lhe um misto de excitação e
278 ansiedade, sem querer magoar ninguém e questionando se fazia sentido sequer conhecer
279 alguém tão perto do início da faculdade.

280 Foi então que Avalon escreveu. Avalon usava o pronome *they*, também jogava *The*
281 *Legend of Zelda*, também estava em bandas de marchas. Avalon também ia ao
282 Michigan’s Adventure na mesma tarde e perguntara se Kelsey se queria encontrar lá,
283 pessoalmente, em frente a uma montanha-russa chamada Shivering Timbers.

284 “Que mais roupas levamos?”, pergunta agora Mackenzie.

285 “Comprei aquela camisola”, responde Kelsey.

286 “Sim, aquela camisola!”

287 Kelsey pega na camisola com a cara de Albert Einstein. “A nova e melhorada amizade
288 da Kelsey não nos quer conhecer”, diz Mackenzie dramaticamente.

289 “Não, queremos assim!”, insiste Kelsey, tentando explicar porque é que o primeiro
290 encontro com Avalon tem de ser só entre ambas.

291 “É que somos muito esquisitas.”

292 “Vão andar na roda gigante?”, pergunta Kristen. “Vais ter um momento à Nicholas
293 Sparks?”

294 “Que nojo.”

295 A Shivering Timbers é uma velha montanha-russa em que as pessoas andam duas a
296 duas, ficando muito juntas nas curvas apertadas. Kelsey está de pé à entrada, depois
297 decide sentar-se num banco próximo, depois põe-se novamente de pé.

298 Por detrás de uma banca de joalharia aparece uma figura esguia, pálida, de cabelo preto
299 curto, com calções com flores mas umas botas de combate masculinas. Reconhecem-se,
300 levantam ambas os dedos num movimento ondulado, param antes de falar, dão à outra a

301 possibilidade de começar a conversa. É a primeira vez que Kelsey conhece ao vivo
302 outra pessoa sem gênero, biologicamente rapariga.
303 “Oi!”, diz Avalon.
304 “Oi.”
305 Nancy ainda não sabe de Avalon, e Kelsey não vê razões para lhe contar. Só restam dois
306 dias para começar as aulas e há semanas que eles estão planejados: Kelsey e Nancy
307 partem de carro no sábado, param num festival LGBT de que Kelsey ouviu falar e
308 depois vão para o dormitório no domingo de manhã.
309 Mas na sexta-feira Avalon envia uma mensagem com um convite de última hora para
310 uma festa no sábado na sua terra natal. Kelsey decide perguntar à mãe se podem alterar
311 o itinerário, propondo uma paragem para ir ter com Avalon. Surpreendida por Kelsey
312 ter criado uma relação tão rapidamente com alguém, Nancy aceita — e no sábado à
313 tarde, numa Hyundai apinhada de material escolar, estaciona num parque, observando
314 Kelsey a desaparecer para uma tenda decorada com balões. Queria encontrar um café,
315 mas não conhece muito bem a zona. Em vez disso fica à espera no carro, questionando-
316 se sobre esta nova amizade de Kelsey. Não lhe perguntou se estava interessada em
317 Avalon, nem se Avalon nasceu rapaz ou rapariga. E gostou quando as duas chegaram e
318 Avalon sorriu e acenou de longe para ela.
319 “Ela parece simpática”, diz Nancy, quando Kelsey regressa ao carro uma hora mais
320 tarde. Depois dá-se conta. “Ela? *They*? Tens alguma coisa contra o ‘ze’?” Nancy ficou a
321 saber que algumas pessoas não binárias usam o “ze” que gramaticalmente lhe é mais
322 fácil que o “*they*”. Ultimamente tem pensado muito em pronomes. Há dias, de noite,
323 quando estavam na cozinha, conseguiu ter uma conversa que andava a evitar. “Kel, acho
324 que tu nunca me pediste explicitamente para não usar o ‘ela’”, disse, enquanto Kelsey
325 enchia um copo de água. “E eu acho que tu pedirias se isso fosse realmente importante.”
326 Ficou à espera que Kelsey dissesse alguma coisa, que lhe desse um sinal de que
327 importava o suficiente para ela mudar. “É realmente importante para ti?”, acabou por
328 perguntar. Kelsey virou-lhe as costas, deixando a água a correr no lava-loiças e
329 desejando que Nancy chegasse a essa conclusão sozinha. “Não sei”, respondeu.
330 Agora, no carro, de regresso às estradas do interior, Nancy explica o que lhe incomoda
331 em “*they*”. “Parece uma coisa tão impessoal”, afirma. Diz que “*they*” parece um
332 substituto, para quando não se sabe nada de nada sobre a pessoa em questão. Olha a
333 filha, com ar de quem está à procura das palavras certas. “Mas se conheces a pessoa
334 então não é nada impessoal”, responde finalmente Kelsey.

335 Continuam a viagem e é já de noite quando chegam ao festival, num espaço de betão,
336 com um palco, vendedores ambulantes e muitos casais do mesmo sexo. Atravessam a
337 entrada e Nancy compra os bilhetes. Repara que Kelsey está com uma T-shirt nova, com
338 uma faixa de riscas em lilás, branco e verde. É a bandeira do género não binário, afirma
339 Kelsey. É a T-shirt que explica que Kelsey não é nem rapariga nem rapaz. Comprou-
340 a *online*.

341 “Mão, podias comprar-me um laço com o arco-íris”, brinca. Nancy respira fundo ao
342 dirigir-se lá para dentro. “Isso é querido. Será que os vendem?”

343 Na manhã seguinte, bem cedo, deixam o hotel e dirigem-se ao dormitório de Kelsey. A
344 sua colega de quarto já chegou. Pede para ficar com o lado esquerdo do quarto, e para
345 Kelsey está perfeito porque ficou de olho no lado direito.

346 Tudo aqui lhe traz esperança. Uma das fichas da universidade que teve de preencher
347 tinha três opções de género e não duas: masculino, feminino, outro. “Outro” tinha um
348 espaço vazio à frente. Kelsey escreveu “não binário”, conseguindo finalmente encaixar
349 a sua identidade de género num quadrado oficial.

350 Agora, no dormitório, Kelsey e Nancy começam a desfazer as malas. Kelsey pede a
351 ajuda com os lençóis. Coloca numa gaveta o guia ilustrado *The Gender Book*, que
352 trouxe para ajudar a explicar as variações de género aos seus novos amigos.

353 E a seguir já não há mais nada para fazer, neste lugar onde Kelsey é apenas Kelsey, sem
354 passado, sem género, sem ideias feitas. O quarto está praticamente organizado e, apesar
355 de Kelsey não pedir à mãe que se vá embora, Nancy não quer atrapalhar.

356 “Fofinha, vens dar-me um abraço?”, diz Nancy esticando os braços.

357 “Sim.”

358 “Amo-te, querida.”

359 Kelsey aproxima-se. Ficam abraçadas durante muito tempo no quarto e depois à porta,
360 com os outros estudantes a passar no corredor.

361 Nancy entra no carro, sai do campus, dirigindo-se à interestadual e pensando em voz
362 alta. A colega de quarto de Kelsey parece simpática. Fica contente com isso. Espera que
363 as pessoas gostem da sua filha de 18 anos. Espera que Kelsey faça este curso de
364 Ciências, que teve uns problemas na candidatura. Espera que... Nancy olha para o
365 espelho retrovisor, tentando mudar de faixa. “Acho que ela vai ficar bem”, tranquiliza-
366 se. E quase imediatamente abana a cabeça, ouvindo o seu próprio erro. “Continuo a
367 tratá-la por ela. Eu sei que faço isso.”

368 Faz pisca-pisca, seguindo as placas para casa. Quando lá chega, tem uma mensagem no
369 telemóvel. Um pequeno vídeo de um quarto com malas, prateleiras organizadas e
370 Kelsey, sorrindo, lá no meio.

Anexo 15. Transcrição do texto jornalístico “Pope prepares to purge conservative cardinal in push to reform Vatican”

1 **Pope prepares to purge conservative cardinal in push to reform Vatican**
2 American cardinal Raymond Burke, a strong opponent Pope Francis' tolerant attitude
3 towards gay rights, is to be removed from his post
4 Pope Francis is about to demote an arch-conservative cardinal who has been bitterly
5 opposed to his reformist agenda and his call for greater acceptance of gays and
6 divorcees in the Catholic Church.
7 The sidelining of American cardinal Raymond Burke comes against a backdrop of acute
8 differences of opinion among nearly 200 bishops and cardinals who for the last two
9 weeks have been discussing issues relating to the family at a synod, or assembly, at the
10 Vatican.
11 The move suggests that the Pope, who has upset many within the Catholic Church with
12 his call for a more flexible and "merciful" approach towards gay people and divorcees,
13 is determined to purge the Vatican of some of his more trenchant critics.
14 Cardinal Burke, who has strongly criticised Pope Francis's more open attitude towards
15 homosexuals, is currently head of the Vatican's highest court of canon law.
16 But he said he is preparing to be given a new, much lower profile role as the patron of
17 the Sovereign Military Order of the Knights of Malta, a Catholic charity based in Rome
18 that traces its origins back to the Crusades.
19 "I very much have enjoyed and have been happy to give this service, so it is a
20 disappointment to leave it," the cardinal, whose official title is Prefect of the Supreme
21 Court of the Apostolic Signature, told BuzzFeed.
22 He said he had not yet received formal notice from the Pope of the demotion.
23 He and other conservatives were highly critical of an interim document released on
24 Monday, halfway through the synod, which suggested that the Church should be
25 "welcoming to homosexual persons" and open to lifting the ban on remarried divorcees
26 from receiving Communion.
27 He has accused Pope Francis of harming the Church by allowing such free-ranging
28 debate on key issues facing ordinary Catholics.
29 Cardinal Burke maintains the hardline, traditional Catholic approach that homosexuals
30 are "intrinsically disordered" and that the act of gay sex is a sin.
31 He has gone further, saying that homosexual acts are "wrong and evil".

32 The bishops, archbishops and cardinals involved in the synod voted on Saturday
33 evening on whether to accept a final document from the two-week meeting, in which
34 language about acceptance of homosexuality and remarried divorcees was watered
35 down on the urging of conservatives, particularly bishops from Africa and the US.
36 The synod has revealed acute dissent within the uppermost ranks of the Catholic
37 hierarchy between progressives and traditionalists.
38 The bishops scrapped their landmark welcome to gays, showing deep divisions at the
39 end of the two-week meeting.
40 They failed to approve even a watered-down section on ministering to gays that stripped
41 away the welcoming tone contained in a draft document earlier in the week.
42 Two other paragraphs concerning the other controversial issue at the synod - whether
43 divorced and civilly remarried Catholics can receive communion - also failed to pass.
44 There will be more debate on both issues at a second synod to be held next October.
45 This month's synod has revealed acute dissent within the uppermost ranks of the
46 Catholic hierarchy between progressives and traditionalists.
47 "You have some people, like Burke, who are very upset by what has been discussed at
48 the synod," Father Tom Reese, a Jesuit priest and veteran Vatican analyst, told The
49 Telegraph on Saturday.
50 "There is a large body of bishops who think the language being expressed is too
51 accommodating and fear that it will result in ordinary people thinking that it doesn't
52 matter whether you are divorced or shackled up with someone or whatever. They
53 certainly don't want that to be the message."
54 While Cardinal Burke and others are appalled by Francis's agenda, saying that it attacks
55 the sanctity of marriage and the Church's teaching on homosexuality, other bishops are
56 in favour of aligning the Church more with the challenges faced by modern Catholics.
57 Asked during a Vatican press conference for clarification on whether the Church
58 welcomed gays or still regarded them as sinners, an Indian cardinal said the Church
59 should embrace homosexuals with compassion and understanding.
60 "Yes, I would certainly say they are part of the Church," said Cardinal Oswald Gracias,
61 the Archbishop of Mumbai.
62 "I have met gays in Mumbai and I have told them they are very welcome, that we wish
63 to care for them."

Anexo 16. Transcrição do texto jornalístico “Papa Francisco afasta cardeal por ser contra direitos dos homossexuais”

1 **Papa Francisco afasta cardeal por ser contra direitos dos homossexuais**
2 Cardeal norte-americano Raymond Burke foi afastado da presidência do Supremo
3 Tribunal do Vaticano porque não concorda com uma postura mais liberal da igreja.
4 A notícia foi avançada pelo portal Buzzfeed, um agregador de conteúdos e notícias
5 online, ao qual o cardeal confirmou a sua "despromoção" numa conversa telefónica. Foi
6 a confirmação dos rumores que se arrastavam há algumas semanas. "É uma decepção
7 sair", disse Raymond Burke. "Por outro lado, enquanto padres da igreja, temos de estar
8 sempre prontos para aceitar qualquer função que nos seja atribuída. E por isso, confio
9 que ao aceitar esta função, Deus irá abençoar-me e isso é o mais importante", concluiu.
10 Ultraconservador, Burke já dissera no passado que a discriminação dos homossexuais
11 era "perfeitamente justa e legítima". O próprio explicou agora que ainda não recebeu
12 notificação oficial da sua transferência, mas irá assumir o lugar de patrono da Ordem
13 Soberana e Militar de Malta.
14 O cardeal tem sido uma das vozes mais ativas contra a modernização da igreja,
15 manifestando a sua intransigência em relação a um eventual acolhimento dos casais
16 homossexuais no seio da igreja católica. Ao Buzzfeed, Burke disse ainda que o sínodo
17 dos bispos católicos que hoje termina parece ter sido concebido para "enfraquecer os
18 ensinamentos e a prática da igreja", aparentemente com a bênção do papa Francisco.
19 A ala mais conservadora da igreja tem vindo a manifestar o seu descontentamento
20 sobretudo nas semanas que antecederam o sínodo no Vaticano. Alguns cardeais,
21 incluindo Raymond Burke, chegaram mesmo a publicar um livro em vários idiomas
22 atacando as ideias do cardeal alemão Walter Kasper, que defende que os divorciados
23 que voltem a casar devem ter a possibilidade de comungar.
24 A revolta dos ultraconservadores acentuou-se já durante o sínodo, com a publicação de
25 um documento apresentado como resumo do debate em curso, e que os cardeais
26 alegaram não representar as suas opiniões, uma vez que incluía expressões como
27 "acolher os homossexuais" e discutia a proposta de Kasper em relação aos divorciados.

Anexo 17. Transcrição do texto jornalístico “U.S. cuts aid to Uganda, cancels military exercise over anti-gay law”

1 **U.S. cuts aid to Uganda, cancels military exercise over anti-gay law**
2 (Reuters) - The United States on Thursday cut aid to Uganda, imposed visa restrictions
3 and canceled a regional military exercise in response to a Ugandan law that imposes
4 harsh penalties on homosexuality.
5 The White House said in a statement the measures were intended to "reinforce our
6 support for human rights of all Ugandans regardless of sexual orientation or gender
7 identity."
8 Homosexuality is taboo in most African countries and illegal in 37, including in Uganda
9 where it has been a crime since British rule.
10 Uganda's new law, signed by President Yoweri Museveni in February, imposes jail
11 terms of up to life for "aggravated homosexuality" which includes homosexual sex with
12 a minor or while HIV-positive.
13 Widely condemned by donor countries, the law also criminalizes lesbianism for the first
14 time and makes it a crime to help individuals engage in homosexual acts.
15 Western donors, including the United States, had halted or re-directed about \$118
16 million in aid to the east African nation's economy before Thursday's announcement.
17 The White House said on Thursday the United States would impose visa restrictions on
18 Ugandans it believes have been involved in human rights violations, including gay
19 rights.
20 The United States will halt \$2.4 million in funding for a Ugandan community policing
21 program in light of a police raid on a U.S.-funded health program at Makerere
22 University and reports of people detained and abused while in police custody.
23 In addition, Washington will shift some funding for salaries and travel expenses of
24 Ugandan health ministry employees to non-governmental agencies involved in health
25 programs.
26 It will also reallocate \$3 million in funding for a planned national public health institute
27 in Uganda to another African country, which it did not name. A National Institutes of
28 Health genomics meeting would be moved from Uganda to South Africa, the White
29 House said.
30 It also canceled plans for a U.S.-sponsored military exercise in Uganda that was meant
31 to include other East African countries. A date had not yet been set for the exercise.

32 Uganda is a key Western ally in the fight against Islamic extremism in Somalia, where
33 Ugandan troops form the backbone of the African Union force battling al Qaeda-aligned
34 militants.
35 U.S. special forces have also been involved in the hunt for Joseph Kony, the elusive
36 rebel commander seeking to topple the Ugandan government. Kony is believed to be
37 hiding in the jungles of central Africa.
38 In Kampala, a government official asked about the U.S. measures said that Uganda
39 would not alter its decision to toughen laws against homosexuals.
40 "Uganda is a sovereign country and can never bow to anybody or be blackmailed by
41 anybody on a decision it took in its interests, even if it involves threats to cut off all
42 financial assistance," government spokesman Ofwono Opondo said.
43 U.S. President Barack Obama previously told Museveni the law would complicate
44 relations between the two countries. Since then Washington has been reviewing its
45 funding to Uganda, while privately pressing Museveni's government to repeal the law.

Anexo 18. Transcrição do texto jornalístico “EUA cancelam ajuda ao Uganda para castigar lei homofóbica”

1 **EUA cancelam ajuda ao Uganda para castigar lei homofóbica**

2 Secretário de Estado John Kerry compara lei às da Alemanha nazi e defensores dos
3 direitos humanos denunciam perseguição a 'gays' e lésbicas.

4 Jackson Mukasa e Kim Mukisa estiveram em risco de ser os primeiros cidadãos do
5 Uganda a serem julgados por "atos imorais", desde que o país aprovou a lei contra a
6 homossexualidade. O caso não avançou judicialmente por falta de testemunhas

7 Os Estados Unidos cortaram a ajuda ao Uganda, restringiram a emissão de vistos e
8 cancelaram exercícios militares conjuntos, depois de o país africano ter adotado uma lei
9 que reprime a homossexualidade.

10 Um porta-voz do Governo ugandês já afirmou que nada vai mudar, pois "o Uganda é
11 um país soberano". A Casa Branca explica que quer "reforçar o apoio aos direitos
12 humanos de todos os ugandeses, independentemente da sua orientação sexual ou
13 identidade de género.

14 Tema tabu em muitos países de África, a homossexualidade é ilegal em 37 deles. No
15 Uganda está proibida desde os tempos coloniais britânicos. A nova lei, promulgada pelo
16 Presidente Yoweri Museveni em fevereiro, ilegaliza o lesbianismo e proíbe a promoção
17 de atos homossexuais. Prevê prisão perpétua por "homossexualidade recorrente" ou
18 "homossexualidade agravada", conceito que inclui ter relações homossexuais com um
19 menor ou por parte de seropositivos.

20 A lei obriga os ugandeses a denunciar os homossexuais e, segundo grupos de defesa dos
21 direitos humanos, causou um aumento das detenções e agressões à comunidade LGBT
22 (gay, lésbica, bissexual e transgénero) no Uganda, inclusive por sexo consentido entre
23 adultos ou mesmo "ter aspeto LGBT", segundo um comunicado conjunto da Amnistia
24 Internacional e da Human Rights Watch. Os jornais tablóides publicam dezenas de fotos
25 de pessoas a quem acusam de homossexualidade.

26 Para Washington, a lei "vil" vai "contra os direitos humanos universais e complica as
27 relações bilaterais". O secretário de Estado dos EUA, John Kerry, chega a compará-la às
28 leis antissemitas de Hitler. Cem pessoas terão fugido do Uganda e pelo menos 17 foram
29 presas e uma morta devido à nova lei.

30 **Kampala perde milhões de euros**

31 Antes do anúncio de Washington, a reação dos países ocidentais já custara ao Uganda o
32 equivalente a cerca de 87 milhões de euros em ajuda financeira. Agora, os Estados

33 Unidos vão limitar a emissão de vistos a pessoas suspeitas de violação dos direitos
34 humanos e dos homossexuais. Serão bloqueados 1,76 milhões de euros previstos para
35 apoiar um programa de polícia de proximidade e 2 milhões para um instituto de saúde
36 pública.

37 O Uganda tem interesse estratégico no Ocidente, no que toca à luta contra o radicalismo
38 islâmico na África Oriental. São deste país muitas das tropas da União Africana que
39 combatem os extremistas na vizinha Somália. No ano passado o Uganda recebeu mais
40 de 350 milhões de euros em ajuda, quase toda para programas de saúde. Parte do
41 dinheiro será canalizado para organizações não-governamentais, pois Washington
42 garante querer continuar a ajudar os cidadãos.

43 Também não se espera que os Estados Unidos recuem na perseguição a Joseph Kony, o
44 líder do Exército de Resistência do Senhor, uma seita extremista acusada de atrocidades,
45 assassínios, violações e raptos.

Anexo 19. Transcrição do texto jornalístico “Sir Elton John: Jesus would have supported gay marriage”

1 **Sir Elton John: Jesus would have supported gay marriage**

2 Performer criticises law that prevents gay clergy marrying but praises Pope Francis and
3 work by the archbishop of Canterbury

4 Hugh Ryan: We didn't queer the institution of marriage. It straightened us

5 Sir Elton John, left, with civil partner David Furnish. The pair plan to marry next year.

6 Jesus would have been a supporter of gay marriage, Sir Elton John has claimed.

7 The musician, who plans to marry his civil partner David Furnish next year in a "very
8 quiet" ceremony, said that rules preventing gay clergy from marrying and requiring
9 Catholic priests to be celibate were "old and stupid things".

10 He told Sky News's Murnaghan programme: "The church hierarchy, the traditionalists,
11 might be up in arms about it but times have changed.

12 "If Jesus Christ was alive today, I cannot see him, as the Christian person that he was
13 and the great person that he was, saying this could not happen.

14 "He was all about love and compassion and forgiveness and trying to bring people
15 together and that is what the church should be about."

16 Sir Elton said he believed the archbishop of Canterbury, Justin Welby, was "doing a
17 good job" and Pope Francis was "wonderful".

18 "He's excited me so much by his humanity," the singer said of the pope.

19 "He's taken everything down to the humility of faith.

20 "He's stripped it down to the bare bones and said it's all basically about love and
21 inclusiveness. That has to be encouraged by the Church of England as well."

22 The performer offered to introduce Russian president, Vladimir Putin, to members of
23 the gay community earlier this year to show the impact of "deeply divisive" legislation.

24 He said he plans to meet with the Russian leader when he visits the country in
25 November.

26 He added: "It's no good putting up a wall and saying I'm not talking to these people; the
27 only way things get solved is by talking to people."

28 John said that he and his partner were not able to get married until next year because
29 they were already in a civil partnership.

30 He said the marriage would be "very quiet and very off the cuff" as the couple had a big
31 celebration for their civil union.

Anexo 20. Transcrição do texto jornalístico “Elton John diz que Jesus apoiaria casamento gay”

1 **Elton John diz que Jesus apoiaria casamento gay**

2 Elton John mantém uma relação homossexual há 21 anos

3 **A alguns meses de trocar alianças com o cineasta David Furnish, o músico**
4 **confessou acreditar na aprovação de Jesus Cristo e elogiou a "humanidade" do**
5 **Papa Francisco.**

6 "Se Jesus Cristo fosse vivo, não acredito que, enquanto cristão e pessoa maravilhosa que
7 ele era, diria que isto [casamento homossexual] não poderia acontecer. Ele acreditava no
8 amor, na compaixão, no perdão, na tentativa de juntar as pessoas e é assim que a igreja
9 deveria ser", defendeu Elton John, em entrevista ao canal norte-americano Sky News.
10 Sobre o atual estado da religião, o cantor, de 67 anos, limitou-se a elogiar o trabalho do
11 Papa Francisco. "Ele entusiasma-me imenso com a sua humanidade. Ele resume tudo à
12 humildade e à fé", sublinhou.

13 Ainda no que toca à aceitação da união homossexual, Elton John revelou querer
14 conversar com presidente russo Vladimir Putin para que ele "enterre de vez" a sua
15 campanha contra os direitos dos homossexuais. "Vou à Rússia em novembro e vou
16 tentar falar com ele. É necessário construir uma ponte. A única forma de resolver
17 conflitos é conversar", explicou.

18 O músico e o cineasta David Furnish estão juntos há 21 anos, mantendo uma união civil
19 desde 2005. Têm dois filhos, Zachary, 3 anos, e Elijah, 1 ano, fruto da mesma barriga
20 de aluguer. O casamento religioso está previsto para o próximo ano.

Anexo 21. Transcrição do texto jornalístico “Gay US bishop Gene Robinson to divorce husband”

1 **Gay US bishop Gene Robinson to divorce husband**

2 Gene Robinson, the first openly gay bishop in the US Episcopal Church, has announced
3 he is divorcing his partner of 25 years.

4 Writing on **the Daily Beast website**, Bishop Robinson said he was "forever grateful" to
5 Mark Andrew and that details of their split were private.

6 The pair were married in a civil ceremony in 2003.

7 Gene Robinson's ordination as a bishop of the New Hampshire diocese in 2003 divided
8 the global Anglican communion.

9 In the US, hundreds of parishes broke away from the Episcopal Church - the US branch
10 of Anglicanism - in protest, forming a new Anglican Church in North America.

11 The bishop became a symbol of the LGBT rights movement and an advocate for equal
12 marriage.

13 In his letter, Bishop Robinson, who retired in 2012, said it was "a small comfort" to
14 know that gay and lesbian couples "are subject to the same complications and hardships
15 that afflict marriages between heterosexual couples".

16 "My belief in marriage is undiminished by the reality of divorcing someone I have
17 loved for a very long time, and will continue to love even as we separate," he said.

18 "Love can endure, even if a marriage cannot."

19 Bishop Robinson, 66, had previously been married to a woman with whom he had two
20 children. They divorced amicably in 1985 over his sexuality.

Anexo 22. Transcrição do texto jornalístico “Bispo gay divorcia-se do marido”

1 **Bispo gay divorcia-se do marido**

2 Gene Robinson, o primeiro bispo da Igreja Episcopal dos Estados Unidos que tornou
3 público ser homossexual, anunciou que iria divorciar-se do seu marido, com quem vivia
4 há 25 anos.

5 O bispo Gene Robinson escreveu uma crónica no site **The Daily Beast** onde disse estar
6 "eternamente grato" a Mark Andrew mas que os detalhes da separação são privados.

7 A ordenação de Gene Robinson como bispo da diocese de New Hampshire, em 2003,
8 dividiu a comunidade anglicana local.

9 Nos Estados Unidos, centenas de paróquias romperam com a Igreja Episcopal - uma
10 igreja anglicana norte-americana - em protesto, formando uma nova Igreja Anglicana na
11 América do Norte.

12 O bispo tornou-se num símbolo do movimento dos direitos da comunidade LGBT e um
13 defensor do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

14 Na sua crónica, o bispo Robinson, que se reformou em 2012, ainda escreveu que a
15 separação era "um pequeno conforto" no sentido de perceber que os casais de gays e
16 lésbicas "estão sujeitos às mesmas complicações e dificuldades que atingem os
17 casamentos entre heterossexuais". Referindo que o amor vai continuar, acrescentou que
18 "o amor pode suportar o que um casamento por vezes não pode".

19 O casal casou numa cerimónia privada em 2003.

20 O bispo Gene Robinson, de 66 anos, já havia casado com uma mulher com quem teve
21 dois filhos. Divorciaram-se amigavelmente em 1985 conscientes da sua sexualidade.

Anexo 23. Transcrição do texto jornalístico “Stephen Fry to marry partner Elliott Spencer”

1 **Stephen Fry to marry partner Elliott Spencer**

2 **Stephen Fry has confirmed he is to marry his partner, Elliott Spencer.**

3 Comedian and writer Fry, 57, has given formal notice to wed Mr Spencer, 27, at a
4 register office in Dereham, Norfolk, near where he grew up.

5 Writing on **Twitter** after The Sun newspaper revealed the marriage plans, Fry said:

6 "Oh. It looks as though a certain cat is out of a certain bag.

7 "I'm very very happy of course but had hoped for a private wedding. Fat chance!"

8 The pair are thought to have started their relationship last year.

9 Fry, a director of Norwich City Football Club, has been a familiar face on television
10 since the 1980s and is most recently known for presenting the comedy quiz show *QI*, as
11 well as for acting roles in *The Hobbit* and the latest series of *24*.

12 His personal assistant said: "Stephen Fry is very happy and proud to say that he has set
13 the wheels in motion for a wedding sometime in the future but no date has been set due
14 to a busy work schedule."

15 According to documents on display in Norwich, the wedding will take place in
16 Breckland Business Centre, which houses the register office.

17 The ceremony room is the "outstanding feature" of the building, according to the
18 Norfolk County Council website.

19 It says: "Decorated in a modern style, in shades of turquoise, lilac and purple, there is
20 seating for 40 people."

21 On the paperwork, Fry gives his occupation as an actor, while Mr Spencer is listed as a
22 writer.

23 Fry, who has spoken openly about his struggles with drug abuse and depression, has
24 largely kept his love life private, although he reportedly separated from a long-term
25 partner five years ago.

26 He has also spoken about a suicide attempt in 2012 which saw him take "a huge number
27 of pills and a huge (amount) of vodka" while filming a documentary about homophobia
28 around the world.

29 **Stephen Fry**

30 Born in London in 1957 and grew up in Booton, Norfolk

31 Attended Cambridge University, where he began a long-running partnership with Hugh

32 Laurie

33 The two appeared together in programmes including Blackadder, Jeeves and Wooster and
34 A Bit of Fry and Laurie
35 His film roles include playing his idol Oscar Wilde and he also directed a film, Bright
36 Young Things, in 2003
37 Lent his voice to audiobook versions of the Harry Potter series, Roald Dahl adaptations
38 and a number of video games
39 Technology is one of his passions and he was an early adopter of Twitter, where he is
40 followed by 8 million users

Anexo 24. Transcrição do texto jornalístico “Stephen Fry vai casar-se com o comediante Elliott Spencer”

1 **Stephen Fry vai casar-se com o comediante Elliott Spencer**

2 Após um tabloide ter revelado o noivado, Fry disse no Twitter que está "muito feliz,
3 mas tinha a esperança de ter um casamento privado".

4 O apresentador e ator britânico **Stephen Fry vai casar-se com Elliott Spencer**,
5 comediante, com quem terá iniciado uma relação no ano passado. O jornal inglês *The*
6 *Sun* revelou o noivado, frustrando as expectativas de Fry de ter uma cerimónia mais
7 privada.

8 "Claro que estou muito feliz mas tinha a esperança de ter um casamento privado. Não
9 há grande hipótese!" brincou Fry no Twitter após ser ter sabido do seu noivado. Fry é
10 muito ativo na rede social e recebeu imediatamente muitas mensagens de parabéns, que
11 agradeceu.

12 Elliott Spencer, de 27 anos, e Stephen Fry, de 57, vão casar em Norfolk, no sudeste da
13 Inglaterra, mas ainda não têm data marcada para a cerimónia. O seu assistente pessoal
14 disse à BBC que Fry "está muito feliz e orgulhoso de dizer que iniciou o processo para
15 se casar nalgum ponto do futuro, mas **ainda não há data marcada** devido a um horário
16 de trabalho ocupado".

17 Stephen Fry é um comediante, ator e apresentador, conhecido por apresentar o programa
18 inglês *QI*, por entrar em séries como *24* e *Ossos*, e por papéis em filmes que incluem *O*
19 *Hobbit* e *V de Vingança*.

Anexo 25. Transcrição do texto jornalístico “Nintendo says ‘No’ to gay game characters”

1 **Nintendo says 'No' to gay game characters**

2 Nintendo has said it will not allow gamers to play as gay characters in its life-simulation
3 game Tomodachi Life.

4 A fan had launched a social media campaign urging Nintendo to allow same-sex
5 relationships between characters in the game - modelled after real people.

6 Nintendo said it "never intended to make any form of social commentary" with the
7 launch of the game.

8 Tomodachi Life has been a big hit in Japan and the firm is set to launch the game in the
9 US and Europe in June.

10 "The relationship options in the game represent a playful alternate world rather than a
11 real-life simulation," Nintendo of America Inc, said in a statement.

12 "We hope that all of our fans will see that Tomodachi Life was intended to be a
13 whimsical and quirky game, and that we were absolutely not trying to provide social
14 commentary."

15 **Missing out?**

16 **Tomodachi Life is one of the best-selling games** on Nintendo's handheld 3DS gaming
17 console.

18 The game, which was released in Japan last year, features a cast of "Mii" characters -
19 personalised avatars of real players - living on a virtual island.

20 It allows users to populate their island with the "Mii characters of family, friends or
21 anyone else you can think of".

22 Tye Marini, a gay 23-year old Nintendo fan from Arizona, had **launched a campaign**
23 **urging Nintendo** to allow same-sex relationships.

24 He claimed that since his virtual avatar was not able to marry in the game, he would
25 miss out on "exclusive content".

26 "I want to be able to marry my real-life fiance's Mii, but I can't do that," Mr Marini was
27 quoted as saying by the Associated Press news agency.

28 "My only options are to marry some female Mii, to change the gender of either my Mii
29 or my fiance's Mii or to completely avoid marriage altogether and miss out on the
30 exclusive content that comes with it."

31 **Same code**

32 AP quoted Mr Marini as saying that same-sex relationships were "more of an issue for
33 this game because the characters are supposed to be a representation of your real life".

34 "You import your personalised characters into the game. You name them. You give
35 them a personality. You give them a voice. They just can't fall in love if they're gay."
36 Meanwhile, Nintendo said "the ability for same-sex relationships to occur in the game
37 was not part of the original game that launched in Japan".

38 "That game is made up of the same code that was used to localise it for other regions
39 outside of Japan."

40 It said it had heard and "thoughtfully considered" all the responses posted on the
41 campaign.

42 "We will continue to listen and think about the feedback. We're using this as an
43 opportunity to better understand our consumers and their expectations of us."

44 **New console**

45 In a separate development, Nintendo's chief executive, Satoru Iwata, said the firm was
46 looking to introduce a new game console for emerging markets.

47 The console, expected to be launched as early as next year, would be targeted towards
48 consumers with lower incomes and less gaming experience, Mr Iwata **told the Reuters**
49 **news agency**.

50 Emerging markets, such as China, are seen as key growth areas for game console
51 makers.

52 Last month, Microsoft announced that its Xbox One console would go on sale in
53 mainland China in September.

54 It is the first foreign company to announce the sale of consoles in the country after
55 Beijing lifted a ban on such products in January.

56 Most analysts expect other console makers to follow.

Anexo 26. Transcrição do texto jornalístico “Nintendo acusada de homofobia”

1 **Nintendo acusada de homofobia**

2 A empresa japonesa fabricante de videojogos está a ser acusada de homofobia por ter
3 corrigido um "erro de software" que permitia o casamento homossexual num dos seus
4 jogos.

5 A Nintendo classificou a possibilidade de matrimónio como "imprópria" e "estranha", o
6 que levou à indignação nas redes sociais.

7 O jogo "Tomodachi Collection: New Life", lançado recentemente para a consola 3DS, é
8 um simulador social que permite o relacionamento e posterior casamento entre dois
9 avatares (os Miis) do sexo masculino.

10 Mal soube desta possibilidade, a Nintendo não tardou em classificar como "bug" (erro)
11 esta funcionalidade, entretanto já removida pela empresa japonesa.

12 Numa nota lançada com a atualização do jogo, a Nintendo pediu aos jogadores que
13 tivessem dificuldades em iniciar o jogo, mensagens de erro, a impossibilidade de gravar
14 o jogo e "relações humanas que se tornavam estranhas", que atualizassem o jogo para
15 eliminar estes "bugs".

16 Curiosamente, o "Tomodachi Collection: New Life" só permitia o casamento
17 homossexual entre avatares masculinos. O sexo feminino ficou excluído desta opção.

18 A decisão da Nintendo está a causar indignação nas redes sociais e já desencadeou uma
19 onda de protestos. A atitude da fabricante de videojogos está a ser classificada como
20 homofóbica, no Twitter e no Facebook.

Anexo 27. Transcrição do texto jornalístico “How Mozilla lost its C.E.O.”

1 **How Mozilla Lost Its C.E.O.**

2 When Brendan Eich stepped down as the C.E.O. of Mozilla, on Thursday, after a mere
3 two weeks on the job, it was perhaps the least surprising C.E.O. departure ever. Eich
4 was one of the co-founders of Mozilla—which makes open-source software, including
5 the Firefox browser—and is a brilliant software engineer who had been the company’s
6 chief technology officer. But Eich was also well known for his opposition to gay
7 marriage: in 2008, he donated a thousand dollars to support Proposition 8, the California
8 ballot measure that sought to ban same-sex marriage. The initial revelation of that
9 donation, back in 2012, led to a welter of criticism that eventually died down. But, by
10 elevating Eich to C.E.O., the Mozilla board brought his past to the forefront once again.
11 While Eich attempted to defuse the problem with conciliatory blog posts and interviews
12 about diversity and inclusiveness, he didn’t actually say that his views on gay marriage
13 had changed. That, inevitably, provoked a uprising within the Mozilla community: a
14 public petition was circulated demanding that he step down, the dating site OkCupid
15 recommended that its customers stop using Firefox, and some Mozilla employees
16 (though far from all of them) called for his resignation.

17 The obvious point to make about Eich’s resignation is that it shows how much a part of
18 the mainstream that support for gay rights has become, particularly in the technology
19 world. Eich’s problem wasn’t that he took a political stance: Amazon.com’s C.E.O.,
20 Jeff Bezos, has weighed in on gay marriage, too, by donating more than \$2.5 million in
21 support of it. The problem was that Eich’s stance was unacceptable in Silicon Valley, a
22 region of the business world where social liberalism is close to a universal ideology. At
23 this point, a tech company having a C.E.O. who opposes gay marriage is not all that
24 different from a company in 1973 having a C.E.O. who donated money to fight
25 interracial marriage: even if there were plenty of Americans who felt the same way at
26 the time, the C.E.O. would still have been on the wrong side of history. And since the
27 role of a C.E.O. as a public face of an organization is more important than ever these
28 days, Eich’s personal views were inevitably going to shape his ability to run the
29 company.

30 That’s especially true because of the unusual nature of Mozilla. Mozilla is not like most
31 companies. It’s a wholly-owned subsidiary of the nonprofit Mozilla Foundation, and is
32 just one part of the broader Mozilla community, which includes thousands of open-
33 source software developers and other volunteers around the world. These people still do

34 much of the work behind Mozilla’s products—contributing code, technical support,
35 design improvements, and so on. This means that Mozilla depends on the goodwill of
36 its supporters more than most corporations do; it relies on their willingness to donate
37 their services in pursuit of the broader Mozilla project, which is all about keeping the
38 Web transparent and accessible. If it alienates them, Mozilla’s entire mission will be at
39 risk.

40 Eich tried to turn this fact to his advantage. In interviews, he repeatedly spoke about the
41 need to respect the diverse views of Mozilla community members. (He alluded to
42 countries where there’s less support for gay rights, like Indonesia, to make the point that
43 the socially liberal views of many vocal tech users aren’t universal.) In effect, he was
44 saying that keeping politics out of Mozilla was the way to keep the community together.
45 But there was something self-evidently odd about the pairing of Eich’s rhetorical
46 support for diversity with his financial support for denying legal rights to gay people.
47 More important, while his views may be in sync with those of Mozillians in Indonesia,
48 they were obviously out of step with the views of many of the most influential
49 Mozillians—as well out of step with Silicon Valley, which is where the entire project
50 was born.

51 On top of all this, Eich wasn’t even seen as a slam-dunk choice to run Mozilla in the
52 first place. As the *Wall Street Journal* reported weeks ago, some Mozilla board
53 members wanted to hire an outside C.E.O., presumably to shake up the organization,
54 which has struggled to make inroads into the mobile business. Three of the company’s
55 six board members actually resigned before Eich was appointed. (The company
56 claimed, rather implausibly, that the resignations were unrelated to the C.E.O. search.)
57 Eich himself told VentureBeat that the board had interviewed twenty-five candidates
58 before settling on him; he even wondered aloud why they didn’t pick Jay Sullivan, who
59 was the other internal candidate for the position.

60 The real mystery here, then, is not why Eich stepped down but why he ever got hired in
61 the first place. His unquestioned technical ability notwithstanding, this was a candidate
62 who divided the board, who had already been controversial, and whose promotion was
63 guaranteed to generate reams of bad publicity. In that VentureBeat interview, Eich said
64 of the C.E.O. job, “I was asked to put my hat in, and at first I didn’t want to.” Everyone
65 involved would have been better off if he’d just listened to that impulse.

Anexo 28. Transcrição do texto jornalístico “Ex-diretor da Mozilla acusado de ser homofóbico”

1 **Ex-diretor da Mozilla acusado de ser homofóbico**

2 O presidente-executivo da Mozilla, Brendan Eich, demitiu-se depois de uma semana e
3 meia de mandato, anunciou esta quinta-feira a empresa. Eich tinha sido acusado de ser
4 homofóbico.

5 "Brendan Eich decidiu demitir-se do seu cargo de diretor geral", anunciou a Mozilla,
6 empresa fundadora do Firefox, no seu blogue oficial.

7 Em 2008, Eich financiou a campanha contra a legalização do casamento entre pessoas do
8 mesmo sexo na Califórnia. A polémica renasceu no início da semana passada, quando a
9 Mozilla o nomeou para o cargo de director-executivo, contrariando a tradição de uma
10 empresa conhecida pela sua política de inclusão e diversidade.

11 "Sabemos por que razão as pessoas estão magoadas e zangadas e elas têm razão. É porque
12 não nos mantivemos fiéis a nós próprios", escreveu a presidente da empresa, Mitchell
13 Baker, no blogue da empresa.

14 "Não agimos como se espera. Não agimos tão rapidamente quanto era necessário desde
15 que a polémica começou. Pedimos desculpa. Temos de fazer melhor."

16 Enquanto os ativistas gays aplaudiram a medida, muitos pessoas da comunidade de
17 tecnologia lamentaram a saída de Eich, que é um dos fundadores da companhia e inventou
18 a linguagem de programação "Javascript".

19 Brendan Eich, de 52 anos, cedeu às pressões depois de um site de encontros ter apelado
20 a um boicote ao Firefox por causa da sua nomeação para presidente-executivo.

21 O site de encontros amorosos "OkCupid" programou a sua página na Internet para
22 aparecer uma mensagem, sempre que um utilizador acedia ao website utilizando o
23 Firefox, a dizer: "O novo patrão da Mozilla, Brenden Eich, opõe-se à igualdade de direitos
24 dos casais homossexuais. Pedimos aos nossos utilizadores que não utilizem navegadores
25 Mozilla para aceder ao OkCupid".

26 Em 2008, Eich doou 1000 dólares para apoiar uma iniciativa legislativa (Proposition8)
27 que levou à proibição do casamento "gay" na Califórnia (EUA).

28 Ainda não se sabe quem irá ocupar o cargo de Eich. Mitchell Baker acrescentou que:
29 "ainda está a ser discutido", prometendo mais informações para a próxima semana.